VÍDEO-FÉRIAS : JAMES BOND, FREDDY KRUEGER E JERRY LEWIS

SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

5633 - Janeiro, 1993 - Ed. 67 - Ano VII - Nº 01 - CR$ 50.000,00

CORPOS ARDENTES!

as cenas entre MADONNA e WILLEM DAFOE que escandalizaram o planeta

Sangue e paixão!

O *Drácula* de Coppola devolve a magia ao cinema

- 'MAKING OF' DA OBRA-PRIMA
- ENTREVISTAS COM O DIRETOR, WINONA RYDER E GARY OLDMAN

DOSSIÊ ESPECIAL VAMPIROS!

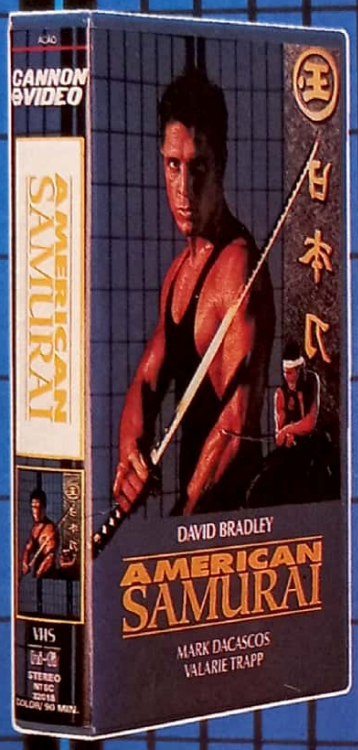
O mito BELA LUGOSI

Entrevista com CHRISTOPHER LEE

Das lendas eslavas à literatura romântica

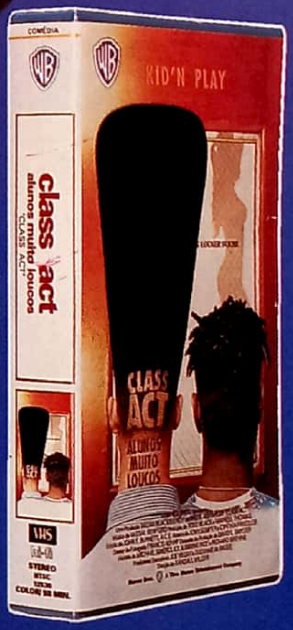
Das telas à vida real

NESTAS FÉRIAS ENCONTRE MAIS AÇÃO NA SUA LOCADORA



Irmãos e mestres da espada, eles só acabariam sua mortal rivalidade conforme as antigas tradições dos samurais.

Para ganhar o amor de uma garota, ele enfrenta sem medo um bando de perigosos traficantes e seqüestradores.



Um rato de biblioteca e um delinqüente juvenil aprontam todas desde seu primeiro dia no colégio!

Duas belas garotas decidem provar que as mulheres são muito boas também como detetives!

WARNER HOME VIDEO

PROGRAMA

Você não pode imaginar como é difícil para a SET publicar as reportagens certas, na hora certa. As datas anunciadas pelas distribuidoras para seus lançamentos são muitas vezes mudadas em cima de hora. Às vezes, elas são atrasadas, o que não causa maiores problemas. Quando são adiantadas é que os leitores ficam na mão – e os jornalistas, com cara de tacho. É o caso de *Drácula de Bram Stoker*. Na terceira semana de novembro, dias depois da edição de dezembro ir para a gráfica, descobrimos que *Drácula* teve sua estréia trocada de 15 de janeiro para "18 ou 25" de dezembro. Tudo bem, fomos furados pela mudança. Mas já que a revista sairia após a estréia, sentimos obrigação de publicar a matéria definitiva. Para isso, José Emilio Rondeau entrevistou com exclusividade Francis Ford Coppola, Gary Oldman e Winona Ryder.

Mas não ficamos aí. SET disseca o mito do vampiro. Investiga suas raízes na vida real. Recupera suas mais importantes aparições na literatura e no cinema, os melhores vídeos, suas mordidas nos quadrinhos. E convoca um especialista da pesada: Ivan Cardoso, ele mesmo autor de *As Sete Vampiras*, que conta seu encontro com Christopher Lee, o mais famoso Drácula do cinema.

Se ficou mesmo a matéria definitiva, cabe a você julgar, como sempre. Uma coisa garantimos: nós demos o sangue...

4 TAKES
A volta dos Thunderbirds e os seios de Jane Fonda

10 MADONNA
Nua em pêlo no thriller *Corpo em Evidência*

14 DRÁCULA DE BRAM STOKER
O romance de 1897 sob a ótica de Francis Ford Coppola

23 DOSSIÊ VAMPIROS
Do mito literário ao primeiro longa-metragem, tudo sobre os sugadores de sangue

36 SUPERPRODUÇÕES 93
os filmes que vão esquentar as bilheterias neste ano

40 VIDEOLANÇAMENTOS
A Morte de Freddy, A Um Passo da Eternidade, O Professor Aloprado

48 NOVOS FILMES
Herói; Maridos e Mulheres; Querida, Eu Estiquei a Criança

58 MITO
Bela Lugosi, o maior dos Dráculas

62 EQUIPAMENTO

63 CARTAS

65 FILMOGRAFIA

66 NOSTALGIA

Fotos de capa: Drácula (Columbia TriStar), Madonna no filme Corpo em Evidência (Paris), Bela Lugosi e Christopher Lee

GAMMA-SIGLA

REMAKE I

HIGHLANDER EM CAPÍTULOS

A série *Highlander* (86) está mudando para a TV. Produtoras de cinco países estão envolvidas. O seriado já começou a ser rodado no Canadá e não tem nem Sean Connery nem o herói Christophe Lambert, substituído pelo inglês Adrian Paul.

"O que posso dizer? Sou um homem de meia-idade. Se ficam reparando nas minhas rugas, paciência."
Robert Redford, um americano tranqüilo

Jeff Bridges e Isabella Rossellini são sobreviventes de um desastre aéreo no novo Peter Weir, *Joyride*.

Tim Burton produz um desenho para os estúdios Disney. *James and the Giant Peach* é um conto de suspense de Roald Dahl.

Boas novas para fãs de terror: saem até março, nos EUA, *Evil Dead 3* de Sam Raimi e *The Dark Half*, parceria Stephen King-George Romero.

PARIS

A VOLTA DO PESADELO

SURPRESA: FREDDY VIVE

Apesar da promessa, não foi daquela vez... Freddy Krueger deve ressuscitar para um sétimo *A Hora do Pesadelo*. O objetivo é reforçar as finanças da produtora New Line, que andam em baixa: seu faturamento caiu 35% desde 91. Entre os boatos mais malucos sobre a volta do monstro, está um encontro com o rival Jason Vorhees, da *Sexta-Feira 13*. Robert Englund disse que "se tiver que matar mais algumas pessoas, que assim seja. Afinal, é um emprego."

WESTERN SPAGHETI

TRINITY PARA OS 90

Mais conhecido como o detetive atrapalhado com armas dos dois *Um Tira da Pesada*, Judge Reinhold volta a encarar um tira panaca. No western pastiche *Four Eyes and Six Guns*, feito para a TV, ele vive um incomum herói do Velho Oeste: é cegueta e usa óculos. Seu maior problema, no entanto, não é a deficiência ocular e sim manter a fama de valente e exterminar seis dos piores foras-da-lei, liderados pelo temível Wyatt Earp – outro eterno coadjuvante e excelente comediante, Fred Ward de *Henry e June*.

STILLS

REVIVAL

THUNDERBIRDS EM ALTA

A Inglaterra assiste a um furioso revival dos heróis-bonecos Thunderbirds. O mais famoso seriado de Supermarionation, de 65, voltou à televisão inglesa e atrai seis milhões de espectadores toda semana. Nas lojas você encontra brinquedos de todos os tipos – kits para montar das naves Thunderbird, Ilhas Secretas e bonecos dos irmãos Tracy e da charmosa Lady Penelope.
A demanda é tão grande que foram fabricados dois milhões de bonecos extras para esse Natal.

AMY LOCANE

ATRIZ NÃO

Ela foi a caretona riquinha de *Cry Baby*, de John Waters. Hoje vive a gostosona sonhadora Sandie na série *Melrose Place*, do midas da TV Aaron Spelling. Mas Amy Locane, de 20 anos, não anda contente com a vida de atriz, que iniciou aos 12 anos na série *Spencer*. Deixou *Melrose* (Daphne Zuniga, de *A Mosca 2*, entrou em seu lugar). Os motivos ela explicou à revista *Face* numa frase simples: "Acho que não fui feita para o showbusiness. No máximo faria algo para a PSB (a TV Cultura dos EUA), considerando o aspecto artístico". Isso quer dizer que o elogiado drama *School Ties*, com Brendan Fraser, pode ser seu adeus `a carreira. Que desperdício...

STILLS

NOVOS TALENTOS

NA COLA DAS SÉRIES

Hollywood não perde tempo, nem dinheiro. Aproveitando a onda das séries de TV sobre a vida de jovens de vinte-e-tantos-anos, nada mais oportuno do que colocar uma leva de atores-revelação num filme sobre a história de novatos pobretões que tentam a vida na meca do cinema. Lara Flynn Boyle, Sean Astin, Ricki Lake, Dermot Mulroney, Balthazar Getty e James Legros formam o grupo de aspirantes a grandes estrelas em *Where The Day Takes You*, de Marc Rocco.

SIPA

TROCA-TROCA

AS MULHERES DE BILLE

A primeira a sair foi a mulher do diretor, Pernilla August, que desistiu do papel principal do filme ao descobrir que estava grávida. Depois, Glenn Close abandonou o projeto e foi substituída por Meryl Streep. E ao final foi Winona Ryder quem abocanhou o papel de Pernilla na adaptação de Bille August (do premiado *As Melhores Intenções*) do best-seller *A Casa dos Espíritos*, da chilena Isabel Allende. Mais curioso que o troca-troca de atrizes é o fato de o filme, um caso de amor ocorrido durante uma revolução no Chile, começou a ser rodado este mês em Lisboa (?!?).

"Adoro os filmes Esqueceram de Mim porque também atingem as crianças. Elas vivem me dando seus endereços, na esperança que eu vá roubá-las – e assim elas possam me espancar."
Joe Pesci

OLHO VIVO

CABEÇAS VÃO ROLAR

A dupla Roberto Esteves e Vitório Moreira Delgado, de São Paulo, descobriu que no filme *Chuva Negra*, de Ridley Scott, Andy Garcia literalmente perde a cabeça "antes do tempo". O negócio é o seguinte: quando o gângster Sato (Yusaku Matsuda) encurrala Andy no estacionamento e o decepa com sua espada, a cabeça cai antes do golpe fatal. Para conferir, basta reparar no sangue na gola de sua camisa segundos antes da espada chegar até o pescoço.

IVAN CARNEIRO/AZUL

A espada nem chegou perto e já tem sangue no lado esquerdo da gola

GUARDA-COSTAS

PROTEÇÃO EXTRA

Whitney Houston exigiu que seus beijos com Kevin Costner em *O Guarda-Costas* fossem de boca bem fechada. A "donzela" estava assustada com a fama de Costner ter uma língua boba... Falando em guarda-costas, estes parecem estar em alta entre as celebridades. Primeiro Patty Hearst se casou com seu guarda-costas. Em 91, a princesa Stephanie de Mônaco até fez um filho com seu protetor, Daniel Ducruet. Ano passado, Madonna namorou uns três dias o fortão Jimmy Albright. Agora é Geena Davis, apaixonada pelo "consultor de segurança" Gavin de Becker.

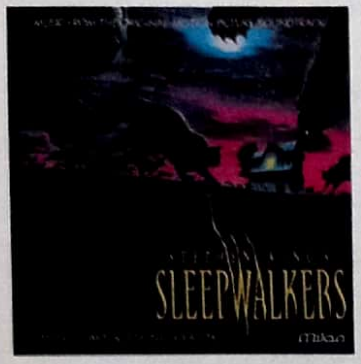
SIPA

Stephanie: superproteção e um filho

BRENDAN FRASER

ARRANCANDO SUSPIROS

Ele será visto pela primeira vez nos cinemas brasileiros neste mês. O filme? *O Homem da Califórnia*, nonsense total onde Brendan é um adolescente pré-histórico descoberto durante as escavações para a construção de uma piscina. "Descongelado", vira a sensação do colégio e da MTV. Mas não foi com esse papel que Brendan Fraser se tornou, aos 23, o mais novo galã preferido de dez entre dez adolescentes americanas. Foi com *School Ties*, drama passado no pós-guerra dos anos 50 e ainda inédito aqui. Ele faz um jovem judeu que esconde sua verdadeira identidade para estudar num colégio católico. Bom nos estudos e no futebol, vira o herói da escola e conquista a garota mais cobiçada da classe – Amy Locane, a bela da página anterior.



TRILHAS SONORAS

NOVIDADES NACIONAIS

O mercado brasileiro de trilhas sonoras ganhou um reforço. A Kuarup está distribuindo com exclusividade o selo francês Milan, especializado em *soundtracks*. A primeira leva inclui *Jogos Patrióticos, Síndrome de Cain, Sonâmbulos de Stephen King, Face a Face com o Inimigo*, o argentino *El Viaje* (com música de Astor Piazzolla e Egberto Gismonti) e um álbum com as canções de Nino Rota para os filmes de Fellini. Para os *trekkers* há também o disco comemorativo dos 25 anos de *Jornada Nas Estrelas*, uma coletânea com *scores* dos cinco primeiros filmes da série.
Os próximos lançamentos do selo são *Fearless*, o novo Peter Weir, e *Corpo em Evidência*, estrelado por Madonna (e muito mais recheado de sexo do que seu livro).

MICHELLE PFFEIFER

BARRA PESADA

Recentemente, Michelle considerou o suicídio. Razão: os críticos desceram a lenha na sua estréia teatral. A peça é uma versão de *Noite dos Reis*, de Shakespeare. Segundo a gata, "eu estava indo para o teatro depois de ler as críticas e considerei seriamente bater o carro ou me jogar da ponte – qualquer coisa, porque estava morrendo de medo de voltar ao palco. Mas fui em frente e fiz uma das minhas melhores interpretações". Todo apoio a Michelle: mais vale ela viva e bela que a opinião da crítica.

"Quero ir a Cuba para ajudar no que puder. Só não vou ajudar Fidel Castro, quero acabar com a ditadura dele."
O cubano Andy Garcia quer filmar *A Cidade Perdida*, do conterrâneo Cabrera Infante

REMAKE II

A VOLTA DE HAWAII 5-0

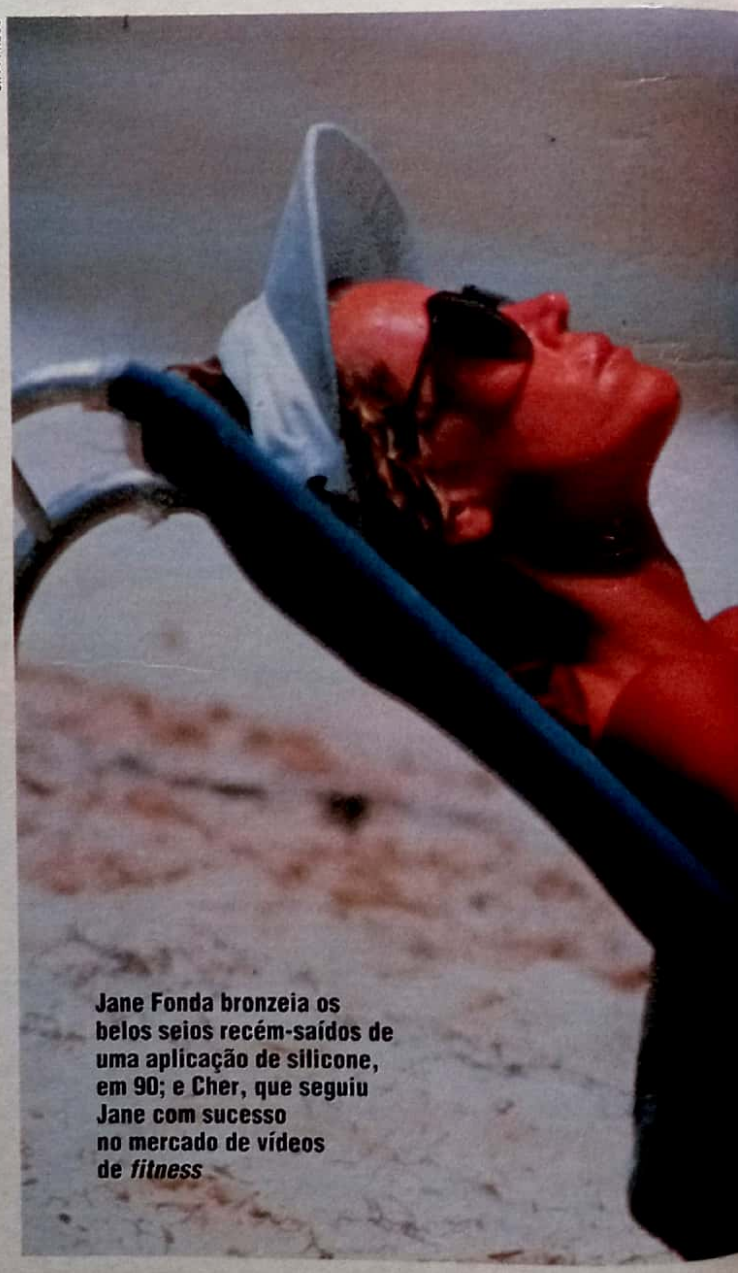
É um longa-metragem para o cinema do clássico seriado que deve ser um dos grandes lançamentos de 93. O roteiro já está sendo preparado pela mesma equipe de *Ases Indomáveis*. Jack Lord, que comandou o esquadrão de homicídios de Honolulu durante os doze anos do seriado, foi convidado para reviver o durão Steve McGarret. Recusou: prefere continuar curtindo sua aposentadoria. O produtor Steve Tisch promete que "alguns grandes nomes serão confirmados em breve".

O mitológico herói indígena Gerônimo vai para a tela. A cinebiografia será dirigida por Walter Hill, com roteiro de John Milius (*Conan*).

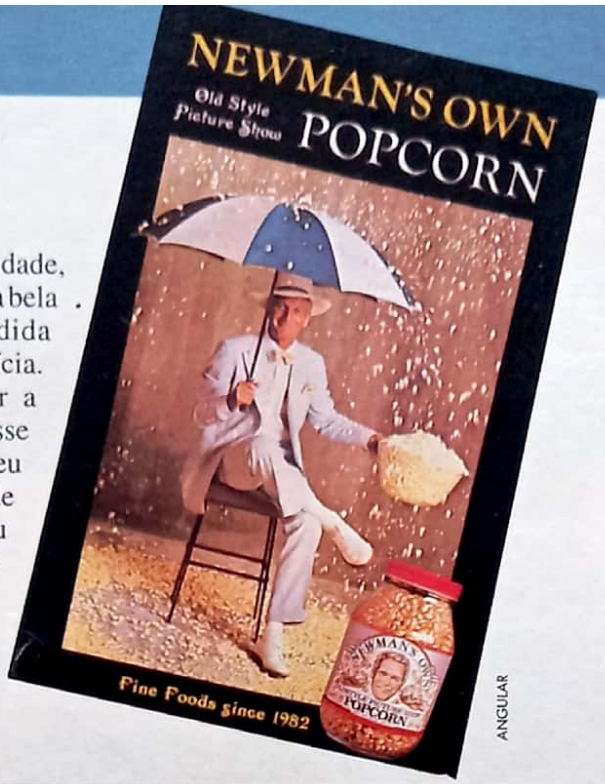
Oliver Stone quer filmar *Homenagem à Catalunha*, livro-relato de George Orwell sobre a guerra civil espanhola. David Bowie é cotado para o papel principal.

A produtora de Madonna, Maverick, começa a rodar este mês seu primeiro filme. *Snake Eyes*, de dez milhões de dólares, tem Harvey Keitel, James Russo e a própria Madonna.

SIPA PRESS



Jane Fonda bronzeia os belos seios recém-saídos de uma aplicação de silicone, em 90; e Cher, que seguiu Jane com sucesso no mercado de vídeos de *fitness*



ANGULAR

PAUL NEWMAN

POR UM TRIZ

Parado por excesso de velocidade, Paul Newman escapou de uma bela multa pela sua bem-sucedida carreira na indústria alimentícia. Quando o guarda ia aplicar a multa, se tocou. "Veja só", disse o homem da lei, "espere até eu contar para minha mulher. Pode seguir, vai em frente. Meu Deus, comemos sua pipoca toda noite". Newman concluiu o seguinte sobre o episódio: "Meus produtos estão dando mais grana que meus filmes".

CINQÜENTONAS EM CIMA

ONDE ESTÃO AS COROAS?

Um dos maiores problemas enfrentados pelos estúdios de Hollywood atualmente é a falta de atrizes para fazer papel de velhas. Detalhe: e que pareçam velhas. Praticamente todas as estrelas já passaram por mil plásticas e malharam o couro nas academias. Resultado: elas podem ter 60 mas aparentam ter 30 anos, "uma combinação entre Jane Fonda e Cher", segundo um diretor. E já que só há uma Jessica Tandy na cidade, os diretores estão em pânico.

VIAGEM & TURISMO
Especial
CARIBE
GUIA DE FÉRIAS DE A a Z

- Fotos belíssimas
- Rotas dos cruzeiros marítimos
- Informações práticas sobre hotéis, serviços, preços, passeios e atrações

GRÁTIS!
SUPERMAPA
COM TODAS AS ILHAS

EDITORA
AZUL

NAS BANCAS

VOLÚPIA ASSASSINA

Madonna tem um dos rostos mais conhecidos do mundo. A partir do lançamento este mês de *Corpo em Evidência*, outras partes de sua despudorada anatomia vão estar igualmente evidentes

A última parte da trilogia sensual de Madonna – depois do livro *Sex* e o álbum *Erotica* – é o thriller *Corpo em Evidência*, dirigido pelo alemão Uli Edel. Como tudo que a envolve, o filme gera polêmica: ficou preso na censura americana durante meses. Nos EUA, foi necessário cortar seis cenas para conseguir autorizar a entrada de maiores de 16 anos.

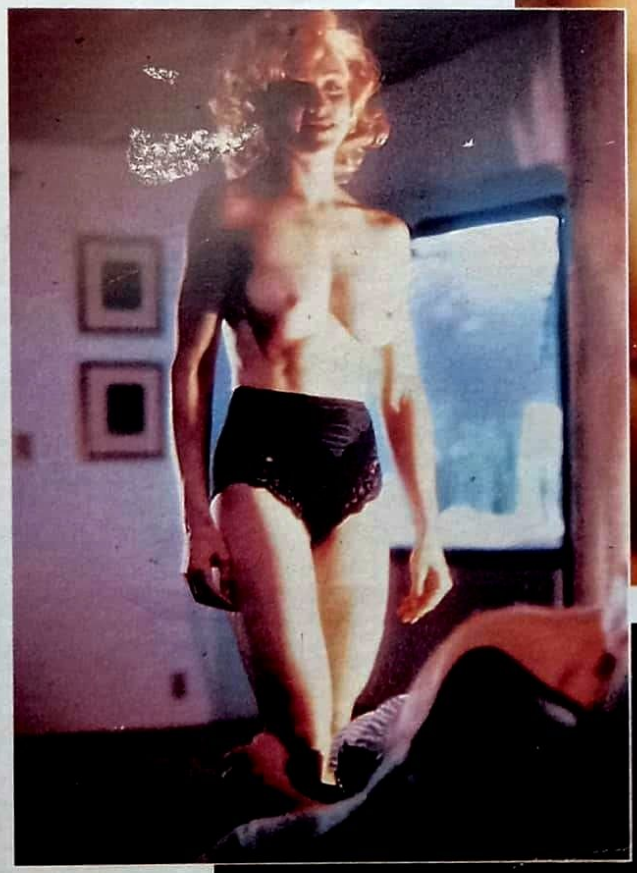
O argumento segue *Instinto Selvagem*, só que bem mais recheado de cenas picantes entre Madonna e Willem Dafoe. Rebecca Carlson (Madonna), proprietária de uma galeria de arte, é acusada de assassinar o amante com problemas

CORPO EM EVIDÊNCIA

cardíacos, usando o corpo. A prova principal é um videotape mostrando os dois numa relação sexual "vigorosa", além de vestígios de cocaína no sangue do morto.

Para defendê-la, Rebecca contrata o melhor advogado da cidade (Dafoe). Ela o envolve numa perigosa teia de sedução – e quase mata o rábula também, porque tem uma séria queda para o sadomasoquismo.

Edel, revelado por *Christiane F.*, se diz apaixonado por filmes de tribunal, "porque são um excelente palco para os atores" – que no caso incluem Anne Archer (de *Atração Fatal*) e o ótimo Joe Mantegna.



Usando sua experiência em dirigir cenas violentas (como o estupro de Jennifer Jason Leigh em *Noites Violentas do Brooklyn*), Uli injetou sensualidade ao tradicional gênero. E foi exatamente isso que atraiu Madonna. Afinal, casava perfeitamente com seu projeto pornófilo de 92.

Os espectadores brasileiros desta vez levam vantagem sobre os americanos. O filme será exibido aqui sem nenhum corte. Sorte nossa – porque ele ilustra, muito melhor que o livro *Sex*, as armas sexuais de Madonna na sua obsessiva autopromoção.

Deborah Peleias

SET

Body of Evidence, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Uli Edel ■ ROTEIRO: Mel Dellar ■ Com Madonna, Willem Dafoe, Joe Mantegna, Anne Archer ■ Paris Filmes

Delírio Drácula Sangrento

Ame-o ou deixe-o. *Drácula de Bram Stoker* é o filme mais radical da temporada, e formar opinião sobre ele requer convicção definitiva, que não admite meios-termos. Com base num roteiro quase 100% fiel ao livro original, Francis Ford Coppola orquestrou um riquíssimo e inebriante festival de imagens

que evoca a sensação de um estranho sonho: e sua reação ao sonho dependerá de quem você é, de como você se entrega (ou não) ao mundo de imaginação que nos invade à noite.

Parafraseando o próprio cineasta, o melhor paralelo a se traçar seria com o delírio provocado por doses de absinto, a beberagem alucinógena *de riguer* entre intelectuais e boêmios no tempo de Bram Stoker. O mais irônico é que Coppola criou um filme tão arrojado, tão completamente fora dos padrões de Hollywood, a partir de uma determinação tradicionalista: ele só topou fazer um filme de *Drácula* quando lhe foi oferecido um script fiel aos acontecimentos e aos personagens dos escritos de Stoker.

Em 1989, o script de Hart chegou às mãos de Winona Ryder, e através dela foi bater em Francis Ford Coppola, quando o diretor e a atriz se encontraram às vésperas das filmagens de *O Poderoso Chefão III* — na última hora, Winona contraiu uma infecção respiratória e foi substituída por Sofia, filha de Francis, num episódio controvertido e cercado de um ar de alegado escândalo, que hoje Winona refuta veementemente.

"Nunca fui fã de *Drácula*", explica Winona, a principal responsável pelo encontro de Coppola com o script de Hart, dois dias antes da estréia do filme nos Estados Unidos, numa tarde chuvosa e fria de outono em Nova York. "Não sou fã de vampiros, nunca me interessei por esse tipo de coisa. Mas o que me interessou nesse

Desde 1977, o roteirista Jim Hart — recentemente catapultado à fama por sua parceria com Steven Spielberg em *Hook* — almejava escrever um roteiro que reproduzisse com fidelidade o livro de 1897. Mas foi preciso amadurecer o projeto por doze anos até se chegar a uma primeira página ideal que libertasse o filme dos limites da TV — até 1989, o script de Hart apetecia somente a executivos das redes de televisão e de cabo — e interessasse aos pesos pesados de Hollywood. O toque de mestre de Hart foi adicionar um prólogo ao livro, através de uma colaboração com o pesquisador Leonard Wolff, estabelecendo um passado para Drácula — na verdade, Hart reabilitou a mesma inspiração de Stoker na criação do personagem, o ex-Príncipe Vlad, da Transilvânia, um valoroso aliado do Sacro Império Romano Germânico que dá as costas a Deus e à Igreja depois que são negadas as bênçãos finais a sua esposa suicida, Elizabetha —, e responder a questões apenas sugeridas no livro, criando ligações específicas entre os personagens de uma maneira como Bram Stoker não havia feito.

Graças a esse meticuloso trabalho do roteirista, vemos agora que o objeto de desejo de Drácula, a inglesa Mina, seria uma reencarnação de Elizabetha, 400 anos mais tarde, e a jornada do vampiro resultaria de uma vingança contra o Deus que negou-lhe apoio na hora de maior necessidade.

Vlad Dracul, príncipe da Valáquia (atual Romênia) no Século 15. Mais conhecido como "O Empalador", por sua forma de tortura favorita (consiste em espetar o condenado pelo reto, com um pedaço de pau agudo que atravessa suas entranhas). Mestre dos suplícios, torturador crudelíssimo e déspota absoluto, combateu os turcos e participou de lutas fratricidas entre ramos de sua família, liquidando todos os parentes. No romance de Bram Stoker (foto à direita), é ele o Conde Drácula, quase meio século depois.

roteiro foi a história de amor, que é muito potente. Me pareceu uma ópera, e o diretor ideal para essa ópera só poderia ser Francis."

Imediatamente Coppola mergulhou numa intensa e dedicada pesquisa para estabelecer o tom do filme, antes mesmo de se escolher o elenco — uma equipe de atores anglo-americana que combina veteranos do teatro e do cinema, como Anthony Hopkins (Van Helsing, o caça-vampiros) e Gary Oldman, com novas gerações de Hollywood, como Keanu Reeves (ele é Jonathan, o noivo de Mina, que conduz boa parte da história, e o único ponto perigosamente fraco de todo o filme, com inflexões cênicas próximas às de seu personagem mais conhecido, o metaleiro Bill) e Bill Campbell (o Rocketeer em pessoa), aqui no papel do texano Quincey.

Indo bem além da construção de um mero *storyboard* — os desenhos feitos na pré-produção de um filme, indicando ângulos, enquadramentos e movimentação de câmera —, Coppola criou uma "partitura" para o roteiro — ou para sua ópera, como preferiria Winona. Primeiro, Francis colecionou inúmeras imagens que evocavam para ele o clima que desejava passar no filme, registrou-as em videotape, depois declamou todo o roteiro em cima daquelas imagens: pinturas simbolistas, mobiliário vitoriano, cenas de *Ivan, O Terrível*, de Eisenstein. Mais tarde, fez um *storyboard* propriamente dito, pormenorizando as cenas, e imprimiu esses desenhos lado a lado com as páginas do roteiro. Novamente, a seguir, Coppola gravou em vídeo as imagens escolhidas, declamando o roteiro.

O passo seguinte foi dar início ao "campo Coppola": a exemplo do que sempre faz na pré-produção de um filme, o cineasta convidou todo o elenco para um *workshop* em seu vinhedo em Napa, na região Centro-Norte da Califórnia. Lá, Coppola submergiu seus atores em leituras em voz alta do livro de Bram Stoker, ensaios, jogos de salão, banquetes e atividades ao ar livre específicas para cada ator/personagem: equitação para Winona, esgrima para Keanu, passeios de balão e a caráter. Cenas dos ensaios ajudaram a formar uma nova versão em vídeo declamada do roteiro, para que, em todos os momentos, Francis tivesse um guia completo de suas idéias facilmente consultável.

"Nos ajudou a todos, no sentido de que fez com que nos conhecêssemos melhor", testemunha a inglesa Sadie Frost, a Lucy do filme. "Quando terminamos os ensaios, até que me pareceu enfadonha a idéia de fazer o filme, porque, na minha cabeça, já o tínhamos encerrado. Mas, quando chegou a hora de filmar, percebi que os ensaios tinham eliminado todos os problemas, todas as fricções possíveis, não havia mais nada daquela coisa de cada ator encontrar seu lugar na cena e no filme: tudo isso já havia sido feito. Todos tínhamos a maior segurança com Francis, por causa daquele período de ensaios. Qualquer coisa que ele nos pedisse, nós fazíamos."

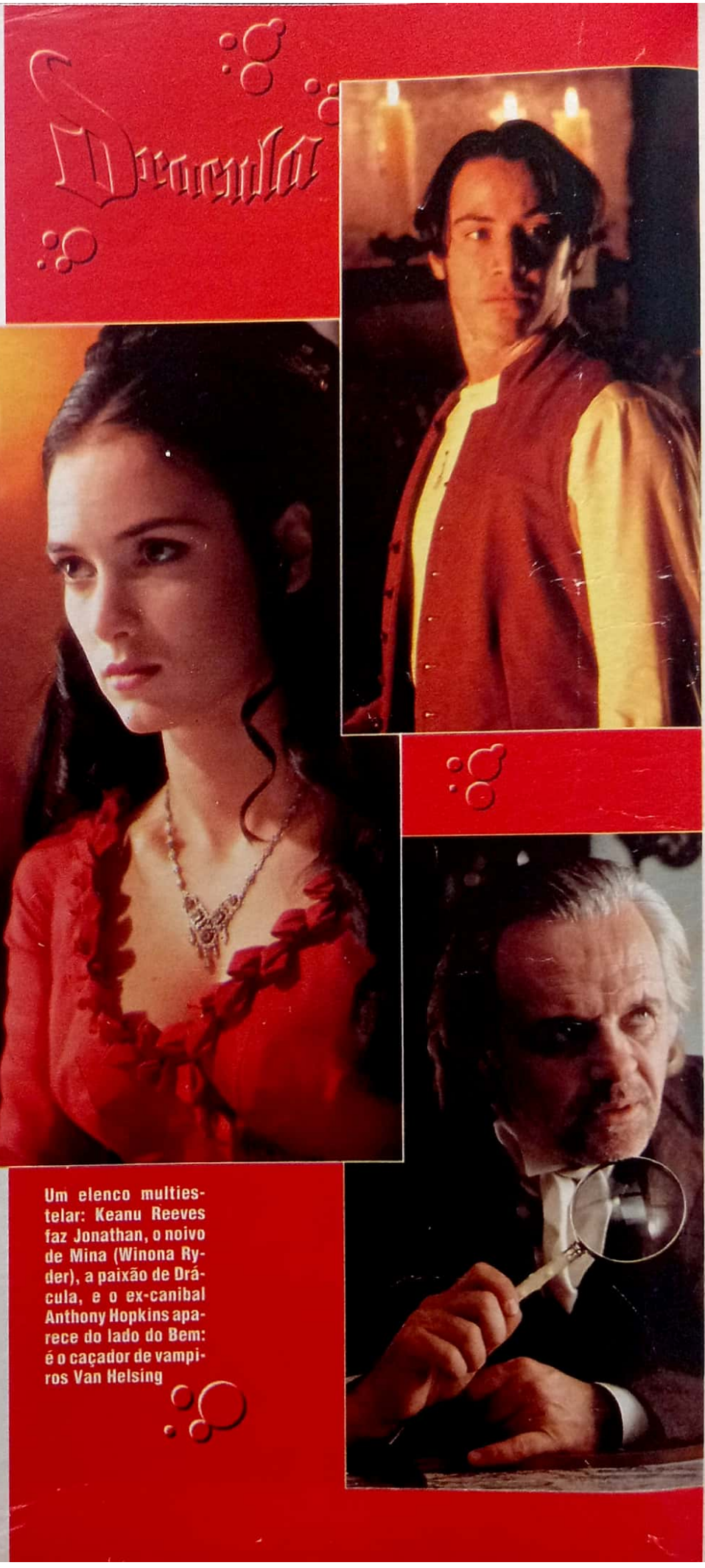
"Comemos bem, bebemos do melhor vinho e tivemos acesso a um verdadeiro playground", é

como Gary Oldman se lembra dos dias em Napa, num almoço em West Hollywood, poucos dias depois do filme ter chegado às telas americanas. "Normalmente, é mínimo o tempo de ensaio que se tem antes de fazer um filme, por questões de tempo e de dinheiro. E o que Francis nos proporcionou é quase um luxo: ele nos transformou numa equipe, numa trupe teatral. Na hora em que me enfiei em minha fantasia de lobo, todo o trabalho de casa já havia sido feito." Para os atores, ele quer dizer: o filme ainda estava para começar.

"Faça com que fique esquisito", era a instrução básica de Francis a seu filho Roman Coppola, diretor da segunda unidade de *Drácula de Bram Stoker* e diretor de todos os efeitos especiais vistos no filme. Sem orçamento bastante para disputar com a tecnologia de ponta utilizada em marcos computadorizados como *O Exterminador do Futuro 2*, pareceu natural a Francis aproveitar a ocasião e recorrer a truques cinematográficos tão antigos quanto o próprio cinema, nascido junto com o livro original de Stoker — e ninguém melhor para a tarefa do que Roman, mágico talentoso e profundo conhecedor da história dos efeitos especiais. Os truques usados por Roman são ingênuos e eficientes e, porque não são empregados comumente nos filmes contemporâneos, acabam se tornando novidade para quem se acostumou a *morphing* e a *computer graphics*.

Ele recorre a técnicas antigas, como posicionamento de câmera – filmada de cabeça para baixo, a gota parece subir, desafiando a gravidade, em vez de descer –, inversão do curso do filme – a cena era filmada de trás para a frente, depois, na montagem, era igualmente invertida, dando um aspecto incomum a uma ação aparentemente banal, como subir uma escada –, espelhos – a névoa verde que representa uma das encarnações de Drácula não passa de fumaça iluminada e refletida em dois espelhos –, alçapões – para o surgimento das noivas de Drácula de sob a cama – e superposições de imagens no momento da filmagem – ao contrário do que se faz habitualmente, que é efetuar a superposição na hora da montagem, o que prejudica a qualidade da imagem.

Outros efeitos criados por Roman obedecem à tradição inicial do cinema – a trucagem se dá pela maneira como a cena é realizada, não pela maneira como é filmada.



Um elenco multiestelar: Keanu Reeves faz Jonathan, o noivo de Mina (Winona Ryder), a paixão de Drácula, e o ex-canibal Anthony Hopkins aparece do lado do Bem: é o caçador de vampiros Van Helsing

Um exemplo claro é quando as noivas de Drácula se transformam numa gigantesca aranha humana. O "efeito", ali, resultou de uma complicada coreografia, através da qual as atrizes criaram a forma da aranha combinando seus próprios corpos. Por outro lado, também foram aproveitadas técnicas não comumente associadas à arte do cinema. A cena de abertura, uma sangrenta batalha campal comandada por Vlad, o Empalador, é uma combinação de atores representando diante de um típico teatro de sombras, como os encenados no século 19.

O cinema, aliás, é um dos personagens mais presentes ao longo de *Drácula de Bram Stoker*. Aqui e ali, Coppola cita e homenageia versões cinematográficas da mesma história – a sombra de Drácula no novo filme, por exemplo, é uma referência direta a *Nosferatu* – e toma emprestado elementos de outros clássicos – as velas se acendendo com a passagem da Lucy vampira reproduzem uma cena de *A Bela e a Fera*, de Cocteau. E um dos momentos mais tocantes é a primeira visita de Drácula à principal atração do século 19, o *cinématographe*: nas mãos de Coppola, Drácula vai ao cinema e exclama: "Não há limites para a ciência".

Como era de se esperar, a estréia de *Drácula de Bram Stoker* suscitou os comentários mais díspares entre si: para cada um que chamava o filme de obra-prima, havia pelo menos quatro críticos apedrejando o trabalho de Coppola, alguns o acusando de ter criado involuntariamente uma comédia parecida com os filmes do Monty Python.

Francis, no entanto, vê uma longa vida para seu filme e saboreia o rendimento que vem alcançando nas bilheterias: o filme teve a sétima maior renda numa estréia em toda a história do cinema nos Estados Unidos – ao toque de mais de 30 milhões de dólares – e em menos de duas semanas já havia coletado 55 milhões de dólares.

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

SET

Bram Stocker's Dracula, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Francis Ford Coppola ■ ROTEIRO: James V. Hart, baseado no romance *Dracula*, de Bram Stocker ■ Com Gary Oldman Winona Ryder, Anthony Hopkins ■ Columbia TriStar

Homem-morcego

O instinto guiou o ator na criação do personagem

John Casado/Reina

Como você representa alguém que está morto há 400 anos? Como se pesquisa um personagem assim?

O script de Jim Hart era tão conciso que estava tudo lá. E eu gosto de evitar a pesquisa. Antes que os atores pudessem passar um tempo com a polícia de Nova York para fazer um filme sobre policiais, os atores costumavam usar a imaginação.

As mutações do conde: de guerreiro medieval a dandy do século XIV a morto-vivo de idade avançada

Então, me guiei pelo script e naveguei com os elementos que ele me dava – ele passa a ser seu mapa do mundo. O resto você inventa.

Qual foi sua primeira reação ao ser convidado para o papel?

Recebi um telefonema de meu agente dizendo que eu estava sendo cogitado para ser Drácula. E minha reação inicial foi de desconfiança: "Drácula? Mas todo mundo já não viu?" Não me pareceu uma idéia interessante. Depois que soube que o filme seria dirigido por Francis, concluí que havia uma visão artística por detrás de tudo aquilo. Alguma coisa de muito especial estava para acontecer.

Você vê alguma possível metáfora na lenda de Drácula no que diz respeito à Aids, como muita gente vem dizendo?

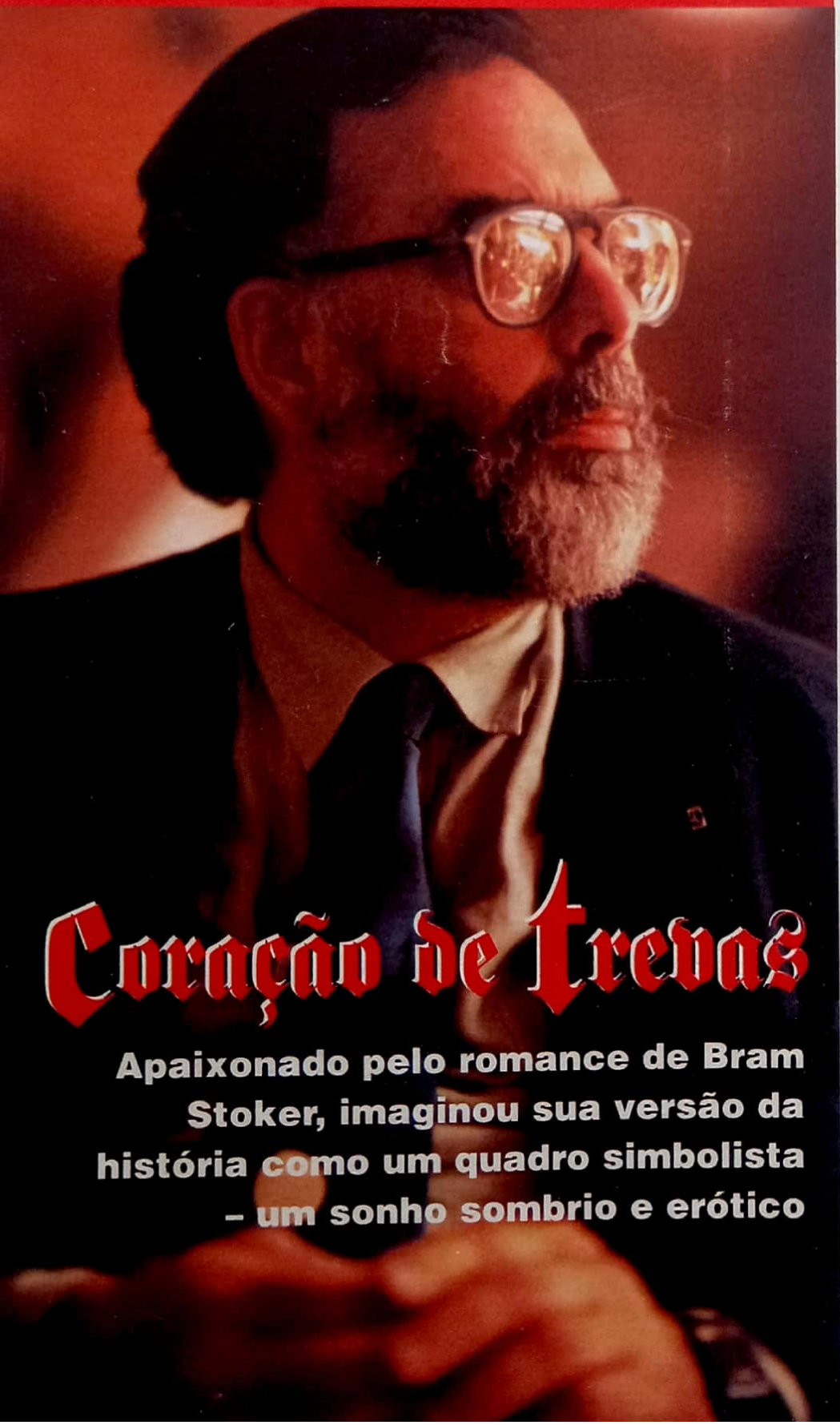
Acho que sim. Existe uma certa similaridade. Você é mordido pelo vampiro, é contaminado através do sangue, e lentamente torna-se um não-morto, um *nosferatu*. No tempo de Bram Stoker, o grande problema era a sífilis – que, aliás, foi o que o matou. Mas essas similaridades não são um tema predominante na história.

Soube-se que sua primeira cena a ser filmada foi justamente a cena em que Drácula, na forma de um lobo, curra Lucy (Sadie Frost). Teria sido especialmente difícil filmá-la, e logo no início dos trabalhos?

Na verdade, já fiz um filme em que comecei os trabalhos currando Theresa Russel, *Track 29*, com Nicolas Roeg. Então não foi minha primeira vez *(risos)*. Eu era menos peludo *(risos)*. Mas não foi difícil, porque eu tinha pouco diálogo, poucas falas para memorizar, só precisava rugir um pouco. Foi engraçado, mais do que qualquer outra coisa. *(J.E.R.)*

ENTREVISTA

FRANCIS FORD COPPOLA



Coração de trevas

Apaixonado pelo romance de Bram Stoker, imaginou sua versão da história como um quadro simbolista – um sonho sombrio e erótico

Qual foi seu primeiro contato com a história de Drácula?

Eu tinha 17 anos quando li o livro de Bram Stoker e ao assistir aos filmes de Drácula percebi que eles não eram muito parecidos com o livro, basicamente por um bom motivo: eram, em grande parte, baseados na peça *(Dracula the Undead,* encenada pela primeira vez no Royal Lyceum Theatre, em Londres, gerenciado por Stoker), e muito condensados, por razões práticas. Quando Winona me entregou o script, dizendo que era a história de Drácula, respondi "sim, mas o Drácula verdadeiro de Bram Stoker? Vlad, o Empalador? Ou é um desses outros Dráculas?" E ela disse que não, que aquele era o verdadeiro. Fiquei curioso. Lendo o script em casa, vi que o roteirista Jim Hart tinha usado os personagens do livro – pela primeira vez se mencionava num roteiro o personagem do texano Quincey, que no livro mata Drácula com sua faca de mato – e que se tratava, de fato, de Vlad, o Empalador. Me pareceu, então, uma oportunidade de fazer um filme divertido, diferente.

A partir daí, como evoluiu o projeto desse novo filme?

Toda vez que você inicia um novo projeto, você tenta estudá-lo bem para avaliar que rumo se deve tomar. Já que iríamos filmar com um belo e jovem elenco e em Los Angeles, comecei a desenvolver um punhado de idéias. Eu queria que o filme tivesse o mesmo estilo visual dos pintores simbolistas – é daí que vem a idéia do uso na tela de imagens múltiplas –, algo pré-surrealista. Eu queria que o filme fosse um sombrio sonho erótico. E queria, também, enfatizar o guarda-roupa – as vestimentas seriam os cenários mais importantes.Como a história se passa em 1898, a época do nascimento do cinema, tive a idéia de usar no filme os efeitos especiais daquele tempo. Algumas das primeiras pessoas a adquirir câmeras de filmar naquela época foram os mágicos, e foram eles que desenvolveram muitos dos primeiros efeitos especiais, simplesmente filmando truques de ilusionismo que faziam nos palcos dos teatros, usando espelhos, alçapões.

Não parece no mínimo irônico, depois dessa explicação, que alguns críticos estejam dizendo que seu filme tem um visual de MTV?

Eu gosto de pensar que a MTV se parece com *O Fundo do Coração* (*risos*). Obviamente, com cinema se tem uma oportunidade de experimentar e, de fato, pode-se fazer uma comparação desse filme com *O Fundo do Coração,* porque ambos foram inteiramente realizados em estúdio e, com a MTV, porque acho que ela também lembra um pouco os filmes do diretor húngaro

Alexander Korda. Para fazer um filme que incorporasse o ilusionismo e a técnica cênica do método Korda, que tivesse um estilo visual, foi preciso fazer o filme inteiro em cinco *sound stages* em Culver City: ao todo foram cerca de setenta sets diferentes, com castelos, montanhas, jardins.

Como se deu a escolha do elenco, especialmente a escolha do ator que seria o Drácula?

Se você vai dar ao público uma nova versão de Drácula, é preciso que as pessoas saiam do cinema dizendo "mas que Drácula maravilhoso aquele ator". Se isso não acontece, você está perdido. Então, fiz o que normalmente faço. Perguntei a mim mesmo: "Quem é o ator jovem mais talentoso que existe, mesmo que ele não se pareça nem um pouco com o personagem?" Concluí que o ator ideal seria alguém capaz de mostrar tanta beleza num personagem tão esquálido quanto Sid Vicious *(em* Sid & Nancy*)*. Se Gary Oldman topasse o papel, provavelmente meu filme seria incomum, e as pessoas veriam algo que jamais tinham visto antes. E não é um papel fácil – apesar de todo mundo achar que para ser Drácula basta os dentes e a capa preta –, porque o personagem é um jovem amante, mas ao mesmo tempo é um Príncipe romeno de 400 anos de idade e diferentes criaturas. No livro, Drácula é uma névoa verde, é uma tempestade, é um morcego, é um lobo, e a questão era: se Drácula é tão diferente em cada versão que aparece, era importante que todo mundo soubesse que todos aqueles eram uma mesma pessoa. E é aí que se deve o crédito ao desempenho de Gary, porque você é capaz de reconhecer pontos em comum entre todas as encarnações do mesmo personagem. Quanto aos demais atores, a idéia era utilizar um elenco bem jovem, com sangue quente correndo nas veias, justo com o erotismo de que Drácula tanto gosta de se alimentar.

Houve quem achasse nesse filme metáforas relativas à Aids. Procede esse tipo de comentário?

O sangue, aqui, é usado como um símbolo da paixão, e é a paixão que percorre toda a história como se fosse um rio de sangue. Uma de minhas intenções, quando ele empala a cruz, era mostrar que ele libera um rio de paixão. Mas para falar mesmo sobre Aids eu precisaria fazer todo um filme a respeito do assunto, que é o que estou fazendo, *Cure*, um outro filme, sobre a busca pela cura da Aids, sobre ciência e sobre a politicagem dentro do mundo da ciência, sobre a necessidade de sucesso e sobre como tudo isso influencia a descoberta de uma cura.

Você acha que conseguiu realizar o filme exatamente como o havia concebido?

É muito difícil se fazer um filme incomum, que tenha estilo. É muito perigoso, porque os técnicos com quem você trabalha não estão acostumados a isso, a maioria dos filmes são realizados de uma maneira natural. Se você fala com seu diretor de fotografia ou com seu diretor de arte e diz que quer fazer algo incomum, no dia seguinte eles lhe trazem um trabalho muito parecido com o que fizeram na semana anterior, com outro diretor. Vou contar um caso. Meu jovem amigo e ex-associado George Lucas me disse certa vez que em *THX 1138*, o primeiro filme que fez, ele conseguiu chegar a 80% do que queria. Quando fez *American Graffiti*, conseguiu 60%. Em *Guerra nas Estrelas*, foram apenas 20% do que ele imaginara originalmente. O que eu acho que ele queria dizer era que, quanto mais ambicioso e caro o filme, mais difícil fica para se chegar ao que o diretor almeja. Se você está planejando um filme incomum, é impossível se chegar a 100%: você precisaria de uma equipe fixa que o conhecesse há vinte anos – como certos diretores europeus têm. Mas acho que meu placar é melhor que o de George: 70% *(risos)*.

Certas resenhas – principalmente as publicadas nos *trade papers*, como *Variety* e *Hollywood Reporter* – argumentaram que um dos defeitos do filme seria o de ele não provocar sustos. Era sua intenção fazer um filme de terror?

Acho que todo mundo tem sua preconcepção do que um filme de terror, um musical ou western devem ser, e sempre existem aqueles filmes que fogem à receita habitual. Esse filme não é um *Sexta-Feira 13*, ou esse tipo de filme. É uma combinação de um filme de terror com uma história de amor, com um monte de outras coisas acontecendo junto. Eu não gosto de filmes vulgares, desses que deixam o elenco em picadinho. Prefiro filmes que sejam poéticos – meu autor favorito, quando eu era garoto, era Tennessee Williams. Eu queria ser Tennessee Williams. Acho que um dos problemas da crítica de cinema é que, por natureza, o crítico tem que dar sua receita de o que ele acha que o filme visto deveria ter sido. Mas também tem o outro crítico que assiste ao filme e diz "bom, não sei, nunca vi um filme como esse", e é assim que as novas formas são incorporadas à cultura. Meus filmes, por exemplo. Nunca fiz um filme que não tivesse gerado esse tipo de controvérsia. Lembro-me de quando saiu *O Poderoso Chefão*, as pessoas reclamavam nas resenhas "mas como é possível você fazer um filme de gângster com pessoas que são agradáveis e ficam em casa bebendo vinho?"

Três dos mais sombrios simbolistas em ação: Acima, *Pornocrates* (1896) de Félicien Rops. Ao lado, *Pecado* (1893) de Franz von Stück. Abaixo, *Júpiter e Sêmele* (1894-96) de Gustave Moreau

Acho que esse filme vai durar, e acho que ele será controverso. Mas uma coisa que todos notarão é que ele permanecerá na mente de uma forma engraçada. Escolhemos o tipo de imagem que usamos no filme para que ela tivesse um efeito diferente sobre a platéia, mais do que qualquer outro filme antes dele.

José Emmilio Rondeau, de Los Angeles

Drácula revividos do inferno

Coppola despertou os mortos-vivos que, sedentos por sangue, vão ocupar as telas. Das novas produções, *Inocente Mordida* é o primeiro a chegar ao Brasil.

Fotos Stills

Os mortos-vivos mais esperados da temporada: Anne Parillaud (Inocente Mordida) e Paul "Pee Wee Herman" Reubens (Buffy)

INTERVIEW WITH THE VAMPIRE

Adaptação do primeiro volume da tetralogia de Anne Rice, obviamente o filme mais esperado do pacote "Vampiros 90's". A própria autora escreveu o roteiro, engavetado há dezesseis anos. O cantor Sting, que já escrevera uma música ("Moon Over Bourbon Street") inspirada no livro, sempre quis interpretar Lestat, mas Ms. Rice mandou-o plantar batatas: para ela, o "galã" dos mortos-vivos só pode ser feito por Rutger Hauer. Com o sucesso do *Drácula* de Coppola, o projeto passou a ser prioridade absoluta da Geffen, detentora dos direitos, para 93.

INOCENTE MORDIDA

Anne Parillaud, de *Nikita, Programada para Matar*, é uma sugadora de sangue solitária, que comete um deslize: transforma um poderoso mafioso num vampiro que quer dominar o mundo. A história pode parecer séria, mas não é. John Landis, o diretor, preferiu fazer uma comédia de terror. Inclusive faz Anne desejar, apaixonadamente, o sangue do policial que investiga o caso. Estréia em 19/02.

TALE OF A VAMPIRE

Vampirismo britânico, realizado como uma história de amor gótica na Londres moderna. De baixo orçamento (menos de 2 milhões de dólares), o filme tem alguns dos principais atores do cinema inglês Kenneth Cranham (*Hellbound*), Suzanna Hamilton e Julian Sands (*Warlock*), no papel principal.

BUFFY THE VAMPIRE SLAYER

Alguém se lembra de Pee Wee Herman (pseudônimo de Paul Reubens)? Pois bem, ele é Buffy, o vampiro desta comédia de horror, que tem elenco de primeira: Donald Sutherland, Rutger Hauer, Luke Perry e Kirsty Swanson.

DRACULA RISING

Christopher Atkins e Stacey Travis (*Hardware*) comandam o cast, Roger Corman produz e Fred Gallo dirige essa viagem no tempo ao estilo de Frankenstein Unbound.

TO SLEEP WITH A VAMPYRE

Produzido por Roger Corman e dirigido por Adam Friedman. O vampiro dessa "fábula" é um cara frustrado com seu modo de vida noturno. Até encontrar a exótica dançarina Nina num clube de strip-tease.

CHILDREN OF THE NIGHT

Karen Black, depois de Exorcista, nunca mais foi a mesma. Seu lado sobrenatural se revelou. Pela primeira vez, Black faz uma vampira, mãe de uma filha idem, atormentada por sua situação vampiresca, do tipo "ser, ou não ser".

RED SLEEP

Os mesmos produtores de *New Jack City*, George Jackson e Doug McHenry, produzem este projeto, que já havia passado pelas mãos de John Landis.

IN THE MIDNIGHT HOUR

Uma estranha criatura da noite vira uma estrela do rock quando ao luar. Joel Bender dirige.

VALERIE

Versão lésbica do tema, dirigido por Jay Lind e estrelado por Austin Pendleton e Maria Pechulas.

99 DAYS

Thriller dirigido por Russell Mulcahy (*Highlander*), sobre uma vítima de um chupador de sangue que tem 99 dias para evitar sua transformação.

SUBSPECIES II E III

Se você gostou do primeiro, prepare-se. Ted Nicolau já preparou mais dois.

MY GRANDPA IS A VAMPIRE

O vovô da Família Monstro, Al Lewis (82 anos), faz um vampiro de 300 anos que não quer ser um vampiro. O filme foi rodado em cinco semanas na Nova Zelândia, ao custo de 1,4 milhões de dólares, pelo diretor David Blyth. Não vá esperando nenhuma semelhança entre o conde de Bela Lugosi e este simpático velhinho, afinal, depois de quase 30 anos, Lewis continua sendo o Vovô Monstro.

Deborah Peleias

E S P E C I A L

Vampiros

"Mas primeiro, sobre a terra, como vampiro enviado
teu cadáver da tumba será arrancado;
logo, lívido, vagarás por aquele que foi o teu lugar
e o sangue de todos os teus terás de chupar;
ali, da tua filha, irmã e esposa,
à meia-noite, a fonte da vida secarás..."

"The Giaour" (1813), Lord Byron

Vampiros: o homem e o mito

Do folclore da Europa Central às fantasias da poesia romântica inglesa, a transformação de um monstro assassino em irresistível sedutor

Histeria religiosa talvez tenha sido o fertilizante responsável pela verdadeira enxurrada de "casos documentados" de vampirismo que varreu a Europa Central do século dezoito. É o que parece apontar o fato da maioria destes relatos — mesmo os acompanhados de boletins de investigação policial — serem assinados por homens da igreja.

É o caso, por exemplo, de um historiador e teólogo francês chamado Calmet, que publicou em 1746 um *Tratado Sobre As Aparições dos Espíritos e dos Vampiros*, em que dizia: "Nos últimos seis anos temos ouvido e presenciado uma nova série de extraordinários fatos e incidentes. Hungria, Morávia, Silésia e Polônia são o principal cenário. Por aqui se conta que homens falecidos, homens que permaneceram enterrados durante meses, regressam de suas tumbas. Ouve-se sua voz, vê-se eles vagando por aí, invadindo vilarejos e aldeias. Causam danos a homens e animais, cujo sangue extraem produzindo enfermidades que levam à morte em pouco tempo. Ninguém pode evitar visitas tão terríveis nem defender-se de seus ataques, a menos que os cadáveres sejam exumados, seu peito transpassado com uma estaca, sua cabeça arrancada e o coração destroçado ou queimado até ser reduzido a cinzas."

Em seu minucioso *The Natural History of The Vampire* (1972), o inglês Anthony Masters cita outros relatos do tipo para concluir, depois de um vasto levantamento de mitologia comparada, que tanto a lenda do vampiro como a do lobisomem foram introduzidas na Grécia — onde costuma-se buscar sua origem — e no resto do mundo pelos eslavos.

A *lamia* da mitologia grega, invariavelmente citada como primeira manifestação vampiresca na história, afinal não passa de um demônio em (belíssima) forma de mulher, que seduz jovens rapazes para devorar-lhes a carne. Por outro lado, a associação entre "vampirismo" e *femmes fatales* está na raiz da transformação do monstruoso morto-vivo dos Cárpatos em ícone artístico de carisma, glamour, erotismo aristocrata. Uma metamorfose espantosa, de repelente a sedutor, que devemos à poesia romântica inglesa do século dezenove, por mais que a literatura vampiresca busque seus modelos em alguns célebres *serial killers* da nobreza medieval .

> ***"Nas lendas populares, uma criatura chupadora de sangue, supostamente a alma inquieta de um herege, criminoso ou suicida, que deixa sua sepultura à noite, a maioria das vezes na forma de um morcego, para beber o sangue dos humanos. Antes do romper do dia, tem de retornar ao seu túmulo ou a uma urna funerária que tenha sido preenchida com sua terra nativa. Suas vítimas se tornam vampiros após a morte. Embora a crença em vampiros se espalhasse por toda a Ásia e a Europa, era primariamente uma lenda eslava e húngara, com relatos proliferando na Hungria entre 1730 e 1735."***
>
> ***ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA***

Com toda sua crueldade e currículo de carnificina, não existe nenhum indício de que o empalador romeno Vlad Dracul, a "inspiração" de Bram Stoker, tenha bebido sequer uma gota de sangue humano.

Seu contemporâneo francês Gilles de Rais, barão, marechal e herói de guerra (foi braço direito de Joana d'Arc) tem sua história mais documentada. Os anais de seu julgamento — foi condenado à execução pelo assassinato de centenas de crianças e adolescentes — serviram de fonte de inspiração apaixonada para escritores como Huysmans e George Bataille. O perfil vampiresco de "psicopata sexual de alta erudição e sangue azul" encaixa como uma luva: depois de estuprar as vítimas, acredita-se que usava os cadáveres em seu laboratório de alquimista, no qual havia torrado toda sua fortuna, acreditando poder transformar outros metais em prata e ouro.

A tão freqüente conexão entre vampirismo feminino e lesbianismo encontra seu protótipo na Condessa Elizabeth de Bathory, condenada na Hungria em 1611 pelo assassinato de mais de uma centena de garotas. As jovens eram mantidas presas em seu castelo até o momento em que eram sacrificadas para contribuir com seu sangue para a toalete de Elizabeth, que acreditava piamente que o banho com o sangue de mulheres virgens pudesse preservar sua beleza. O ritual é reconstituído, com Paloma Picasso no papel da condessa, pelo polonês Walerian Borowczyk em seu filme *Contos Imorais* (1973). E ela reaparece, na deliciosa pele de Delphine Seyrig, em pleno século vinte, em *Lábios de Sangue* (1971), do belga Harry Kümmel, conhecido no Brasil por seu cultuado *Malpertuis*.

De hematodipsia (sede de sangue, com raízes puramente sexuais) quem sofria mesmo era o já contemporâneo de Bram Stoker: Peter Kürten, o "vampiro de Dusseldorf" (1883-1931) vivido por Peter Lorre no clássico de Fritz Lang. Alegórico e esteticista, o filme do diretor alemão evita retratar o maníaco em ação, preferindo concentrar-se em sua perseguição como metáfora para o nazismo. Mas Kürten estrangu-

Peter Lorre vive Peter Kürten, o "Vampiro de Dusseldorf" em *M*, o clássico de Fritz Lang – que não é um "filme de vampiros"!

Elizabeth Bathory, a "Condessa Sanguinária" (ao lado), reaparece na Bélgica do século vinte, interpretada por Delphine Seyrig (acima) em *Lábios de Sangue* de Harry Kümmel

lava e violentava suas vítimas, cortando-lhes a garganta no momento do orgasmo. Durante o período de julgamento, escreveu várias cartas a pais e mães das jovens que havia assassinado, em que dizia: "Que fazer? Necessito de sangue, como certas pessoas necessitam de álcool".

Mas foi mesmo a lenda eslava que, inflada pela crescente exacerbação religiosa da Igreja Cristã Ortodoxa da região, motivou o interesse surgido na Alemanha, no século dezoito. Com base nos relatos acima, o vampiro chegou a ser seriamente discutido nas universidades do país, vazando daí para seus poetas góticos. Um tal de Heinrich August Ossenfelder é creditado como o primeiro deles, por seu poema "Der Vampir". Até o velho Goethe entrou na onda com a mortaviva de sua famosa balada "A Noiva de Corinto". Mas basta um pouco de arqueologia para descobrir que o mais influente de todos foi o hoje esquecido Bürger, com sua "Lenore" (1773), a primeira *femme fatale* vampira da história da literatura.

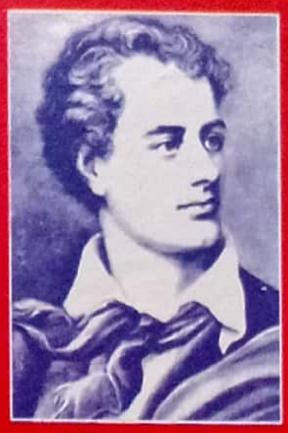
Em sua polêmica obra-prima, *Personas Sexuais*, Camille Paglia prefere partir do enigmático e inacabado "Christabel" (1797-1800) de Samuel Taylor Coleridge, o gênio opiômano da primeira geração romântica inglesa. No poema, a jovem do título é uma donzela que, numa noite de lua cheia, deixa o castelo onde mora com o pai para rezar no bosque pela vida do cavaleiro com quem vai se casar. Entre as árvores, Christabel é seduzida por uma bela fugitiva, Geraldine, que é levada para o castelo, onde possuirá e vampirizará sua benfeitora. O demonismo pagão e o alto teor sexual de seus versos assustaram tanto o próprio autor que, não só o largou após a segunda parte das cinco originalmente previstas, como não quis publicá-lo.

Durante anos, "Christabel" circulou apenas em manuscrito e só foi editado em 1816, por causa da insistência de outro poeta, o jovem Lord Byron, que — loucamente apaixonado pelo poema — o chamava a fonte de todos os contos em verso de Sir Walter Scott. Na verdade, Scott fora o tradutor da "Lenore" de Bürger, um estrondoso sucesso em sua primeira edição inglesa, de 1796.

O ano de edição de "Christabel" curiosamente é o mesmo do encontro de Byron e seu companheiro de viagem Polidori com outro grande poeta romântico inglês autoexilado, Shelley, sua futura esposa Mary e a irmã Claire, às margens do Lac Leman na Suíça. Amor livre, drogas, fascínio pelo sobrenatural e hiperexcitação artística parecem ter desempenhado um papel importante neste grupo de hippies *avant la lettre* e o clima na casa parecia bem esquisito. Ken Russell tentou reproduzir em seu filme *Gothic* (87), inédito no Brasil, este sarau alucinado que entrou para a história da literatura de terror: a certa altura, os participantes se desafiaram a escrever a história mais assustadora de que fossem capazes. Daí surgiu tanto o *Frankenstein* de Mary Shelley, como *O Vampiro* de Polidori — este sim, o verdadeiro protótipo do Drácula de Bram Stoker.

E tudo pode ter começado mesmo com "Christabel". Sabemos da reação de Shelley ao ouvir pela primeira vez o poema, declamado por Byron de cabeça. Ele gritou e saiu correndo da sala. Foi encontrado tremendo e banhado em suor. Durante a descrição de Geraldine, viu olhos nos mamilos da futura esposa. A cena é relatada por Polidori e confirmada numa carta escrita por Byron.

É exatamente em "Christabel" que Camille Paglia identifica a origem das fases finais do Romantismo, e suas transformações em decadentismo e simbolismo, na rica tradiçcão artística do século dezenove que englobaria o americano Edgar Allan



Coleridge, autor de "Christabel", e seu mais ardoroso entusiasta, Lord Byron. Ao lado, a cena de *Gothic* em que Shelley, perturbado pela leitura do poema, vê olhos nos mamilos de sua noiva, a futura autora de *Frankenstein*

Anne Rice, autora da tetralogia *The Vampire Chronicles* ("As Crônicas dos Vampiros"): erotismo, rigor histórico e fantasia detalhista

Poe, seu tradutor francês Baudelaire e o Oscar Wilde de *O Retrato de Dorian Gray*, além dos pintores pré-rafaelitas ingleses e dos simbolistas do resto do continente. Ainda assim, é impossível que Coleridge e Byron (pelo menos por seu "The Giauor") desconhecessem a "Lenore" de Bürger. Pesa, sem dúvida, o fato do alemão ter caído no esquecimento e de Coleridge ser um dos maiores poetas da literatura universal, na qual "Christabel" é um monumento, infinitamente superior a seu precursor germânico.

A influência mais escancarada está na filmada e refilmada *Carmilla* (1872), a vampira lésbica de J. Sheridan Le Fanu, bem anterior ao *Drácula* de Stoker (1897), por sua vez decalcado do *snob* e *blasé* Lord Ruthwen de Polidori.

John Polidori era um médico com fortes inclinações literárias (havia traduzido Dante e foi tio de Dante Gabriel Rossetti) que Byron contratara como clínico e secretário particular em suas viagens pelo continente. A caminho da Itália, pararam na Suíça para visitar os Shelley e, naquele desafio literário também descrito por Mary no prefácio de *Frankenstein*, Byron havia escolhido um vampiro grego como seu tema, mas acabou abandonando a idéia. Foi Polidori quem, de volta à Inglaterra, a levou adiante, publicando-a sob o título *The Vampire* na *New Monthly Magazine* em 1819, poucos anos antes de se suicidar. (Curiosamente, Shelley e Byron também morreram pouco tempo depois em circunstâncias trágicas; o primeiro, afogado, e o segundo na Grécia, lutando contra os turcos pela independência do país que tanto venerava.)

No prefácio, Polidori creditava a Byron não só a idéia, como toda a concepção e desenvolvimento da história. Isso sem dúvida impulsionou seu sucesso editorial, que não só atravessou as fronteiras britânicas em sua adaptacão teatral, como desencadeou uma febre de literatura sobre vampiros, em obras como os livros do reverendo Montague Summers, crítico teatral e estudioso do ocultismo. Em *The Vampire: His Kith and Kin* e *The Vampire in Europe*, ele retoma a linha "história natural dos vampiros" dos relatos eslavos do século dezessete e investiga a lenda "a sério", relacionando-a ao canibalismo, à necrofilia e à catalepsia. Na ficção, a vampiromania atingia seu auge com *Varney The Vampire or The Feast of Blood*, de Thomas Preskett Pest, um calhamaço de oitocentas páginas publicado originalmente em 1847, que fez tanto sucesso que passou a ser também editado em fascículos a partir de 1853.

Em seu livro citado acima, Anthony Masters documenta com dezenas de livros, folhetins e peças de teatro, a força com que esta onda inglesa varreu o resto da Europa na segunda metade do século dezenove. Quando Bram Stoker e J. Sheridan Le Fanu sentaram-se para escrever seus *best-sellers*, estavam capitalizando em cima de uma veia mais que aberta: escancarada e já ordenhada pela indústria. Nesse sentido, foram os verdadeiros precursores de um Stephen King (cuja incursão no universo dos vampiros está em *Salem's Lot*, de 1975) e Whietley Strieber (autor de *The Hunger /Fome de Viver*).

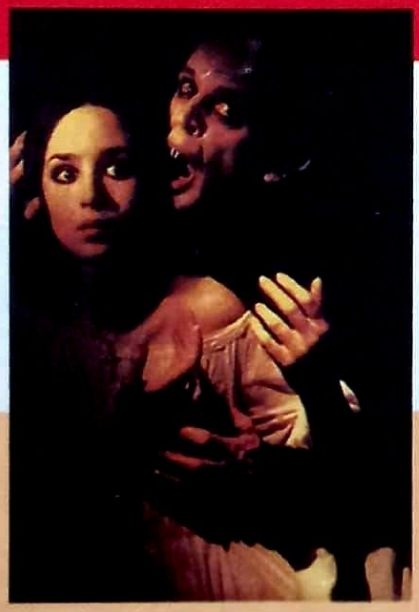
Na virada do século dezoito para o dezenove, o morto-vivo bebedor de sangue já emigrara de lendas e superstições folclóricas para a condição de mito, arquétipo, símbolo universal. O grande feito de Stoker, o que mais contribuiu para a popularização da personagem — ao ponto de as palavras "Drácula" e "Vampiro" se tornarem quase sinônimas no século vinte— foi transplantá-la totalmente da poesia para o romance, com seu estilo documental, quase jornalístico, que vai buscar numa figura história (Vlad Dracul) uma dose de realismo que a torna ainda mais aterrorizante. Neste sentido, sua verdadeira herdeira é a americana Anne Rice e sua tetralogia iniciada em 1976 com *Entrevista Com Um Vampiro*. À maneira dos romances "históricos", ela retorna ao Egito Antigo, passa pela Itália Renascentista, pela Europa medieval, pela Paris do século dezenove até desembarcar no rock'n'roll e no cinema, na América do Século vinte enfim. Ao mesmo tempo em que constrói uma "história natural dos vampiros" muito mais "documentada" e obsessivamente detalhada, voltando no tempo até "explicar" as origens do "fenômeno", Ms. Rice apresenta uma psicanálise igualmente minuciosa, quase barroca e sutilmente erótica de sua tribo/seita/comunidade. Um dos melhores momentos de sua saga está neste primeiro volume, no encontro com os vampiros da Transilvânia: brutos caipirões semi-oligofrênicos, num contraste radical com seus sofisticados e cosmopolitas colegas parisienses. A patética diferença: eles não conhecem — e portanto não têm — sua História.

José Augusto Lemos
(colaboraram Ivan Cardoso e Bia Abramo)

VÁ ME PEGAR
NA SUA LOCADORA
UM DOS MAIORES SUCESSOS DE BILHETERIA NO CINEMA
FINALMENTE LIBERADO PARA O VÍDEO
dirigido por RACHEL TALALAY
com ROBERT ENGLUND
PESADELO FINAL
A MORTE DE FREDDY
A Hora do Pesadelo 6
AMERICA VIDEO
O ÚLTIMO DA SÉRIE

Vampiros das trevas para as telas

Do expressionismo de *Nosferatu* à vampirologia "MTV" de *Garotos Perdidos*: sete décadas de sangue e sedução



Apesar de uma série de curtas-metragens europeus do início do século, o primeiro filme de vampiro realmente importante foi *Nosferatu* (1922) de F.W. Murnau, um dos principais nomes do expressionismo alemão. A história segue o livro de Bram Stoker, com algumas alterações cosméticas destinadas a contornar problemas de direitos autorais. O nome do Conde passa a ser Orlock e a ação é deslocada no espaço e no tempo, da Inglaterra de 1897 para a Bremen alemã, em 1838. Orlock, na figura do ator Max Schreck, não tem nada de sedutor. Um zumbi corcunda, esquelético e careca, com orelhas pontudas, cara de rato, dentes incisivos (e não caninos) afiados, dedos longos e ossudos, e um infernal apetite por aranhas e moscas, um monstro absolutamente repulsivo e angustiado, condenado a viver do sangue de suas vítimas sem conhecer a morte nem o amor.

O filme foi quase totalmente rodado em externas na região dos Altos Tatra, na Tchecoslováquia, e no mar Báltico. Para obter, desde as primeiras cenas, o clima descrito pelo roteirista Bela Balázs como "um arrepiante sopro do juízo final", Murnau e o *cameraman* Fritz Arno Wagner usaram alguns truques: uma carruagem atravessa as florestas dos Cárpatos, num cenário (referencial para tudo o que foi feito depois) envolto em névoa, com tomadas de cavalos assustados, lobos e pássaros sinistros. O fantasmagórico labirinto de brancas árvores foi conseguido com tiras de negativos velados e o movimento em arrancos, que torna quase etérea a carruagem, é o efeito de uma filmagem quadro-a-quadro. *Nosferatu* só pôde ser exibido seis anos depois: a viúva de Stoker processou os produtores assim que ficou sabendo da fita e, em julho de 1925, a justiça deu a ela o ganho de causa, mandando destruir todas as cópias. Algumas, que já haviam sido exportadas, felizmente escaparam e, em 1928, o filme apareceu nas telas norte-americanas para seguir sua carreira como clássico expressionista. Em 1979, numa verdadeira declaracão de amor a Murnau, o também alemão Werner Herzog refilmou *Nosferatu,* com Klaus Kinski seguindo o mesmo horripilante figurino de "roedor"de Max Schreck, em altíssimo contraste com a beleza de Isabelle Adjani. Infelizmente, decepcionou: sua versão, de tão fiel, não acrescenta nada à obra-prima original. Apenas troca a magia visual de seu jogo de sombras por um realismo duvidoso.

Um ator e produtor teatral inglês chamado Hamilton Deane, após assistir *Nosferatu* e acompanhar o processo judicial contra o filme, encasquetou de levar finalmente o livro de Bram Stoker ao palco. Acertado o pagamento dos direitos autorais, sua adaptação estreou na Inglaterra em1924, com o próprio Deane no papel de Van Helsing.

Três anos depois, a peça aterrissava na Broadway de Nova York, protagonizada pelo húngaro Bela Lugosi, com estrondoso sucesso de bilheteria: depois de mais de 250 apresentações, chegaram a excursionar pelo país todo. Assim, em 1930 foi a vez da Universal de Hollywood pagar quarenta mil dólares pelos direitos da peça, ainda que sem nenhuma intenção de usar Lugosi no papel principal. O estúdio acabara de contratar o diretor Tod Browning e o ator Lon Chaney (do definitivo *Fantasma da Ópera*, de 1925), e estava prestes a entrar para a história do cinema de terror com seu famoso ciclo de "filmes de monstros", no qual Boris Karloff reinou supremo a partir de obras-primas como *Frankenstein* (31) e *A Múmia* (32).

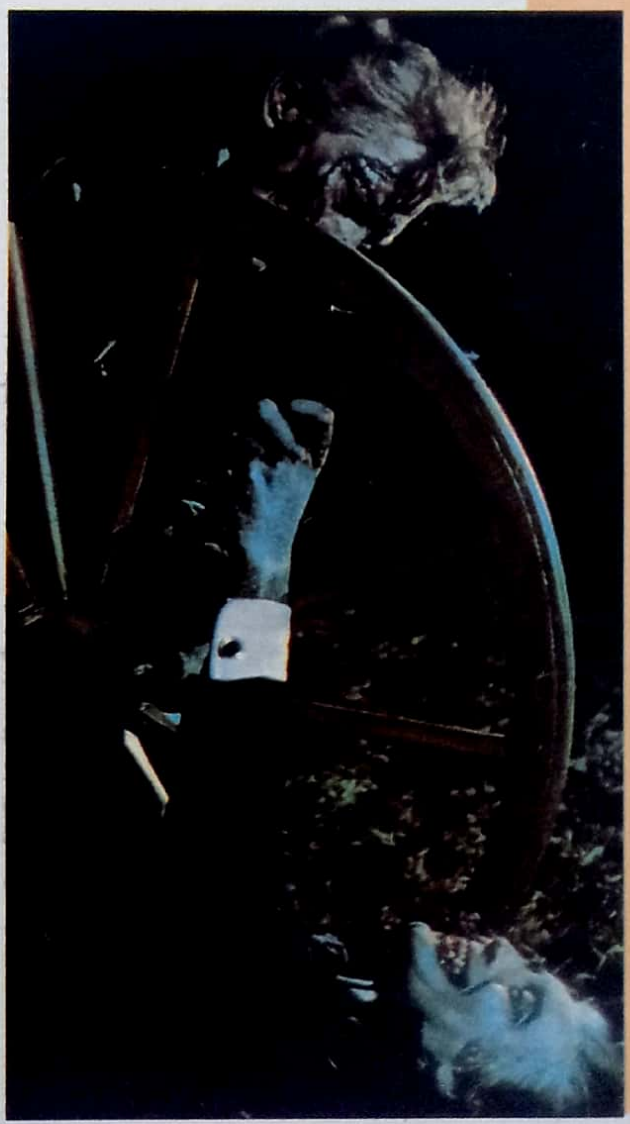
A dupla Browning e Chaney chegava já consagrada por uma série de filmes mudos, do qual *London After Midnight* (1927) era quase "de vampiro" – no final,

Enquanto a Universal começava a definir o gênero "terror", surgia na França a primeira adaptação cinematográfica da *Carmilla* de Sheridan Le Fanu. O diretor dinamarquês Carl Theodor Dreyer já entrara para a história do cinema mudo com sua obra-prima *A Paixão de Joana D'Arc* (27). *Vampyr* (32) segue o mesmo estilo, com sua maestria fotográfica fundindo hipnoticamente fato e fantasia sem concessões aos nascentes preceitos comerciais da indústria. O fato de o filme ter um elenco de amadores – uma das raras exceções é a atriz Sybille Schmiz (*foto acima*) – também não ajudou muito na bilheteria. Lançado na Inglaterra com o título *The Strange Adventures of David Gray* (e depois, nos EUA, como *Castle of Doom*), foi totalmente ofuscado pelo *Drácula* de Browning e Lugosi, e sobrevive, infelizmente, apenas como nota de rodapé na literatura especializada em cinema.

"O vampiro é agora abertamente reivindicado pelos homossexuais e bissexuais como símbolo da perversão, e pelos heterossexuais como um baluarte do don-juanismo."

Luis Nazário, SET nº 5 (novembro de 87)

trata-se mesmo de um maníaco homicida "comum". Pouco antes de iniciarem as filmagens de Drácula, Chaney morreu de câncer e os três atores inicialmente chamados pelos produtores recusaram o papel: não tiveram outra saída senão chamar Lugosi, sem saber que estavam convocando o Conde ideal. Ator de formação shakespeariana, ele não só tinha o sotaque húngaro e a postura de nobre europeu, como investiu no personagem uma aura sexual dominadora e uma fina ironia. Drácula achou finalmente um rosto, e seu vestuário ganhou a capa preta que se tornaria, desde então, uma marca-registrada dos bebedores de sangue. Lugosi ascendeu à estrela principal do estúdio, junto com Karloff, repetindo o personagem e a parceria com Tod Browning e Lugosi em *The Mark of The Vampire* (35).



Com a chegada dos anos 50, a exploração do filão "monstros" pela Universal morria aos poucos, enquanto o cinema de terror preferia investir pesado – desde o fim da segunda Guerra – em temas futuristas explorando a paranóia nuclear e o poder sem limites da ciência . Vampiros e lobisomens estavm decididamente em baixa, destronados por mutantes radioativos e invasores extra-terrestes.

A cerimônia de retorno dos velhos monstros, desta vez em cinemascope e technicolor, foi oficializada do outro lado do Atlântico, pela produtora inglesa Hammer, que em 1957 penetrou de maneira estrondosa no mercado americano com seu *The Curse of Frankenstein*. Um ano depois, a Universal – na posição de distribuidora, financiando metade dos custos de produção – repassava todos os *copyrights* de seu catálogo de filmes de monstros para a Hammer fazer seus remakes.

Dirigido por Terence Fisher, com Christopher Lee (*foto*) no papel do Conde e Peter Cushing no de Van Helsing, *Dracula* (58, *The Horror of Dracula* nos EUA) redefiniu o cinema de vampiro, estabelecendo um estilo que dominaria o mercado até os anos 70. Lee, usando o anel "de Drácula", que ganhara de Lugosi, tinha não só suas origens aristocráticas italianas (afirmava poder traçar sua árvore genealógica até o imperador Carlos Magno), como era capaz de passar da elegância *cool* para olhares de voluptuosiodade diabólica. Lentes de contato amarelas e vermelhas acentuavam suas feições sobre-humanas, desfiguradas na perseguição de donzelas decotadíssimas ou metidas em camisolas semi-transparentes. O sangue não só escorria dos caninos e feridas no pescoço, como jorrava quando o Conde – ou outros vampiros – tinham o coração atravessado por estacas. Sexo e violência garantiam o apelo nas bilheterias. Mas quem hipnotizava as platéias era Mr. Lee, gravado na memória das gerações pós-Lugosi como o Drácula definitivo.

A extrema popularidade dos vampiros nos países de língua latina estreou na tela grande em 1931, quando a Universal filmou uma versão em espanhol de *Dracula* utilizando os cenários do original de Tod Browning, sob a direção de George Melford. Seu ator principal, Carlos Villarias (*foto*), foi o primeiro numa longa linhagem hispânica de chupadores de sangue. Um verdadeiro banquete para os amantes do terror B e do *trash* sem escrúpulos.

Em quantidade, nenhum país superou o México, de onde surgiu a série do Conde Lavud (interpretado por German Robles), inaugurada em 1957 com *El Vampiro*. Na Espanha, o filão das "vampiras eróticas" foi introduzido por Jess Franco, em *Vampyros Lesbos* (71), mais um filme baseado na *Carmilla* de Le Fanu. O mesmo diretor já realizara *Dracula Contra el Doctor Frankenstein* e *La Hija de Dracula*., além de filmar sua própria adaptação do romance de Stoker – *Conde Dracula* (70) – com Christopher Lee no seu já tradicional papel. Na mesma época, o país também produziu uma série de filmes explorando outros aspectos do vampirismo, como *Noche del Terror Ciego* (72), parcialmente inspirado em *A Noite dos Mortos Vivos*, de George Romero. E Paul Naschy, o maior especialista em filmes de horror da Espanha, ressuscitou a Condessa Bathory em *La Noche de Walpurgis* (70).

Dos italianos, o mais citado é *La Máscara del Demonio*, inspirado em conto de Nikolai Gogol e censurado nos EUA, enquanto o mais prolífico e *trashy* é o diretor Mario Bava. Foi ele o responsável pela abobrinha gigante *O Planeta dos Vampiros* (65), com a brasileira Norma Bengell no elenco. Seus melhores filmes são de 1963: a primeira história de *As Três Máscaras do Terror*, com Boris Karloff de bebedor de sangue, e *Dracula, o Vampiro*, com Lee.

No Brasil, os vampiros foram introduzidos pelo humor chanchadeiro de Ivan Cardoso. Ele estreou em 1971 com *Nosferatu no Brasil*, um longa-metragem rodado em Super-8.

A decadência da Hammer nos anos 70 por si só mostra como a fórmula se esgotara e o vampiro corria o sério risco de estar condenado ou ao pastiche classe Z ou às gargalhadas de Polanski e Morrissey.

Ainda assim, alguns diretores produziram curiosas tentativas de dar um novo fôlego ao personagem, explorando toda e qualquer variação que ainda pudesse restar ao velha tema. Um dos mais exóticos é, sem dúvida, o *Blacula* (72) de William Crain, na linha *black exploitation* (cinema feito por negros e para negros) aberta por policiais como *Shaft* e *Cleopatra Jones*. O excelente William Marshall (*foto*) faz um príncipe africano que havia sido mordido por Drácula e aparece nas ruas de Nova York. Rendeu até uma continuação: *Scream, Blacula*. Outro sucesso de bilheteria foi a série de Roberet Kelljan: *Count Yorga, Vampire* (70), *The Return of Count Yorga* (71) e *The Death Master* (72). Robert Quarry é o Conde Yorga, um vampiro à solta na comunidade hippie de Los Angeles, com uma profusão de "noivas". Gerou até uma resposta feminista, *The Velvet Vampire* (71), dirigida por Stephanie Rothamn, com uma vampira "liberada" chamada Diane Le Fanu.

A pesar de nunca ter gerado um ícone como Bela Lugosi ou Christopher Lee, o filão das "vampiras lésbicas" ganhou o estímulo necessário com a liberação sexual dos anos 60 e deu à luz dezenas de ressurreições da Condessa Bathory e da Carmilla de Le Fanu, muitas delas atravessando a fronteira do pornô *softcore*.

O primeiro não poderia deixar de ser o francês Roger Vadim, com seu *Rosas de Sangue* (*Et Mourir de Plaisir*, 60). A época ainda não permitia grandes liberdades e todas as cenas de lesbianismo são sutilíssimas. Foi seu conterrâneo Jean Rollin quem, a partir de *Le Viol du Vampire* (67), levou o tema às últimas conseqüências com uma série de pelo menos seis filmes, dos quais o maior sucesso foi *Le Frisson des Vampires* (*foto*).

Sua influência pode ser notada não só na Condessa Bathory de Harry Kümmel (*Lábios de Sangue*, 71) como na investida da própria Hammer, que deliberadamente convocou seus diretores e roteiristas a seguir o exemplo de Rollin: lesbianismo explícito e nudez frontal. O resultado está em quatro filmes impagáveis: *The Vampire Lovers* (70), dirigido por Roy Ward Baker, com a lúbrica Ingrid Pitt de Carmilla; *Luxúria de Vampiros (Lust For A Vampire*, 70), de Jimmy Sangster, com Yutta Stensgaard vivendo a vampira Mircalla (!); *Countess Dracula* (71), de Peter Sasdy, que só troca o nome de Bathory por Condessa Nasady; e *Twins of Evil* (71), uma especiaria que se distingue pela atuação das deliciosas gêmeas Nadeleine e Mary Collinson. Com toda essa sede ao pote, não é à toa que muitos historiadores do cinema equacionam a decadência dos filmes de vampiros com o advento do pornô *hardcore* em 72.

Aliás, a indústria do sexo explícito também tem seu Drácula: o discípulo de Sade, Jamie Gillis, que vive o vampiro em grande estilo nos filmes *Dracula Exotica* e *Dracula Sucks*. Jim Holliday, decano dos críticos X-rated e também estudioso do cinema de terror, considera Gillis melhor que Bela Lugosi e Christopher Lee.

Mais cedo ou mais tarde, tinha de acontecer. Tanto que a própria Universal foi a primeira a parodiar seus filmes de monstro em 48, com *Abbott e Costello Contra Frankenstein*, no qual Lugosi e Lon Chaney Jr. (o lobisomem) cuidaram de suas autocaricaturas.

Mas foi nos anos 60 que o sucesso mundial da Hammer chamou a atenção de gozadores incorrigíveis, interessados em extrair até a última gargalhada da exploração erótica do vampiro no cinema.

A Dança dos Vampiros (67) está longe de ser um dos melhores filmes de Roman Polanski, mas tem Sharon Tate incendiando a libido geral e algumas figuras divertidas, vampiros gay e judeus (contra quem a cruz não faz efeito!).

Depois do sucesso de sua paródia de *Frankenstein*, o americano Paul Morrissey atacou diretamente a obra de Stoker em *Andy Warhol Presents Dracula* (74). Udo Kier (*foto*) é o Conde mais *camp* e andrógino da história, afeito a *gags* como a cena em que uma garota de 14 anos é desvirginada por um jardineiro e Drácula vem depois lamber o chão. O filme foi recentemente lançado em vídeo nos EUA com a adição de cenas anteriormente cortadas, de nudez frontal e simulação de sexo oral.

"No contexto de convicções espirituais cada vez mais fracas, o vampirismo persiste como a mais física e a menos espiritual de todas as manifestações sobrenaturais. Registra o triunfo do sexo sobre a morte, da carne sobre o espírito, do corpóreo sobre o invisível."

David Pirie, *The Vampire Cinema*

No final dos anos 70, a adaptação teatral de Stoker originalmente estrelada por Lugosi retornara à Broadway em grande estilo. O público compareceu em massa, atraído principalmente pela presença de Sir Laurence Olivier no papel de Van Helsing. Ele e Frank Langella, no papel do Conde, reprisaram seus papéis na versão filmada por John Badham.

Com seu revisionismo retrô, este *Dracula* (79) padecia de uma tremenda falta de imaginação e estava longe de prenunciar os caminhos que o cinema seguiria ao ressuscitar o vampiro na década de 80. Uma boa aposta estava no humor ligeiro do Conde gay interpretado por George Hamilton em *Amor À Primeira Mordida* (também de 79) – que antecipa o sucesso de *A Hora do Espanto* (85), de Tom Holland. Aqui, Chris Sarandon é o vampiro que sai à caça assobiando "Strangers In The Night".

Já *Os Garotos Perdidos* (87) de Joel Schumacher atualiza o mito para a geração MTV em grande estilo: pitadas de romance, aventura e muito rock'n'roll, injetando um pouco de *Peter Pan* e *Juventude Transviada* no espírito vampiresco. O filme chegou a inspirar, no interior dos EUA, gangues adolescentes que sangravam suas vítimas para extrair alguns drinques vampirescos.

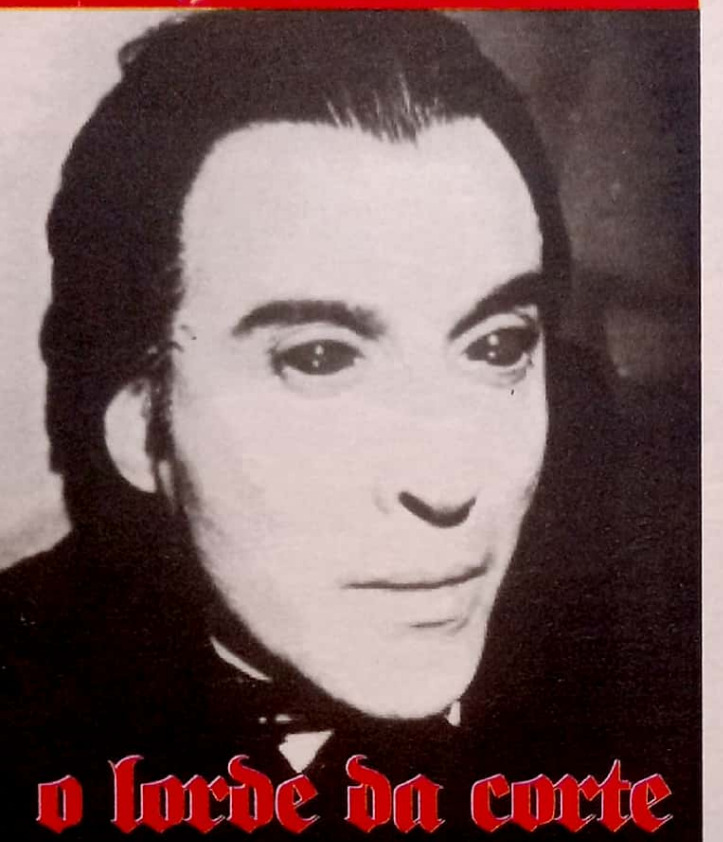
O melhor da década está mesmo na adaptação de *Fome de Viver* (83) realizada pelo diretor Tony Scott, com David Bowie e Catherine Deneuve fazendo o casal de vampiros mais chic da história. Da abertura, com o grupo Bauhaus tocando "Bela Lugosi's Dead" em um *nightclub* nova-iorquino, ao elegantíssimo apuro visual de sua fotografia e cenários, o filme trazia todos os elementos para tornar-se cult instantâneo. Entre eles, a cena de lesbianismo vampiresco mais quente da história, com La Deneuve e Susan Sarandon saboreando-se mutuamente numa cama de dossel translúcido.

José Augusto Lemos

(Colaboraram Deborah Peleas, Antonio Augusto e Rosane Pavam)

ENTREVISTA

CHRISTOPHER LEE



o lorde da corte

Uma conversa entre o cineasta brasileiro Ivan Cardoso e o mais famoso Conde Drácula

Durante uma semana, em 86, o pacato e simpático balneário espanhol de Sitges se transformou na "capital do terror" durante a realização do XIX Festival Internacional de Cinema Fantástico. Representando o Brasil, levei o meu *As Sete Vampiras*, que rodei entre 84 a 86. O presente que recebi no festival foi conhecer Christopher Lee. Sou um curtidor e produtor deste gênero, tendo estreado há 15 anos justamente com um filme de vampirismo: *Nosferatu no Brasil*. Foi uma honra e um grande prazer fazer esta entrevista. Afinal, não é todo dia que se encontra o seu ídolo.

Você sente saudade do Conde Drácula?

Gostaria muito de voltar a interpretar o Conde, embora já o tenha recusado várias vezes. Hoje penso que o público me identifica com o personagem e, se recusei, foi por ter medo de passar o resto da vida fazendo só esses papéis. No entanto, o faria de novo, desde que a produção e o argumento me interessassem. O papel do Conde foi uma das maiores oportunidades da minha carreira, um dos mais célebres e fantásticos personagens. Nenhum ator poderá pedir mais.

Como você compôs seu primeiro Drácula?

A minha idéia de interpretação se baseou no romance. A própria neta do autor, Bram Stocker, assegurou-me que estava muito bem e que seu avô teria gostado muito de me ver. Claro que existiam diferenças entre o argumento e o romance original, mas tentei sempre pôr em evidência a solidão do mal e, particularmente, mostrar que, por mais terríveis que fossem, as ações de Drácula eram impulsionadas por uma força oculta, incontrolável. Era o diabo que o possuía, obrigando-o a cometer crimes horríveis, desde tempos imemoriais. No entanto, a sua alma, que subsistia no invólucro carnal, era imortal e não poderia ser destruída. Tudo isso é para explicar a grande tristeza com que tentei impregnar a minha interpretação.

É difícil interpretar Drácula?

A interpretação desse personagem compreende um problema de ordem sexual: o sangue, símbolo da virilidade e da atração física, dois aspectos sempre ligados ao tema do vampirismo. Tentei sugerir isto, sem destruir o mito, mas carregando nessa tecla. Aliás, não devemos esquecer que o Conde Drácula era um *gentleman*, um nobre e, na sua primeira vida, um grande soldado e líder. Claro que era impossível, num só filme, mostrar tudo isso, mas é sempre possível, pela interpretação, sugerir fatos do passado sem os mostrar.

Por que ele é o personagem de terror mais popular?

Ele é muito romântico e sensual. É um grande herói, muito forte, irresistível para as mulheres, poderoso com os homens, e imortal. É o lado negro, satânico e desconhecido.

Na Hammer, você fez vários filmes sobre Drácula dirigidos por Terence Fisher, Freddie Francis e Roy Ward Baker. Você mudava de interpretação a cada filme?

Os três diretores citados são bastante diferentes: Terence Fisher era montador; Freddie Francis, um dos maiores *cameraman*; e Roy Ward Baker era roteirista. Cada um dos diretores via o personagem de uma maneira diferente. Como eu interpretava o mesmo papel, fazia de acordo com o que eles queriam.

Qual dos filmes que você fez sobre Drácula que mais lhe agrada?

O primeiro *Drácula*, de Terence Fisher, realizado em 1958, foi o meu melhor filme.

Como você se especializou no gênero terror?

Uma tarde, quando estava no escritório do meu agente em Londres, ele me disse que iam rodar um filme de Frankenstein, na Inglaterra, e que a Hammer tinha comprado os direitos. Eu não sabia de nada. Já tinha visto alguns filmes de terror, como todo mundo. Já não me lembro o que era, parece-me que eram fitas do Boris Karloff. O meu agente perguntou se me interessava. Respondi que sim, primeiro porque é preciso viver e trabalhar. E propuseram-me o papel do monstro de Frankenstein. Por que não? Descobri, rapidamente, que era um personagem apaixonante, quase um papel de mímica.

Como você vê a "espantomania" e todo esse modismo em torno dos filmes de terror?

Eu acredito que existe um grande equívoco. Como você deve ter notado, eu sou um ator que leva muito a sério a minha profissão. Como já lhe disse, eu não costumo ver filmes de terror, mas sei que os novos filmes não são filmes de terror – no sentido clássico do gênero –, mas, sim, filmes de efeitos especiais. São fitas que põem os efeitos em primeiro lugar, não se importando com quem são os atores ou com a história. Portanto, eu não posso gostar desses filmes, porque eu sou um ator! Acredito que para se fazer um bom filme são necessários três ingredientes: bons atores, um bom diretor e uma boa história.

Ivan Cardoso

SET

LEE, O VAMPIRO

Drácula, 58 ■ *O Castelo de Drácula*, 58 ■ *Drácula*, 59 ■ *Dracula, Prince of Darkness*, 65 ■ *Dracula Has Risen from the Grave*, 68 ■ *Santo en el Tesoro de Dracula*, 68 ■ *Dracula Meets the Outer Space Chicks*, 68 ■ *Mondo Keyhole*, 68 ■ *Isabell, a Dream*, 68 ■ *One More Time*, 69 ■ *El Conde Dracula*, 69 ■ *The Scars of Dracula*, 70 ■ *Taste of the Blood of Dracula*, 71 ■ *Dracula A. D. 1972*, 72 ■ *The Satanic Rites of Dracula*, 73 ■ *Tendre Dracula*, 73 ■ *Shadow of Dracula*, 73 ■ *Dracula Père et Fils*, 77 ■ *Count Dracula and His Vampire Bride*, 78

CONSULTE O GUIA

FINALMENTE NO BRASIL UM GUIA COMPLETO COM MAIS DE 7.000 CDs DE ROCK DO MUNDO INTEIRO.

A revista BIZZ foi fundo no mundo do rock'n roll e preparou para você uma verdadeira enciclopédia com tudo o que a indústria fonográfica da Inglaterra, EUA, Alemanha, Japão e Brasil produziu de melhor. Chegou o ANUÁRIO BIZZ CLÁSSICOS DO ROCK EM CD. Nunca uma publicação deste gênero em português foi tão bem elaborada. Você vai conhecer a discografia completas dos monstros sagrados do ritmo mais quente da terra! De Roy Orbison aos Beatles, de Hendrix a Mettalica, toda a história do rock contada através dos melhores CD lançados em todos os tempos. E mais: vai saber como comprar CDs importados com endereços em todo o mundo. Quem tem bom ouvido fica de olho aberto para o ANUÁRIO BIZZ CLÁSSICOS DO ROCK EM CD. O guia definitivo.

EDITORA AZUL

- ***MAIS DE 250 PÁGINAS***
- ***MAIS DE 7.000 CDs***
- ***DISCOGRAFIAS COMPLETAS***
- ***PEQUENA BIOGRAFIA DE CADA ÍDOLO***
- ***UM GRANDE PRESENTE PARA QUEM GOSTA DE ROCK***

BIZZ

NAS BANCAS

nas locadoras

Um banquete de sangue, arrepios e gargalhadas: Drácula e seus herdeiros em vídeo

O CONDE DRÁCULA ★★★★
(The Scars of Dracula, Inglaterra, 1970) VTI.

O último Drácula da Hammer que presta (o seguinte trazia Drácula aos tempos modernos, dando uma de empresário maquiavélico na Londres das minissaias. E o final foi *Os Ritos Satânicos de Drácula*, ruim demais). Como os seus antecessores imediatos, capricha no banho de sangue e na nudez; diferente deles, mostra um conde mais fiel às suas origens aristocráticas literárias. Já foi reprisado mil vezes na TV – é aquele que começa com um raio caindo do céu e ressuscitando Christopher Lee. Mas merece ser revisto.

QUANDO CHEGA A ESCURIDÃO ★★★★
(Near Dark, EUA, 1988) Plus Vídeo.

Um garotão que mora no meio - oeste americano se envolve com um grupo de vampiros ciganos (entre eles Lance Hericksen, Jenette Goldstein e Bill Paxton – Drácula e seus herdeiros em vídeo da equipe de marines de *Aliens O Resgate*). Um argumento destes pode escorregar para a paródia facilmente – mas a diretora Kathryn Bigelow (de *Caçadores de Emoção*) é talentosa demais para isso. Conseguiu, despretensiosamente, realizar uma das mais convincentes revisões do mito do vampiro.

MARTIN ★★★★
(EUA, 1978) LMP.

O mestre dos mortos-vivos George Romero mostra seu lado sutil. Martin é um adolescente que dopa suas vítimas, corta as veias com gilete e chupa seu sangue – mas seu comportamento é menos o de um monstro e mais o de um dependente de drogas. Romero e seu astro, o sumido John Amplas, não poupam o espectador: a tragédia de Martin é contada com o mais doloroso realismo.

AMOR À PRIMEIRA MORDIDA ★★
(Love at First Bite, EUA, 79) Tec Home.

O único Drácula bronzeado da história, o canastríssimo George Hamilton, tem seu castelo desapropriado. Muda para a Nova York do final dos 70 e se adapta rapidamente: rebola na disco Studio 54, namora a supermodelo Lauren Hutton e fica espantado com o aluguel caro.

VAMP — A NOITE DOS VAMPIROS ★
(Vamp, EUA, 1986) Top Tape.

Grace Jones está mais para pantera que para morcego. Mas apesar da falta de sutileza, é a única coisa boa dessa produção B, como a *stripper* que vira bicho e devora estudantes bobalhões.

DESEJOS À PRIMEIRA MORDIDA ★★★
(Lust at First Bite, EUA, 1982) Onyx.

Pornô clássico do mestre Henri Pachard, com alguns dos maiores astros do gênero. O rei dos vampiros (Jamie Gillis) invade um hospital psiquiátrico e chupa o sangue das igualmente vorazes Annette Haven e Vanessa Del Rio.

AS SETE VAMPIRAS ★★★
(Brasil, 1986) Phoenix.

Meio chanchada da Atlântica, meio terror udigrudi anos 60, sem pé nem cabeça e atolado em citações. Mas o elenco convocado por Ivan Cardoso assegura a diversão. Não bastassem Zezé Macedo, Nuno Leal Maia, John Herbert e as peladas Nicole Puzzi, Suzana Mattos e Simone Carvalho, ainda temos Ivon Cury como detetive! Ele investiga uma planta carnívora, que transforma suas vítimas em vampiros.

CAÇADOR DE VAMPIROS ★★★
(Vampire Hunter D, Japão, 1985)
Everest.

Desenho animado japonês ultraviolento, que mistura bem horror e ficção científica. Uma garota e um exterminador de vampiros vão à caça de Drácula (chamado de Conde Lee, numa referência a você-sabe-quem).

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE DRÁCULA ★★★
(In Search of Dracula, Inglaterra, 1987)
F.J. Lucas.

Documentário marreta que vai buscar no século 15 as origens do verdadeiro conde, Vlad, o Empalador. Também relembra alguns Dráculas do cinema e é narrado pelo maior deles, Christopher Lee.

DRÁCULA ★★
(Drácula, Inglaterra, 1973) Mundial.

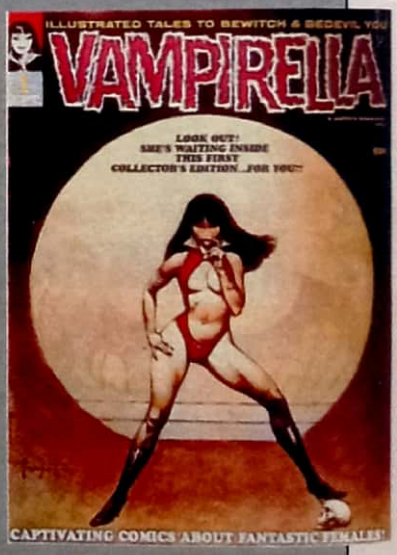
Jack Palance como um conde da Transilvânia? Não dá pé, claro. Vilão de faroeste é vilão de faroeste, Drácula é Drácula. Vale pela idéia absurda e pelo sotaque tenebroso de Jack.

ZOLTAN, O CÃO VAMPIRO DE DRÁCULA ★★★
(Zoltan - Hound of Dracula, EUA, 1977) VTI.

José Ferrer em fim de carreira num trash inacreditável: Drácula é enterrado junto com seu cachorro de estimação, que ressuscita e sai mordendo os incautos. Esse caça-níqueis de Albert Band prenuncia seus trabalhos dos anos 80 à frente da produtora Empire, como *Re-Animator*.

Andre Forastieri

NOS QUADRINHOS



A primeira adaptação de *Drácula* para os quadrinhos foi lançada em 1930, dentro da coleção norte-americana "Classics Ilustrated". Mas o primeiro gibi chamado *Drácula* e dedicado inteiramente ao personagem não surgiu nos EUA. O inglês Denis Gifford, autor de diversos livros a respeito de cinema de terror e quadrinhos, diz em seu *The International Book Of Comics* que o primeiro gibi *Dracula* surgiu na Espanha, em 1971. Está errado: desde 1966 a editora paulistana Outubro publicava *Drácula*, desenhado por Nico Rosso e escrita por Helena Fonseca.

O Brasil também é pioneiro no vampirismo feminino: antes do surgimento nos EUA da famosa heroína Vampirella, que rompeu com o moralismo dos quadrinhos dos anos 60, no Brasil já eram publicados dois gibis de vampiras, um com Mirza e outra com Naira (criação de Helena Fonseca). Nos últimos anos tem acontecido, nos quadrinhos norte-americanos, um revival de vampirismo. Surgiram diversos gibis do gênero. *Vampirella* foi relançado e apareceu até um que mostra Saddan Hussein como um disfarce do próprio Drácula. E, de novo, o Brasil vampiro brilha lá fora: quem está quadrinizando a versão das *Crônicas Vampirescas*, da escritora Anne Rice, é Cariello, um desenhista brasileiro.

Rogério de Campos

VAMPIROLOGIA: ENDEREÇOS PARA CORRESPONDÊNCIA

DRACULA SOCIETY
36 Elliston House, Wellington Street, London SE18 1QF

LONDON GOTHIC SOCIETY
contato Jenny Grey
081 467 8475

VAMPIRE RESEARCH CENTRE
PO BOX 252, Elmhurst, New York 11378, USA

SET

CINEMA & VÍDEO

VOTE NOS MELHORES DE 1992

Chegou a hora de você escolher os melhores de 1992 em cinema e vídeo. Os resultados serão publicados na edição de abril. Envie seu voto até a primeira semana de fevereiro. Preencha a cédula sem rasuras, colocando um x onde você escolheu ou escrevendo em letra de forma no item Outro. Vote só uma vez na categoria cinema e vídeo. Não se esqueça dos seus dados pessoais no espaço reservado. Coloque o voto em qualquer caixa dos Correios – não precisa selar.

Bom voto!

FILME

VOLTAR A MORRER	☐ 1
CABO DO MEDO	☐ 2
O AMANTE	☐ 3
HOOK	☐ 4
BUGSY	☐ 5
INSTINTO SELVAGEM	☐ 6
PERIGOSAMENTE HARLEM	☐ 7
GAROTOS DE PROGRAMA	☐ 8
FILHOS DA GUERRA	☐ 9
A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	☐ 10
LANTERNAS VERMELHAS	☐ 11
TOMATES VERDES FRITOS	☐ 12
MISTÉRIOS E PAIXÕES	☐ 13
LOUCA OBSESSÃO	☐ 14
ALIEN 3	☐ 15
JFK	☐ 16
A BELA E A FERA	☐ 17
BATMAN – O RETORNO	☐ 18
OS IMPERDOÁVEIS	☐ 19
MÁQUINA MORTÍFERA 3	☐ 20
OUTRO	

DIRETOR

Robert Altman (*OJogador*)	☐ 1
Ettore Scola (*A Viagem do Capitão Tornado*)	☐ 2
Martin Scorsese (*Cabo do Medo*)	☐ 3
Tim Robbins (*Bob Roberts*)	☐ 4
Steven Spielberg (*Hook*)	☐ 5
Warren Beatty (*Bugsy*)	☐ 6
Gus Van Sant (*Garotos de Programa*)	☐ 7
Jon Avnet (*Tomates Verdes Fritos*)	☐ 8
Oliver Stone (*JFK*)	☐ 9
Clint Eastwood (*Os Imperdoáveis*)	☐ 10
Outro	

AT

Tim Robbins (*O Jogador*)	
Jeremy Irons (*Terra D'Água*)	
Robert De Niro (*Cabo do Medo*)	
Massimo Troisi (*A Viagem do Capitã*	
Nick Nolte (*O Príncipe das Marés*)	
Kevin Costner (*JFK*)	
Warren Beatty (*Bugsy*)	
River Phoenix (*Garotos de Programa*	
Peter Weller (*Mistérios e Paixões*)	
James Caan (*Louca Obsessão*)	
Outro	

ROTEIRO

O Jogador	☐ 1
A Viagem do Capitão Tornado	☐ 2
Voltar a Morrer	☐ 3
O Amante	☐ 4
Instinto Selvagem	☐ 5
Perigosamente Harlem	☐ 6
Garotos de Programa	☐ 7
A Bela e A Fera	☐ 8
Tomates Verdes Fritos	☐ 9
Mistérios e Paixões	☐ 10
Outro	

FOTO

A Viagem do Capitão Tornado	
Um Sonho Distante	
Voltar a Morrer	
O Amante	
Kafka	
Hook	
Garotos de Programa	
Lanternas Vermelhas	
Mediterrâneo	
A Última Tempestade	
Outro	

VÍDEO

A FAMÍLIA ADDAMS (LK-Tel/Vídeo)..... ☐ 1
CINDERELA (Abril Vídeo)..... ☐ 2
CAÇADORES DE EMOÇÃO (Abril Vídeo)..... ☐ 3
A MOSCA (Abril Vídeo)..... ☐ 4
A GRANDE ARTE (Abril Vídeo)..... ☐ 5
DELICATESSEN (Globo Vídeo)..... ☐ 6
O JOVEM FRANKENSTEIN (Abril Vídeo)..... ☐ 7
CINEMA PARADISO (LK-Tel/Vídeo)..... ☐ 8
THELMA E LOUISE (Warner)..... ☐ 9
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA (Europa)..... ☐ 10
ÁTA-ME (LK-Tel /Vídeo)..... ☐ 11
O SEGREDO DO ABISMO (Abril Vídeo)..... ☐ 12
CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 2 1/2 (CIC)..... ☐ 13
OS ELEITOS (Warner)..... ☐ 14
HELP (Sony Music)..... ☐ 15
O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 (LK-Tel/Vídeo)..... ☐ 16
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER (Condor)..... ☐ 17
O SILÊNCIO DOS INOCENTES (LK-Tel/Vídeo)..... ☐ 18
AKIRA (Europa)..... ☐ 19
BUTCH CASSIDY E SUNDANCE KID (Abril Vídeo)..... ☐ 20
OUTRO.....

OR

..... ☐ 1
..... ☐ 2
..... ☐ 3
Tornado)..... ☐ 4
..... ☐ 5
..... ☐ 6
..... ☐ 7
..... ☐ 8
..... ☐ 9
..... ☐ 10
.....

ATRIZ

Emma Thompson (*O Retorno a Howards End*)..... ☐ 1
Jennifer Jason Leigh (*Mulher Solteira Procura*)..... ☐ 2
Sharon Stone (*Instinto Selvagem*)..... ☐ 3
Geena Davis (*Uma Equipe Muito Especial*)..... ☐ 4
Jodie Foster (*Mentes Que Brilham*)..... ☐ 5
Whoopi Goldberg (*Mudança de Hábito*)..... ☐ 6
Kathy Bates (*Louca Obsessão*)..... ☐ 7
Sigourney Weaver (*Alien 3*)..... ☐ 8
Michelle Pfeiffer (*Batman – O Retorno*)..... ☐ 9
Rebecca DeMornay (*A Mão Que Balança o Berço*)..... ☐ 10
Outra.....

RAFIA

..... ☐ 1
..... ☐ 2
..... ☐ 3
..... ☐ 4
..... ☐ 5
..... ☐ 6
..... ☐ 7
..... ☐ 8
..... ☐ 9
..... ☐ 10
.....

EFEITOS ESPECIAIS

Jornada nas Estrelas VI – A Terra Desconhecida..... ☐ 1
Frankenhooker..... ☐ 2
Hook..... ☐ 3
Mistérios e Paixões..... ☐ 4
O Passageiro do Futuro..... ☐ 5
Alien 3..... ☐ 6
Pesadelo Final – A Morte de Freddy..... ☐ 7
Freejack..... ☐ 8
Batman – O Retorno..... ☐ 9
Memórias de Um Homem Invisível..... ☐ 10
Outro.....

IDADE..... SEXO:F☐ M☐ PROFISSÃO.....

DOBRE AQUI

SET
CINEMA & VÍDEO

PRT/SP 8674/91
UP - AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTA RESPOSTA

NÃO É PRECISO SELAR

O selo será pago por:

EDITORA AZUL

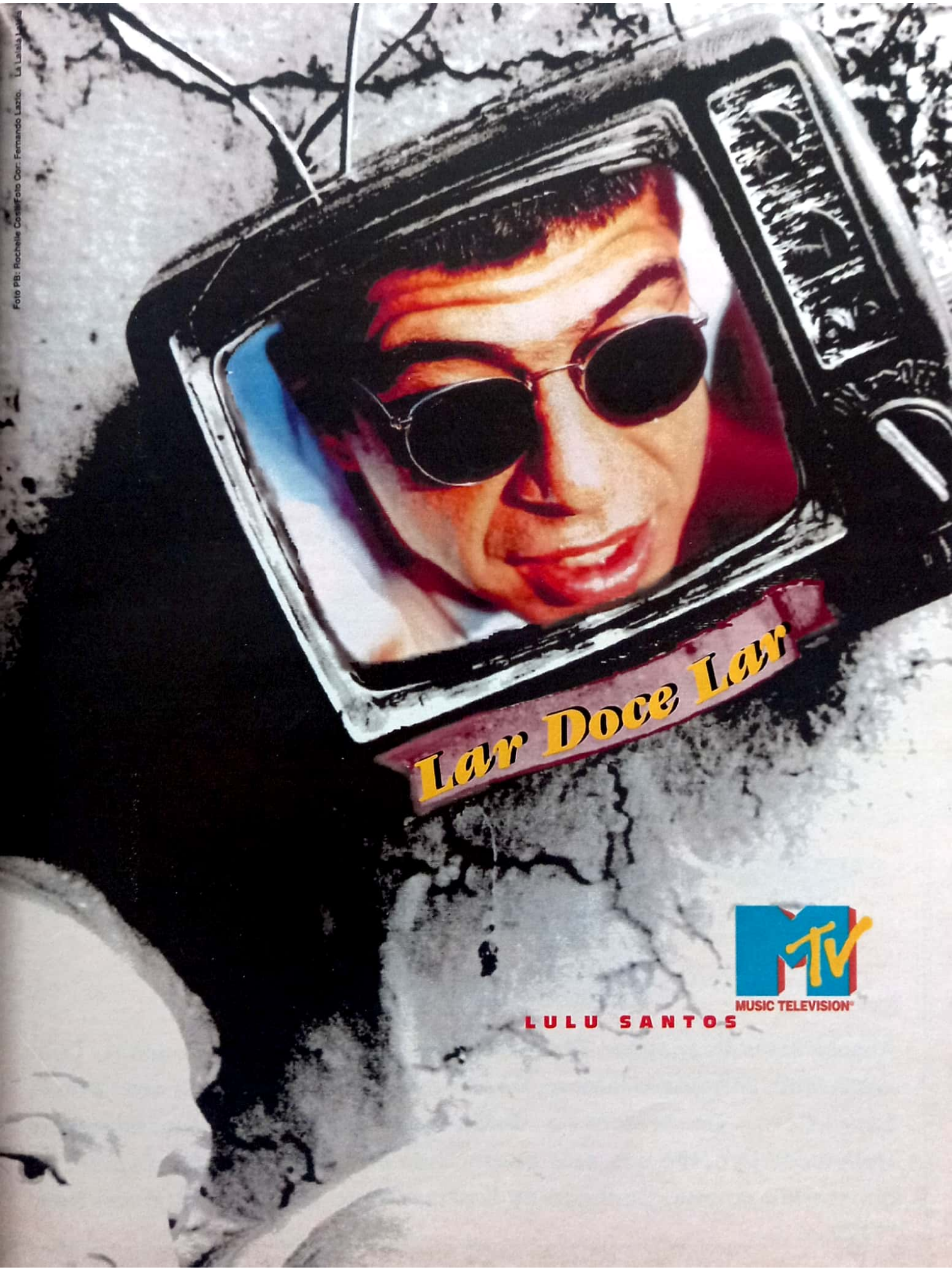
05999-999 - SÃO PAULO - SP

DOBRE AQUI

REMETENTE: _____

ENDEREÇO: _____

COLE AQUI


Lar Doce Lar
MTV
MUSIC TELEVISION®
LULU SANTOS
Foto PB: Rochelle Costi/Foto Cor: Fernando Lazio. La Lalala Lalala

As Melhores Produções de 93

Uma Thurman "cai" na estrada em *Even Cowgirls Get The Blues*

Ilustrações Maria Amélia

Arnold Schwarzenegger, Steven Spielberg, Francis Ford Coppola, Clint Eastwood, Jonathan Demme, Tom Cruise, Uma Thurman, Sharon Stone, Laura Dern... Os diretores e atores mais requisitados atualmente em Hollywood já estão nos sets preparando os filmes que vão disputar as bilheterias do ano. Conheça os bastidores do que vai pintar nas telas

Even Cowgirls Get The Blues

O romance de Tom Robbins virou um filme até que barato nas mãos de Gus Van Sant (*Garotos de Programa, Drugstore Cowboy*): está orçado em oito milhões de dólares, bem menos do que Robert Altman gastou em *O Jogador*. Uma Thurman é a bela Sissy Hankshaw, cujos enormes dedos lhe asseguram caronas nas estradas americanas. Elas a levam para aventuras em diferentes cidades do interior, onde Uma encontra Keanu Reeves, Faye Dunaway, Roseanne Arnold, Lorraine Bracco e Angie Dickinson.

I'll Do Anything

Nick Nolte cantando e dançando? Pois é o que veremos em *I'll Do Anything* –também conhecido na indústria por "Make Believe" e "It's Only a Movie". Nesta comédia musical, orçada em quarenta milhões de dólares, Nolte vive um talentoso ator de teatro que deixa uma vida segura em Nova York para tentar a sorte nos filmes em Hollywood. Uma vez em Los Angeles, ele descobre que o buraco é bem mais embaixo, se vê repentinamente criando a filha de cinco anos, que não via há três, e vira motorista de um poderoso produtor de filmes. Twyla Tharp coreo-grafa a trilha sonora de Prince, Sinéad O'Connor (!?!) e Carole King (?!?). James L. Brooks dirige, Albert Brooks (nenhum parentesco) e Tracey Ullman estrelam.

Frankenstein

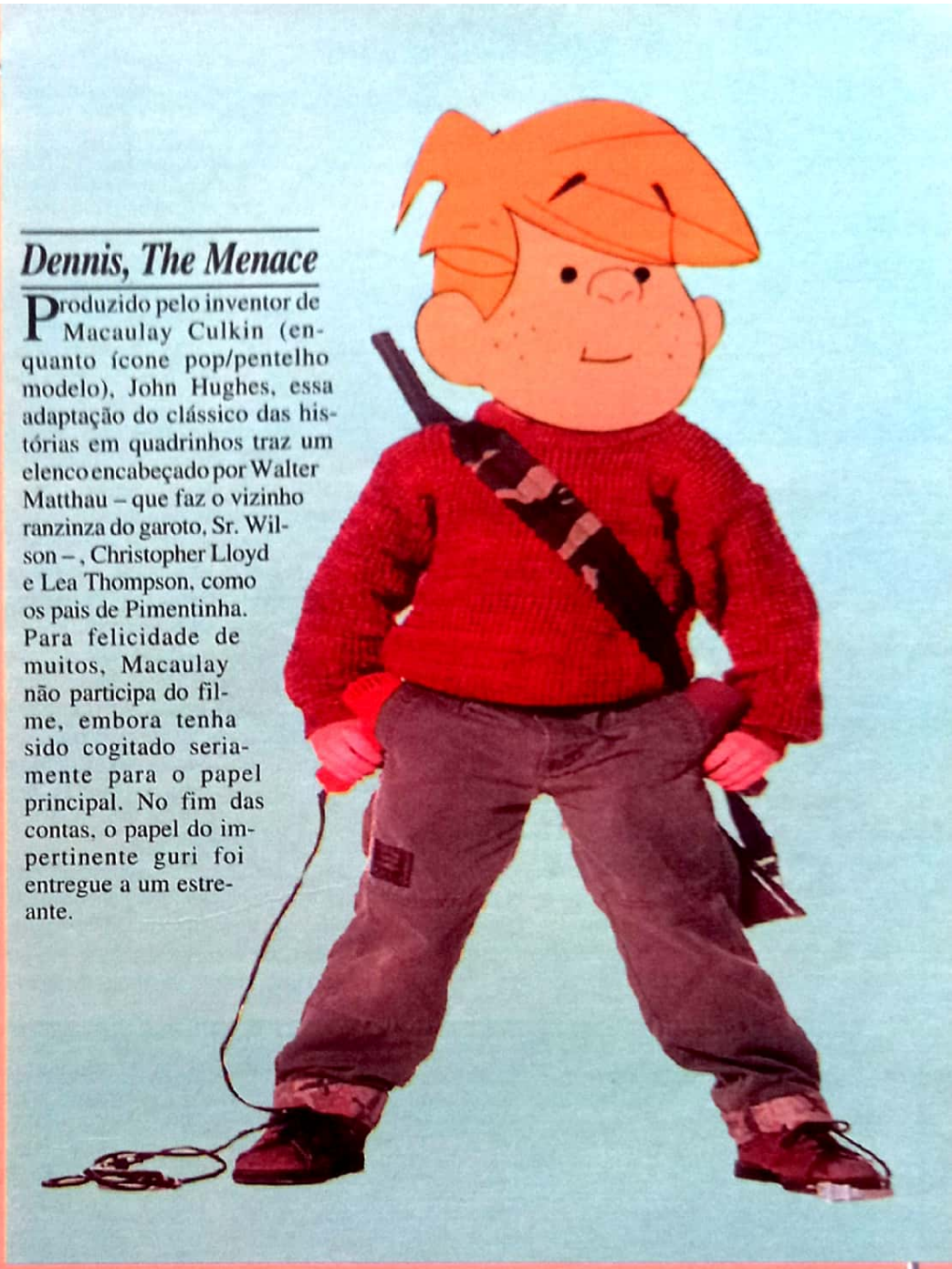
Francis Ford Coppola produz junto com o roteirista Jim Hart *(Hook, Drácula de Bram Stoker)*, e Kenneth Branagh dirige uma versão fiel ao romance de Mary Shelley. Ainda não há elenco, mas o filme já tem data de lançamento nos Estados Unidos: 10 de dezembro de 1993.

The Firm

Com base no *best-seller* homônimo de John Grisham (os direitos foram adquiridos por 600 mil dólares pelo diretor Sidney Pollack), Tom Cruise é o recém-formado advogado da Universidade de Harvard que descobre que a firma que o contratou é comandada, na verdade, pela Máfia. O roteirista Robert Towne (*Chinatown*) foi escalado para adicionar um molho especial às falas. Comenta-se que Tom teria embolsado doze milhões de dólares pelo filme. Também estão no elenco Jeanne Tripplehorn (a psicóloga bissexual de *Instinto Selvagem*), Ed Harris, Gene Hackman e Holly Hunter.

Dennis, The Menace

Produzido pelo inventor de Macaulay Culkin (enquanto ícone pop/pentelho modelo), John Hughes, essa adaptação do clássico das histórias em quadrinhos traz um elenco encabeçado por Walter Matthau – que faz o vizinho ranzinza do garoto, Sr. Wilson –, Christopher Lloyd e Lea Thompson, como os pais de Pimentinha. Para felicidade de muitos, Macaulay não participa do filme, embora tenha sido cogitado seriamente para o papel principal. No fim das contas, o papel do impertinente guri foi entregue a um estreante.



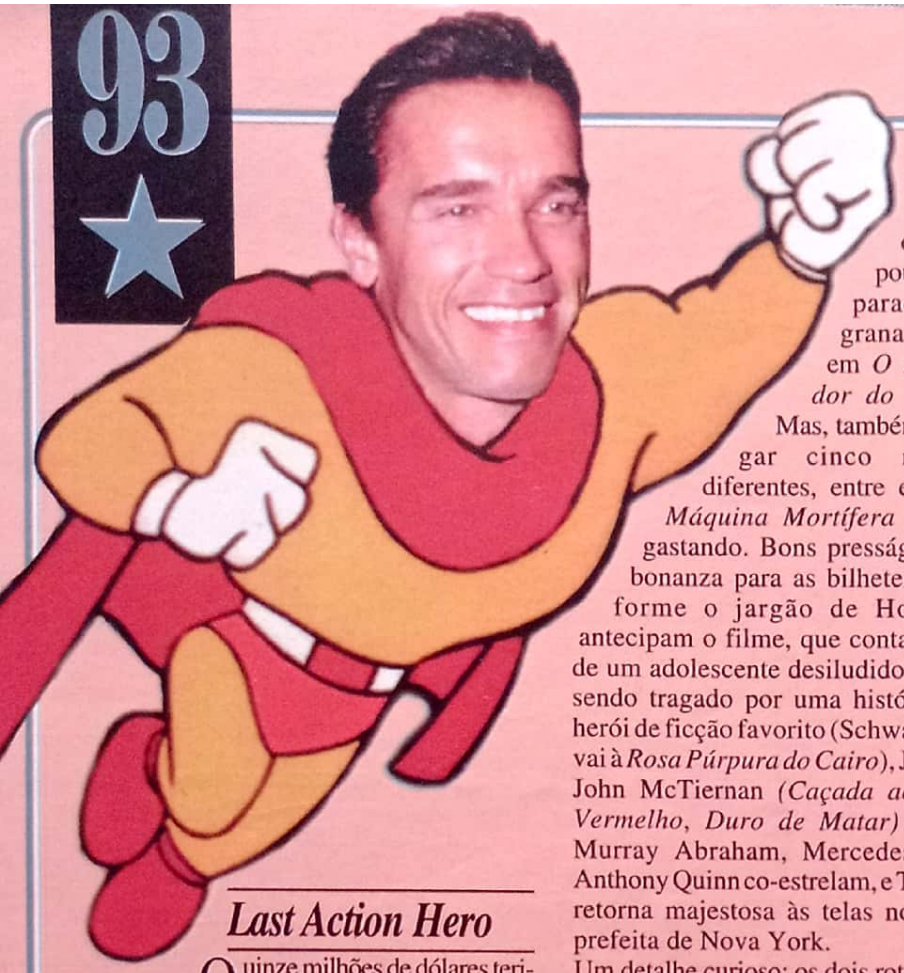
Philadelphia

Jonathan Demme sai na frente com o primeiro filme sobre Aids. Muitos outros estão sendo negociados. *Philadelphia* já teve inúmeros títulos diferentes, *People Like Us* e *Probable Cause* foram alguns. A história de um advogado homofóbico (Denzel Washington), contratado para defender um advogado gay e portador do vírus HIV (Tom Hanks, que emagreceu 13,5 kg para o papel), que é demitido de sua firma por alegada incompetência está orçado em 30 milhões de dólares. Também estão no elenco Antonio Banderas (em seu segundo filme americano), Jason Robards e Joanne Woodward.

In the Line of Fire

Do alto de seus 62 anos, o infatigável Clint Eastwood é o veteranérrimo agente do serviço secreto americano que descobre um plano para assassinar o presidente dos Estados Unidos. O psicopata de plantão John Malkovich também integra o elenco, junto com Rene Russo (o objeto da paixão de Emilio Estevez em *Freejack* e de Mel Gibson em *Máquina Mortífera 3*). Suspense dirigido pelo alemão Wolfgang Petersen, de *Das Boot*.

93



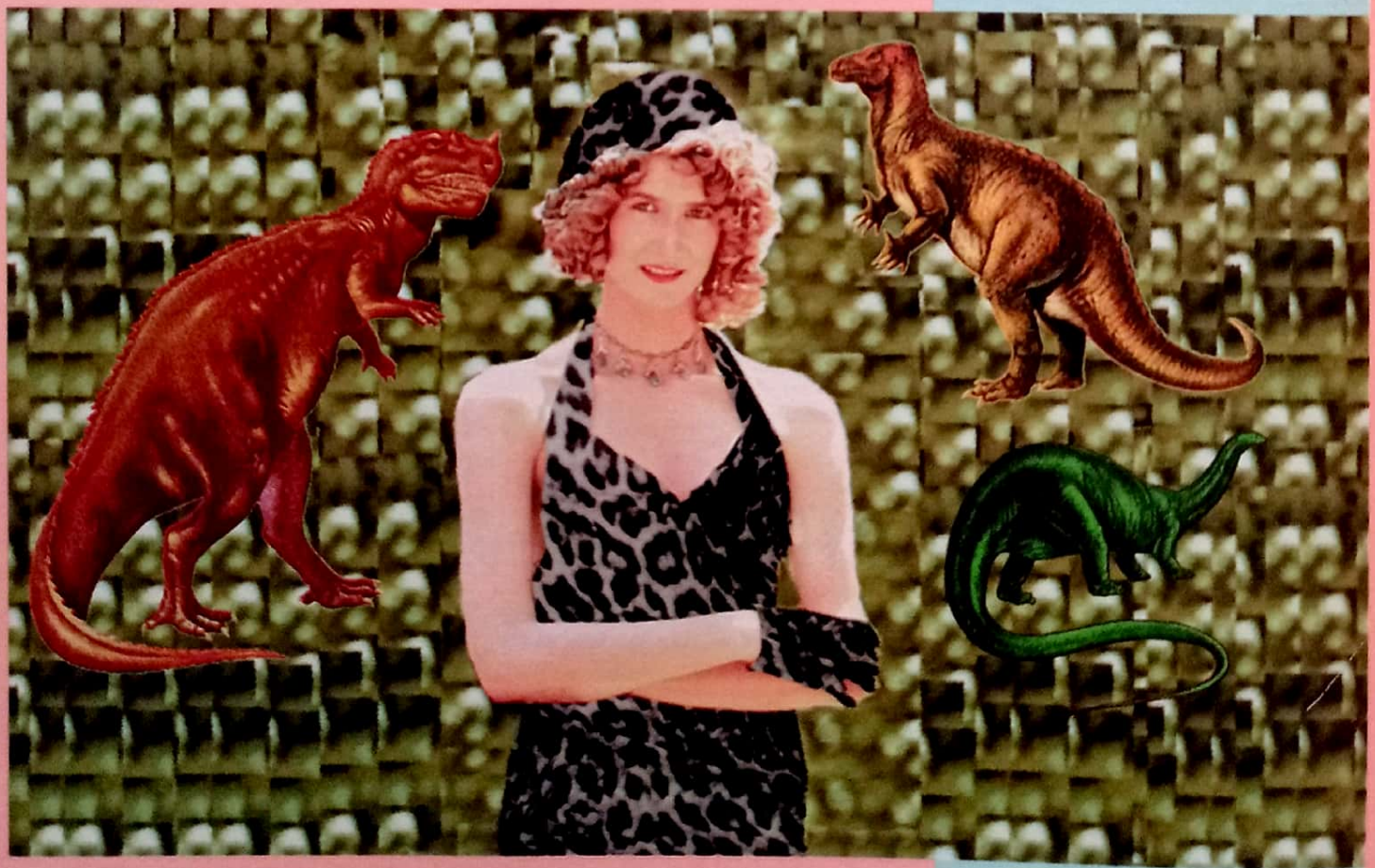
Last Action Hero

Quinze milhões de dólares teriam sido o cachê de Arnold Schwarzenegger para estrelar um dos filmes mais esperados de 93, uma ação-aventura de ficção científica orçado, inicialmente, em mais de 65 milhões de dólares, pouco se comparado com a grana investida em *O Exterminador do Futuro 2*. Mas, também, para pagar cinco roteiristas diferentes, entre eles Shane *Máquina Mortífera* Black, só gastando. Bons presságios ("uma bonanza para as bilheterias", conforme o jargão de Hollywood) antecipam o filme, que conta a história de um adolescente desiludido que acaba sendo tragado por uma história de seu herói de ficção favorito (Schwarzenegger vai à *Rosa Púrpura do Cairo*), Jack Slater. John McTiernan *(Caçada ao Outubro Vermelho, Duro de Matar)* dirige, F. Murray Abraham, Mercedes Ruehl e Anthony Quinn co-estrelam, e Tina Turner retorna majestosa às telas no papel de prefeita de Nova York.

Um detalhe curioso: os dois roteiristas originais são estudantes de 20 e poucos anos, da Escola de Cinema da New York University, que escreveram *Last Action Hero* como uma sátira aos filmes de ação!

Jurassic Park

Steven Spielberg é o comandante dessa adaptação de *Parque dos Dinossauros* (lançado no Brasil pela editora Best Seller) sobre dinossauros criados através da engenharia genética e que acabam fugindo ao controle dos cientistas. As filmagens da complicada produção (com criaturas construídas pelo mesmo Stan Winston que deu ao mundo *O Exterminador do Futuro*, e efeitos especiais novos, cortesia da Industrial Light and Magic) foram interrompidas temporariamente pelos furacões que assolaram o Havaí em 92, mas não o bastante para atrasar o filme (atualmente em pós-produção) a ponto de impedi-lo de ser uma das maiores atrações do ano. Ah, sim, temos humanos no elenco: Laura Dern, Jeff Goldblum, Richard Attenborough (se representar melhor do que dirigiu *Chaplin*, já é lucro) e Samuel Jackson (o junkie de *Febre na Selva*).



Sliver

A louraça mais perigosa das telas, Sharon Stone, está de volta. Mas agora ela é a caça, e não a caçadora, em *Sliver*, mais um *thriller* sexual de Joe Ezsterhas (o mesmo escriba taradão de *Instinto Selvagem*). Dizem que Sharon teria embolsado nada menos que 2,5 milhões de dólares para interpretar uma editora literária, que se envolve com um psicopata ao se mudar para um novo apartamento. William Baldwin e Tom Berenger estão de olho na "butique dela". Philip Noyce *(Jogos Patrióticos)* dirige e Robert Evans *(Chinatown)* retoma a carreira de produtor.

The Age of Innocence

Deveria ter saído em 92, mas foi adiada para este ano essa adaptação do romance de época de Edith Whaton. O romance, sobre um aristocrata de Manhattan (Daniel Day-Lewis) que se envolve com a prima (Winona Ryder) de sua noiva (Michelle Pfeiffer), na Nova York de 1870, deu muito trabalho. Tanto para Martin Scorsese, que dirige a partir de um roteiro dele mesmo, em parceria com Jay Cocks, crítico de música pop da revista *Time*, quanto para as atrizes, que suaram muito embaixo dos vestidões cheios de babados.

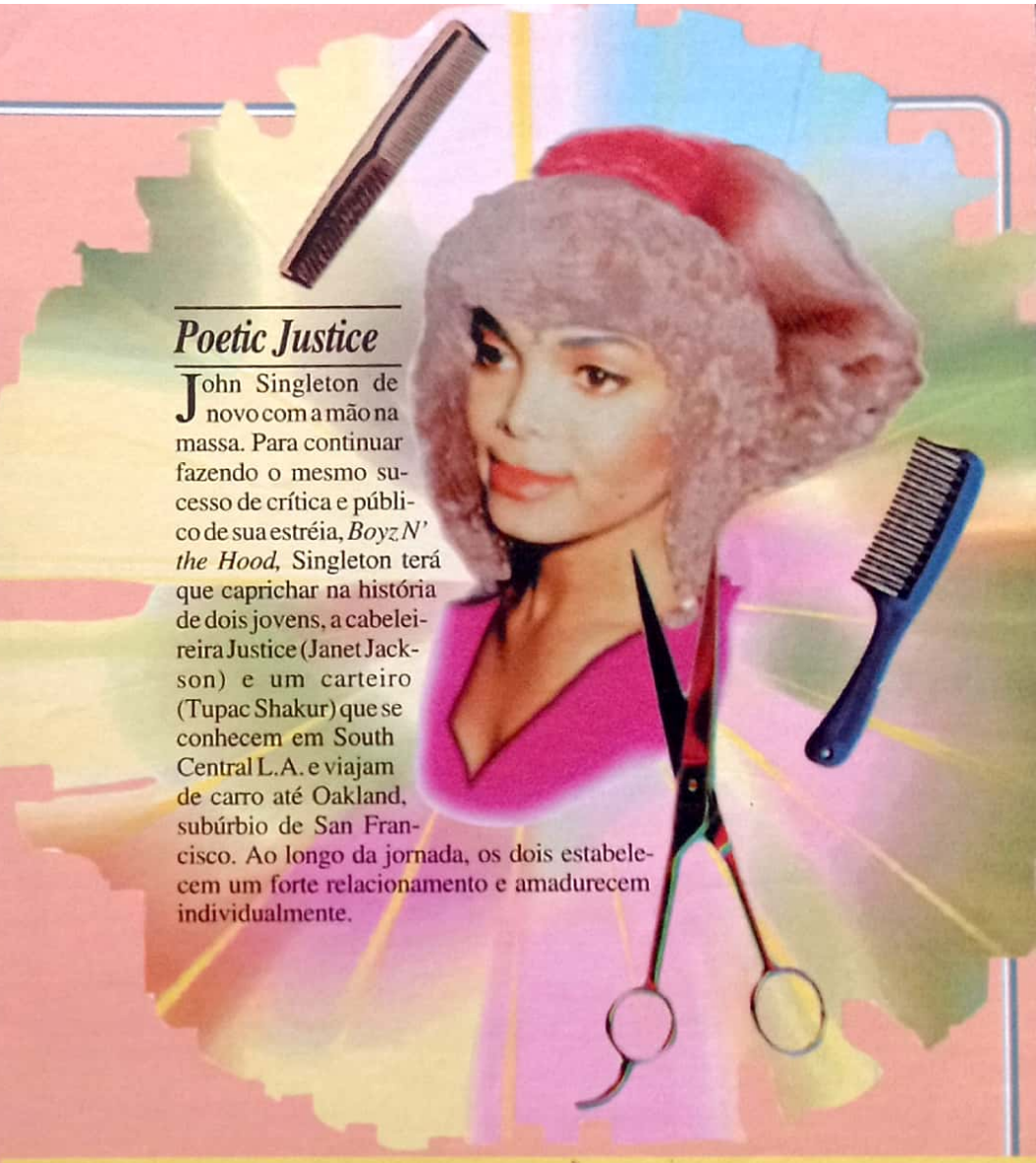
The Thing Called Love

River Phoenix estrela para os estúdios Disney o musical romântico sobre um jovem cantor de música country que vai tentar ser estrela em Nashville. A excelente Samantha Mathis (a voz da fadinha Krista em *Ferngully*) é o par amoroso de River, que canta e toca direitinho ao longo do filme, dirigido pelo (até prova em contrário) pé-frio Peter Bognadovich.

Harlem

Wesley Snipes ganhou 2,5 milhões de dólares para estrelar esse drama poli-cial sobre dois irmãos que constroem um império de narcotráfico no bairro nova-iorquino que dá título ao filme. O enredo lembra um pouco *New Jack City*, também estrelado por Snipes.

José Emilio Rondeau



Poetic Justice

John Singleton de novo com a mão na massa. Para continuar fazendo o mesmo sucesso de crítica e público de sua estréia, *Boyz N' the Hood*, Singleton terá que caprichar na história de dois jovens, a cabeleireira Justice (Janet Jackson) e um carteiro (Tupac Shakur) que se conhecem em South Central L.A. e viajam de carro até Oakland, subúrbio de San Francisco. Ao longo da jornada, os dois estabelecem um forte relacionamento e amadurecem individualmente.

Hudsucker Proxy

Dirigido pelos irmãos Coen (*Barton Fink*) e produzido por Joel Silver (*Duro de Matar, O Último Boy Scout*): esse é o casamento mais improvável do ano e tem tudo para ser o filme mais curioso de 93. Tim Robbins é um caipira que se muda para a cidade grande e, em 24 horas, assume o comando de uma grande empresa.

A UM PASSO DA ETERNIDADE ★★★★★

(From Here to Eternity, EUA, 1953) Direção: Fred Zinneman. Com Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Frank Sinatra. LK-Tel Vídeo.

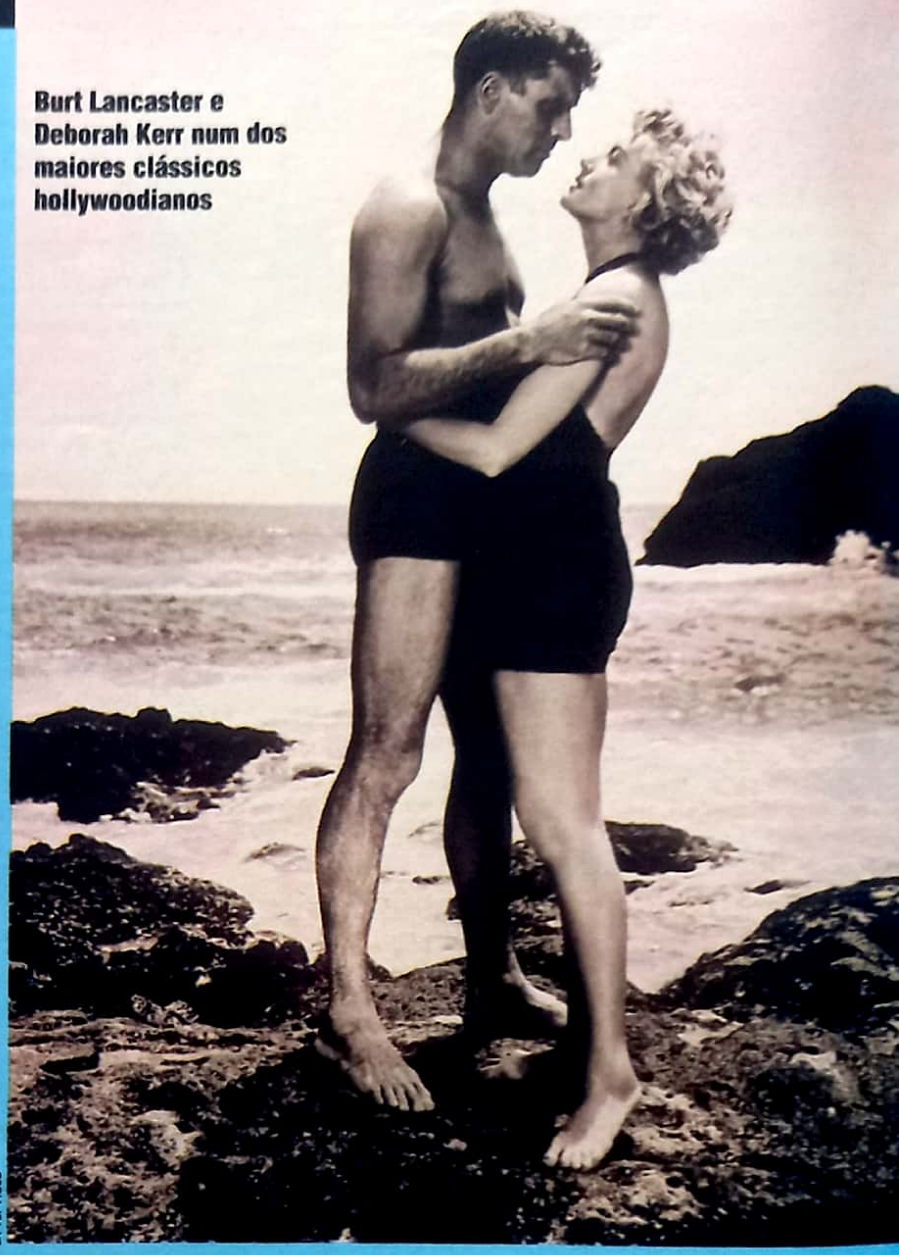
"Clássico" está escrito em cada fotograma aqui. Zinneman – que um ano antes tinha deixado o mundo babando com *Matar Ou Morrer* – é o diretor, e o elenco chega a ofuscar: Clift, Kerr, Sinatra (no seu primeiro papel sério), Lancaster, Donna Reed e Ernest Borgnine. Ganhou Oscar de melhor filme, direção e coadjuvantes para Sinatra e Reed. Isto é Hollywood no seu mais clássico, na sua melhor forma, com todas as maiúsculas e, bláblábla cinéfilo-nostálgico de lado, um filme intacto e 100% assistível em 93.

A Um Passo... deve tudo à guerra, mas não é um "filme de guerra". É um filme de personagens – todos com problemas. Óbvio, esses pobres coitados são nada menos que habitantes da base de Pearl Harbour, em 41, às vésperas do ataque japonês. Nesse clima, Zinneman destrincha, de modo inteligente e atraente, romances, problemas existenciais, neuras, adultério, sexo (a famosa cena da praia com Kerr e Lancaster) etc...

Foi por causa de filmes como este, que Hollywood começou a ser menos babaca e ver que vida real, "gente como a gente", conflitos morais e sociais, também rendiam bons filmes e bilheterias.

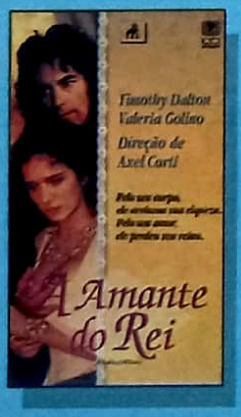
Assista e perceba porque seus pais nunca entenderão *Exterminador 2*.

Camilo Rocha



Burt Lancaster e Deborah Kerr num dos maiores clássicos hollywoodianos

LK-Tel Vídeo



A AMANTE DO REI ★★

(The King's Whore , França/Alemanha/Itália, 1990) Direção: Axel Corti. Com Timothy Dalton, Valeria Golino, Fabrice Luchini. VTI.

Drama histórico que adapta um romance de Jacques Tournier. Vittorio, um rei déspota e pouco esclarecido do final do século XVII, abandona todas as suas obrigações administrativas e políticas enquanto não conseguir seduzir uma de suas súditas, que é fiel ao marido. Apesar da produção requintanda e detalhista e da beleza de Golino (*Rain Man*), o filme se perde por ter sido lançado com quase meia hora a menos de duração.

Ch.P.

ÂNSIA DE VENCER ★★★★

(The Babe, EUA, 1992) Direção:Arthur Hiller. Com John Goodman, Kelly McGillis, Trini Alvarado, Bruce Boxleitner. CIC.

Um pouco antes de lançarem *Uma Equipe Muito Especial*, o diretor Arthur Hiller tratou de tocar em frente seu projeto sobre o mesmo tema, contando a história real de um dos mais famosos jogadores de baseball dos Estados Unidos, Babe Ruth. John Goodman, o eterno coadjuvante do cinema, aparece em seu melhor papel, agora como ator principal. Ele interpreta Babe , um garoto deixado pelos pais num colégio interno e se transforma num excelente jogador.

M.P.

A PARTILHA ★★

(Daddy's Dyin, EUA, 1991) Direção: Jack Fisk. Com Beau Bridges, Beverly D'Angelo, Tess Harper, Judge Reinhold, Amy Wright, Keith Carradine. Globo Vídeo.

Família tradicional texana volta a se unir enquanto seu patriarca agoniza no leito de morte. Conflito familiar e interesse monetário temperados com sentimentalismo de folhetim. *W.A.S.*

MEU PRIMEIRO AMOR ★★★

(My Girl, EUA, 1991) Direção: Howard Zieff. Com Dan Aykroyd, Jamie Curtis, Macaulay Culkin, Anna Chlumsky. Look.

Engana-se quem preparou o saco de risadas para mais uma comédia com o "inesquecível" *enfant-gatê* Macaulay. Trata-se de um drama doce e lacrimoso envolvendo duas crianças – Anna Chlumsky é a revelação aqui, encarnando uma mini-feminista – que enfrentam juntas o amor e a morte num rito de passagem para a adolescência. *I. R.S.*

JURAMENTO DE SANGUE ★★★

(Blood Oath, Austrália,1990) Direção: Stephen Wallace. Com Bryan Brown, George Takei, Terry O'Quinn. LK-Tel Vídeo.

Bastante dramático, o filme mostra o conflito de um oficial japonês dividido entre o cristianismo e o código de honra marcial japonês. *N.N.*

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra Prima

DESESPERO ★★★
(Smash-up – The Story Of A Woman, EUA, 1947) Direção: Stuart Heisler. Com Susan Hayward, Lee Bowman, Marsha Hunt, Eddie Albert. Breno Rossi.
Este filme rendeu uma indicação ao Oscar para Susan Hayward pelo papel de uma ex-cantora que se torna alcoólatra por não conseguir enfrentar a indiferença do marido, um famoso compositor de baladas.
Dramalhão que conquistou o público na época e já fez muita gente verter rios de lágrimas.
V.J.

LUCILLE BALL ★★
(Lucy And Desi, EUA, 1991) Direção: Charles Jarrot. Com Frances Fisher, Maurice Bernard, Robin Pearson, Bette Ford. Republic.
Produção para a TV americana mostrando os bastidores da vida do casal Lucille Ball e Desi Arnaz, anos antes do sucesso de *I Love Lucy*. Nada comparado ao livro *TV Babilon*, em que, nos bastidores, eles brigavam feito gato e rato. O que falta é um pouco mais de comédia para justificar o *timing* de Fisher como Lucy, a ruiva mais engraçada que o cinema já produziu.
P.G.P.

VESTÍGIOS DE HONRA ★★
(Vestige Of Honor, EUA, 1990) Direção: Jerry London. Com Gerald McRaney, Michael Gross. CIC.
Mais um drama de consciência sobre a Guerra do Vietnã. Agora é um veterano que entra em crise quando não consegue salvar um grupo de nativos que o ajudou durante a guerra e estão presos num campo de refugiados na Tailândia. Uma produção feita para lavar a alma dos americanos que até hoje não sabem como remediar o flagelo do conflito.
P.G.P.

MISTÉRIOS E PAIXÕES ★★★★★

(Naked Lunch, EUA, 1991) Direção: David Cronenberg. Com Peter Weller, Roy Scheider. Europa.

Este é o antídoto perfeito. Quando você estiver cansado até os ossos de "entretenimento" hollywoodiano, pode confiar no velho Cronenberg para fazer os cinco sentidos saírem de seu torpor anestésico. Depois de uma obra-prima como *Gêmeos*, ele filma o infilmável romance do mestre Burroughs transplantando-o para um contexto biográfico. O texto, um dos marcos literários do século, é tratado como tal – e o que vemos é a própria vida do escritor, partindo do período narrado no anterior *Junky*, o assassinato *à la* Guilherme Tell de sua esposa, a vegetação heroinômana em Tânger (a "Interzona"), e – cifrado para iniciados – seu relacionamento congelado com colegas escritores como Allen Ginsberg e Jack Kerouac em Nova York, e Paul e Jane Bowles (o casal autobiografado em *O Céu que nos Protege*), no Marrocos.

Nada disso suaviza o teor de Burroughs, muito pelo contrário. Traduzindo o delírio do livro em imagens, Cronenberg nos mergulha nos intestinos da conexão entre drogas, paranóia e criatividade. Os diálogos entre o autor (o Peter Weller de *Robocop*, impecável) e a máquina de escrever estão entre os grandes momentos da crítica literária, e talvez só quem tenha lido *O Almoço Nu* possa perceber o quanto o diretor ilumina o livro ao invés de simplesmente adaptá-lo. Sem contar os estilhaços de free jazz com toques muçulmanos da magnífica trilha de Ornette Coleman, contribuindo para torná-lo o melhor filme exibido nos cinemas brasileiros em 92. Sem discussão!

José Augusto Lemos

Cronenberg traduz em imagens delirantes um dos marcos literários do século

Europa

NUNCA MAIS OUTRA VEZ ★★★★

(Never Say Never Again, EUA, 1983) Direção: Irvin Kershner. Com Sean Connery, Kim Basinger, Klaus Maria Brandauer, Edward Fox, Barbara Carrera, Bernie Casey, Max Von Sydow. Warner.

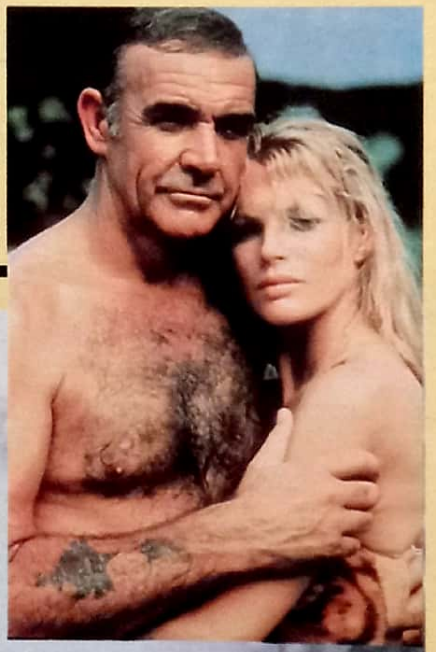
Por uma complicadíssima questão de direitos autorais, o produtor Albert Broccoli, responsável pela série James Bond, tinha perdido o direito sobre *007 Contra A Chantagem Atômica*. Foi aí que uns espertos tramaram esta refilmagem, que marcou a volta de Connery ao personagem que fez sua fama e fortuna.

Apesar desta produção "independente" não poder usar nenhuma das marcas registradas da série – a abertura com o tiro, a seqüência eletrizante antes dos créditos, os próprios créditos de Maurice Binder e *aquela* musiquinha, o "James Bond Theme" –, o resultado é um dos melhores filmes de 007. A farra começa com Bond velhusco (Sean de peruca) indo para um spa dar um trato no corpanzil. Acaba numa trama nuclear internacional que vai de Monte Carlo ao Saara, cortesia da velha Spectre.

O elenco é demais. A super-organização terrorista conta com Max Von Sydow (o líder Ernest Blofeld), Klaus Maria Brandauer (o vilão Largo) e a morenaça Barbara Carrera (arrepiando como a fatal Fatima Blush). Do lado dos mocinhos temos um novo M (Edward Fox, perfeito), o agente da CIA Felix Leiter (pela primeira vez interpretado por um negro, Casey), uma quase-estreante Kim Basinger (mais sonsa que nunca) e o velho Sean, que dispensa comentários.

Único defeito do filme: dá uma saudade desgraçada da série 007, imperdoavelmente enterrada com a Guerra Fria. Volta, James!

André Forastieri



Connery de peruca e acompanhado de uma *bondgirl* sonsa dá saudade da série

Fotos Warner

ESTRANHOS ENCONTROS ★★

(Bright Angel, EUA, 1991) Direção: Michael Fields. Com Dermot Mulronye, Lili Taylor, Sam Shepard, Burt Young, Bill Pullman. LK-Tel Vídeo.

Jovem, brigado com os pais, perambula por estradas ao lado de uma garota briguenta e liberal. Com a ajuda do rapaz, ela vai tentar tirar o irmão da cadeia. Filminho sem atrativos e um tanto cansativo, que só vale por algumas caras conhecidas, como Sam Shepard, mesmo que entre e saia de cena meio despercebido. *M.P.*

BARBAROSA ★★★

(EUA, 1982) Direção: Fred Schepisi. Com Willie Nelson, Gary Busey, Gilbert Roland. Top Tape.

Western com nome de filme de pirata que agradará mesmo àqueles que achem Willie Nelson um chato. Ele está ótimo no papel do velho pistoleiro Barbarosa, um fugitivo que espalha terror de vilarejo em vilarejo, como uma verdadeira lenda viva do medo. O filme adquire um tom de aventura irônica quando ele se junta a um fazendeiro e, juntos, se metem em várias trapalhadas. *Kw.*

CRISTÓVÃO COLOMBO ★★★

(Christopher Columbus, Inglaterra, 1949) Direção: David MacDonald. Com Fredric March, Florence Eldridge. Globo Vídeo.

Aproveitando as comemorações dos cem anos do descobrimento da América e as recentes versões cinematográficas, lança-se a primeira biografia do explorador genovês, com o premiado ator March *(O Médico e o Monstro)* no papel-título. Boa produção e enfoque hsitórico sério marcam esta obra da produtora Rank. *Ch.P.*

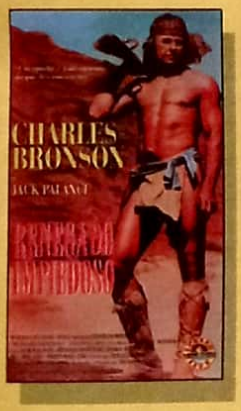
PROVA DE FOGO ★★

(Bulletproof, EUA, 1988) Direção: Steve Carver. Com Gary Busey, Darlanne Fluegel, Henry Silva, R.G. Armstrong. LK-Tel Vídeo.

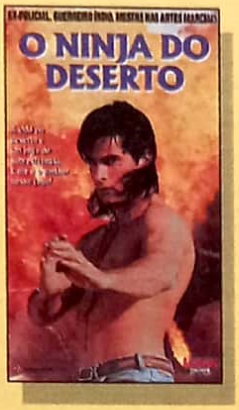
Aventura com ritmo razoável, mas sem qualquer tutano. Busey *(Máquina*

Mortífera) é um ex-agente da CIA que guarda as 39 balas que já o atingiram e que precisa voltar à ativa para resgatar a ex-amante, aprisionada no México por terroristas russos. *Ch.P.*

ARMA SECRETA CONTRA MATT HELM ★★★★
(The Wrocking Crow, EUA, 1969) Direção: Phil Karlson. Com Dean Martin, Sharon Tate, Elke Sommer, Nancy Kwan, Nigel Green. LK-Tel Vídeo.
Dean Martin é Matt Helm, a mais engraçada paródia do agente secreto britânico James Bond. O filme não leva nada a sério, brinca com tudo e quase todas as situações que se pode ver na série 007. Até o festival de mulheres bonitas está presente. A começar pela gatíssima Sharon Tate. Comédia de primeira, com a assinatura do especialista Phil Karlson, um dos *gagmen* do genial Buster Keaton. *M.P.*



RENEGADO IMPIEDOSO ★★★
(Chato's Land, EUA, 1972) Direção: Michael Winner. Com Charles Bronson, Jack Palance. Screen Life.
Ótimo western de Michael Winner, que construiu o perfil do injustiçado que busca vingança a qualquer preço e que caracterizaria Bronson na série policial dirigida por ele, *Desejo de Matar*. Boas perseguições, ótima interpretação de Palance e enquadramentos que lembram Sergio Leone tornam esse filme uma jóia. *W.S.*



O NINJA DO DESERTO ★
(Desert Hawk, EUA, 1992) Direção: Isaac Florentine. Com John Haymes Newton, Judie Aronson, Sam DeFrancisco. Look.
Mistura de gêneros com resultado pouco eficaz. Policial mestiço de índio com branco mata acidentalmente o seu adversário numa luta oficial – nada convincente em relação ao realismo – de kickboxing. A culpa faz com que resolva tornar-se um recluso no deserto. Até que um xerife local consegue convencê-lo a procurar uma contadora e seu irmão oligofrênico, que limparam a conta de seu patrão traficante na Suíça e tiveram suas cabeças a prêmio. *N.N.*

FÚRIA IMPLACÁVEL ★★★
(Another Pair of Aces – Three of a Kind, EUA, 1991) Direção: Bill Bixby. Com Willie Nelson, Kris Kristofferson, Joan Severance. Globo Vídeo.
Seqüência de *Pair of Aces*, com os cantores country Kristofferson – como o mal-humorado ranger Rip – e Nelson, como o malandro profissional, mas de boa índole, Rodriguez. Aqui felizmente eles não cantam, mas tentam provar a inocência de outro ranger, acusado de assassinato e envolvimento com uma tradicional e reacionária organização de vigilantes do Texas. *N.N.*

Lewis alopra e desanda na direção

CIC

O PROFESSOR ALOPRADO ★★★★

(The Nutty Teacher, EUA, 1963) Direção: Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Stella Stevens, Kathleen Freeman, Howard Morris. CIC.
Francês não sabe fazer filme, mas sabe idolatrar quem merece. Clint Eastwood, por exemplo. E Jerry Lewis, um gênio da comédia, se já existiu um. Uma boa prova: *O Professor Aloprado*, com Jerry dirigindo Jerry num papel duplo *à la* Dr. Jekyll e Mr. Hyde. Só que a poção não o transforma num monstro pervertido, e sim num galã escroto idêntico a Dean Martin!
Daí para frente é Jerry sacaneando os trejeitos de seu ex-parceiro e galinhando a supersônica Stella Stevens, na vingança mais venenosa que um astro já cometeu contra outro (pelo menos em celulóide). No final, a loucura maledicente do astro-diretor faz o filme pesar um pouco demais: qualquer fio de amarração vai para o espaço, e isso desanda um pouco o que poderia ser seu melhor filme.
Mesmo assim, *O Professor Aloprado* é o último grande filme de Jerry Lewis, seu trabalho mais autoral e filho da puta. Só por isso tem de ser visto. E depois, quantos filmes funcionam igualmente bem numa cinemateca cabeça e na sessão da tarde?
A. F.

PADRE PEDRO E A REVOLTA DAS CRIANÇAS ★★★
(Brasil, 1984) Direção: Francisco Cavalcanti. Com Pedro De Lara, José Mojica Marins, Wilza Carla. Reserva Especial.
Dá para acreditar num filme onde o esquisitaço Pedro De Lara interpreta um padre missionário bom de briga que vai parar numa cidade dominada pelo maquiavélico Zé do Caixão? E se eu disser que Wilza Carla interpreta a fiel carola que ama o padre e Gugu Liberato faz uma ponta como um aprendiz de sacerdote? Se você é capaz de acreditar nisso, deve acreditar também que isso aqui é uma beleza de filme, ruim até a raiz dos cabelos e engraçado de morrer. Se você tiver uns neurônios para desperdiçar, pode ir com fé que o festival de gargalhadas é certo. *C.E.M.*

TRUQUES E TRAQUES ★★★★
(Brain Donors, EUA, 1992) Direção: Dennis Dugan. Com John Turturro, Bob Nelson, Mel Smith. CIC.
Os irmãos Zucker (*Apertem Os Cintos...*) resolveram homenagear os melhores cômicos do cinema: os Irmãos Marx. E conseguiram. Nesta produção, Turturro é um advogado trambiqueiro que se une a outros dois malucos para aplicar um golpe numa rica milionária. O filme consegue resgatar o tradicional humor ácido, com piadas de duplo sentido, que se tornaram marca registrada dos Marx. *P.G.P.*

UM SEM JUÍZO, OUTRO SEM RAZÃO ★★
(Another You, EUA, 1991) Direção: Maurice Phillips. Com Richard Pryor, Gene Wilder, Mercedes Ruelh, Stephen Lang. LK-Tel Vídeo.
Depois de *Cegos, Surdos e Loucos*, a dupla Pryor e Wilder comete mais um atentado contra o humor do planeta. Desta vez, Wilder é um louco que vive no sanatório e será cuidado pelo interesseiro e enganador Pryor. Tudo se complica quando Wilder sai da clínica e é confundido com um milionário. É claro que Pryor vai se aproveitar do dinheiro do ricaço. Mas a comédia pára nisso. *M.P.*

IRENE, A TEIMOSA ★★★★
(My Man Godfrey, EUA, 1936) Direção: Gregory La Cava. Com William Powell, Carole Lombard, Alice Brady, Gail Patrick, Jean Dixon. Breno Rossi.
Carole Lombard faz uma milionária excêntrica, que transforma um mendigo (William Powell) em seu mordomo, e tem a sua vida e a de sua louca família viradas do avesso. Aqueles que acham que "já não se fazem mais filmes como antigamente" têm agora a chance de provar essa máxima assistindo a esse exemplar hilariante e inteligente.
W.A.S.

UM ESTRANHO VAMPIRO ★★
(Vampire's Kiss, EUA, 1989) Direção: Robert Bierman. Com Nicolas Cage, Maria Conchita Alonso, Jennifer Beals. LK-Tel Vídeo.
Fica difícil saber se o ator Nicolas Cage teve outra razão além do dinheiro e da diversão para trabalhar em *Um Estranho Vampiro*. Apaixonado por uma fêmea sugadora, Cage tem de chupar sangue para viver. Se você aprecia o protagonista de *Arizona Nunca Mais* fazendo caretas, vá nessa.
R.P.

DOUTOR EM SEDUÇÃO ★
(My Wine, França, 1990) Direção: Carol Wiseman. Com Joanna Cassidy, Lara Flynn Boyle, Guy Marcland. Globo Vídeo.

UM CONQUISTADOR EM APUROS ★
(The Maid, França, 1991) Direção: Ian Toyndon. Com Martin Sheen, Jacqueline Bisset. Globo Vídeo.
A produtora francesa Chrisalide Films, associada ao Canal +, usou um recurso muito em voga no cinema francês contemporâneo: fazer filmes em inglês com diretores e atores americanos nos papéis principais. *Doutor em Sedução* e *Um Conquistador em Apuros*, duas comédias no estilo do diretor americano Blake Edwards, são exemplos desta "esperteza". O primeiro consegue ser pior que o segundo,

Rita Hayworth em um de seus últimos papéis fortes

LK-Tel Vídeo

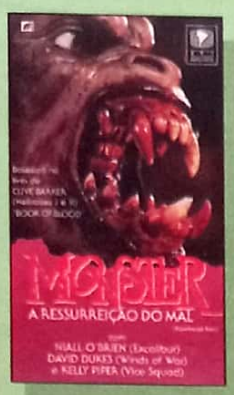
A MULHER DE SATÃ ★★★

(Miss Sadie Thompson, EUA, 1953) Direção: Curtis Bernhardt. Com Rita Hayworth, Aldo Rey, José Ferrer. LK-Tel Vídeo.
Filme baseado em peça teatral de Somerset Maugham, já adaptada para o cinema em 1932 por Lewis Milestone em *Rain*, com Joan Crawford e Walter Huston nos papéis que aqui são de Rita e Ferrer.
Ela é Sadie Thompson, um demônio na pele de uma mulher que vai parar numa ilha tropical do Pacífico para transformar em inferno a vida de um pastor (Ferrer), disposto a "salvá-la".
Ao contrário da dramática versão de 32, o filme de Curtis toca o tema da tentação carnal com tintas bem mais leves, apesar dos momentos de extrema sensualidade de Rita. Num de seus últimos papéis fortes, ela estava disposta a tudo para mostrar sua competência na frente das câmeras.
C.E.M.

mesmo que *Um Conquistador em Apuros* tenha Martin Sheen e Jacqueline Bisset nos papéis principais. *V.J.*

CONFUSÕES EM FAMÍLIA ★★
(Father, Son & the Mistress, EUA, 1991) Direção: Jay Sandrich. Com Jack Lemmon, Jonathan Silverman, Talia Shire, Madeline Kahn. Europa.
Comédia feita para a TV a cabo, cujo maior atrativo é o bom elenco, em especial o veterano Lemmon em uma rara aparição recente. Ele interpreta um milionário que reuniu sua fortuna com muito esforço e que decide se ver livre de todo o patrimônio, inclusive de sua casa em Beverly Hills. Ao perceber que as pessoas que o rodeiam só estão interessadas em seu dinheiro, decide recomeçar a vida como entregador de pizza.
Ch.P.

AMANTES INFIÉIS ★★★
(A Severed Head, Inglaterra, 1971) Direção: Dick Clement. Com Lamp Holm, Lee Remick, Richard Attenborough, Claire Bloom. LK-Tel Vídeo.
Baseado no romance de Frederic Raphael, retrata bem a década de 70 e mostra os encontros e desencontros de casais. É uma espécie de comédia sofisticada, regada a sexo e drama, que tende ao liberalismo da época. O ponto forte é a direção de atores. Além de Lee Remick, preste atenção na performance de Attenborough, que também é diretor (fez *Gandhi*, em 1982, e *Grito de Liberdade*, em 1987).
M.P.

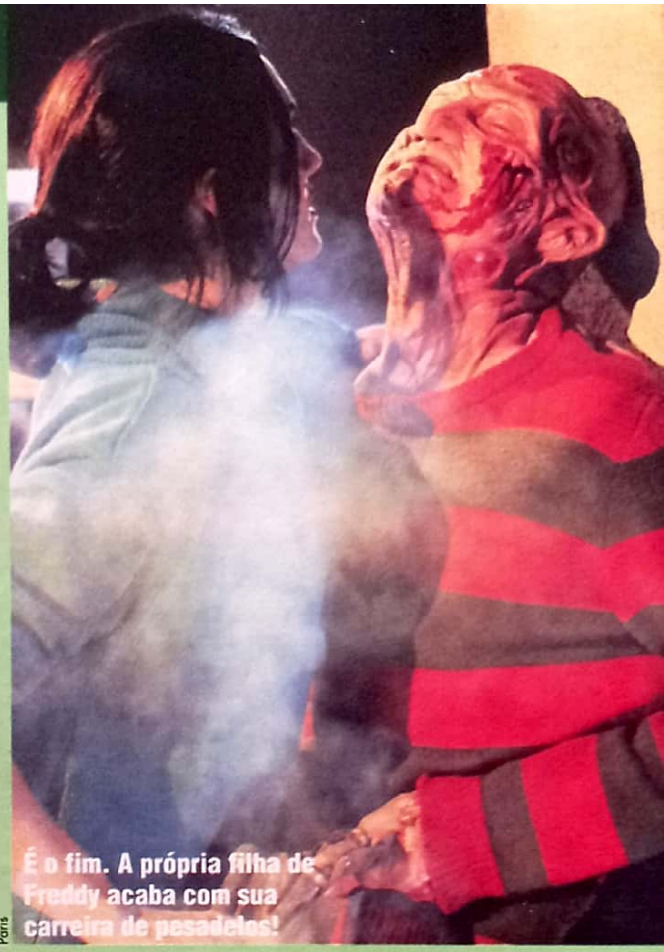


MONSTER – A RESSURREIÇÃO ★★
(Rawhead Rex, Irlanda/Inglaterra, 1987) Direção: George Pavlou. Com David Dukes, Kelly Piper, Hugh O'Connor. VTI.
O primeiro roteiro para o cinema do aclamado escritor inglês Clive "*Hellraiser*" Barker é o principal motivo para assistir a esse filme, onde um monstro do folclore irlandês espalha horror por um vilarejo. Efeitos especiais e maquiagem deixam a desejar. *N.N.*

A VINGANÇA DOS SAPOS ASSASSINOS ★★★
(Frogtown II, EUA, 1992) Direção: Donald G. Jackson. Com Lou Ferrigno, Robert Z'dar, Brion James. Look.
Se você já vibrou só de ver, aí em cima, o nome dos atores que já encarnaram, respectivamente, o Hulk, Maniac Cop e um dos exterminadores de *Crimewave*, provavelmente vai adorar os cenários, que mais parecem uma cidade fantasma de parque de diversões, e o roteiro, escorado numa liquidificação maluca de *O Planeta Dos Macacos*, *Mad Max* e *Rocketeer*, que narra uma tentativa dos sapos humanóides de Frogtown de eliminarem a raça humana da face da Terra num futuro próximo. Se não, esqueça! *C.E.M.*

A CONQUISTA DO PLANETA DOS MACACOS ★★★★
(Conquest Of The Planet Of The Apes, EUA, 1972) Direção: J. Lee Thompson. Com Roddy McDowall, Ricardo Montalban, Don Murray, Severn Darden. Abril.
Esse é o mais violento dos cinco filmes da série, mostrando a revolta dos macacos inteligentes liderados por Cesar (McDowall) como a ponta do conflito que acabou dividindo o planeta Terra entre humanos e símios. As seqüências de combate foram filmadas pela mão competente de Thompson, um dos diretores prediletos de Charles Bronson. O melhor filme depois do primeiro. *P.G.P.*

A CAMINHO DAS TERRAS BRAVIAS ★★★
(Into The Badlands, EUA, 1991) Direção: Sam Pillsbury. Com Bruce Dern, Mariel Hemingway, Helen Hunt, Lisa Pelikan, Andrew Robinson, Michael Metzger. CIC.
Espécie de versão da série *Além da Imaginação*, só que mostrando casos estranhos que aconteceram no Velho Oeste. Dern é um impiedoso caçador de recompensas que gosta de contar os casos fantásticos que já viu. Num deles, o terror de uma jovem fazendeira (Mariel) enfrentando um ataque de lobos durante uma tempestade. *P.G.P.*


É o fim. A própria filha de Freddy acaba com sua carreira de pesadelos!

Paris

PESADELO FINAL: A MORTE DE FREDDY ★★★

(Freddy's Dead: The Final Nightmare, EUA, 1991) Direção: Rachel Talalay. Com Robert Englund, Lisa Zane, Shon Greenblatt. Paris.
Quando o filme foi lançado nos cinemas, muito se comentou sobre a coragem e dignidade dos produtores em acabar com o psicopata disforme que se transformou em ícone pop dos anos 80 e ídolo infantil. Freddy quase abandonou a tela em 89, quando sua imagem saturou os lares americanos com os 22 episódios da série de TV, além de livros de contos, HQs, brinquedos, videogames e até mesmo um rap gravado com os Fat Boys.
O quinto longa-metragem foi cuidadosamente preparado para resgatar a maldade e a popularidade de Krueger, mas o *boom* de consumo dos produtos "Freddy Krueger" já havia acontecido um ano antes. Daí a demora no lançamento de um sexto filme e a decisão de que seria o derradeiro, incluindo a origem de Freddy, sua infância marginal (com um padrasto como Alice Cooper, não poderia ser de outra maneira) e uma mulher adulta – sua própria filha – tendo êxito onde dezenas de adolescentes falharam: matar o pilantra.
Isso bastaria para garantir a bilheteria, mas a produtora não resistiu à tentação de inserir um efeito 3-D dos mais primitivos que existem – óculos de lentes azul e vermelha – numa alardeada "apoteose" nos quinze minutos finais. Se esse efeito já era ruim no cinema, imagine no vídeo.
Nikki Nixon

Além das Imagens

Nas mãos de bons diretores, os roteiros recheados de ótimas idéias não se prendem apenas na bela fotografia

GRAND CANYON
(EUA, 1991) Direção: Lawrence Kasdan. Com Danny Glover, Kevin Kline, Steve Martin. Formato CAV, 134 min. Fox.
Vencedor do Urso de Ouro no último Festival de Berlim, este filme traz uma visão dura e pungente do dia-a-dia de seis personagens completamente diferentes na agitada Los Angeles. A preocupação de Kasdan (*O Reencontro*, 83) é mostrar o imenso abismo que se formou entre brancos e negros americanos.

JEAN DE FLORETTE
(França, 1987) Direção: Claude Berri. Com Yves Montand, Gérard Depardieu. Formato CLV, 122 min. Orion.
Além das ótimas interpretações de Depardieu, o corcunda que herda uma fazenda, e Montand, o vizinho que a cobiça, um suporte extra deste drama é a belíssima fotografia, rodada nos campos verdejantes da França. Legendado em inglês.

BALLAD OF A SOLDIER
(Balada de um Soldado, URSS, 1960) Direção: Grigori Chuckrai. Com Vladimir Ivashov, Shanna Prokhorenko. Formato CLV, 88 min.
O diretor Chuckrai realizou aqui um sensível drama anti-bélico, que recebeu o Prêmio Especial do Júri de Cannes. Jovem soldado tenta visitar a mãe, durante sua licença em plena Segunda Guerra. Em meio à propaganda oficial do Partido Comunista soviético, o filme resiste como um libelo à liberdade. Em russo, com legendas em inglês

SHINING TROUGH
(Uma Luz na Escuridão, EUA, 1992) Direção: David Seltzer. Com Michael Douglas, Melanie Griffith, John Gielgud. Formato CAV, 132 min. Fox.
David Seltzer começou no cinema escrevendo scripts de filmes de horror, como *A Profecia* (79). Para fazer esse romance (com pretensões de ser o *Casablanca* dos anos 90), Seltzer se baseou no best-seller de Susan Isaac, sobre a história de uma dedicada secretária americana (Melanie) que se torna agente aliada na Alemanha nazista. Intrigas e trapalhadas embalam a trama, que tem como especial atração as locações feitas na Berlim unificada atual.

DANTON
(Danton, O Processo da Revolução, França/Polônia, 1982) Direção: Andrzej Wajda. Com Gérard Depardieu. Formato CLV, 137 min.
Situado durante a revolução francesa, Wajda aproveita o tema para fazer diversas alusões à situação política da Polônia na época da realização do filme. O diretor de fotografia eliminou o amarelo para conseguir imagens que lembram as pinturas do artista neoclássico Louis David (1748-1825). Diálogos em francês com legendas em inglês.

Fotos: Gamma

RAN

(Japão/França, 1985) Direção: Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Akira Terao. Formato CLV, 160 min. CBS/Fox.
26° filme de Kurosawa, baseado em *Rei Lear* de Shakespeare e em histórias do folclore japonês, aclamado pela crítica como o melhor de sua carreira. No Japão feudal, o pai (Nakadai), ao fazer a divisão de suas terras privilegiando o filho mais velho, dá origem a uma guerra na família. *Ran* é mais um exercício do talento do mestre japonês em dirigir cenas de batalhas. Legendas em inglês.

Marli Beloni

NOVEMBRO
OS MAIS ALUGADOS

BRASIL

1 Batman – O Retorno (Warner)
2 Caçadores de Emoção (Abril Vídeo)
3 Máquina Mortífera 3 (Warner)
4 Voltar a Morrer (CIC)
5 Desejos (Warner)
6 A Família Addams (LK-TEL)
7 Frankie e Johnny (CIC)
8 Um Golpe do Destino (Abril Vídeo)
9 O Engano (Abril Vídeo)
10 Mobster – Império Do Crime (CIC)

Fontes: Hobby Vídeo (SP)/Real Vídeo (SP)/Vídeo factory (SP)/Scorpius (GO)/Cine Vídeo (GO)/Star Vídeo (GO)/Canal Do Vídeo (MG)/Cabeça Do Vídeo (RJ)/Copa 6 (RJ)/Vídeo Shack (RJ)/Vídeo Gama (RS)

EUA

1 Sister Act (Touchstone)
2 Basic Instinct (LIVE)
3 Batman Returns (Warner)
4 Beauty and the Beast (Disney)
5 My Cousin Vinny (Fox Video)
6 Far and Away (MCA/Universal)
7 Fried Green Tomatoes (MCA/Universal)
8 The Cutting Edge (MGM/UA)
9 White Men Can't Jump (Fox Video)
10 Thunderheart (Columbia Tristar)

Fonte: *Entertainment Weekly* de 27/11/92

DESCUBRA NOVOS MUNDOS

EDITORA AZUL

NAS BANCAS

Digitalizado com CamScanner

Os Bastidores do Heroísmo

Herói, de Stephen Frears, satiriza o mundo ideal dos filmes de Frank Capra e mostra como a imprensa inventa os mitos

Fotos Columbia TriStar

Dustin Hoffman está empolgado, a mil por hora. É sua última entrevista de um longo e exaustivo dia de trabalho em Beverly Hills, divulgando o filme *Herói*, no qual ele, dirigido pelo inglês Stephen Frears, faz um trambiqueiro elevado por acidente à improvável categoria de herói, ainda que anônimo.

Mas Hoffman está com a corda toda, talvez porque tenha acabado de lembrar um episódio que ajuda a ilustrar seus sentimentos em relação aos temas abordados pelo filme: as permutações possíveis entre verdade, manipulação de notícias, honra e *showbusiness*. Ele fala com a velocidade, a segurança e a veemência de um advogado prestes a pronunciar a frase-chave que determinará a sorte de seu cliente, um advogado que já sabe que vai vencer a batalha judicial.

"Acabou de ser lançado um livro escrito pelo general Norman Schwarzkopf, que foi um grande herói (por causa da Guerra do Golfo), um livro com 700 páginas, e cujo título é *It Doesn't Take a Hero* (*Não é Preciso Ser Herói*)", explica Dustin, engatando uma quarta em sua fala já acelerada. "Ele

A jornalista Geena e seus heróis: o andarilho Andy e o estelionatário Dustin

conta as brigas que teve com o outro general, Collin Powell, durante essa guerra censurada, hollywoodiana, manipulada, que vimos porque o governo e a direção das grandes redes de TV estavam de mãos dadas (durante o telenoticiário da guerra) e, pretensamente, agora nos está dando suas versões do acontecido. Ele diz que chegou um dia em que concluiu que a guerra tinha acabado, que ele havia atingido o objetivo a que se propusera, e comunicou a Washington que deveria ser decretado um cessar-fogo às seis horas daquela tarde. Mas o governo só autorizou o cessar-fogo para seis horas depois, e só mais tarde ele veio a saber o porquê dessa determinação: se a guerra terminasse seis horas mais tarde, ela viria a ser chamada de A Guerra das 100 Horas, e esse título soaria melhor."

"E é a esse ponto que chegamos", ele continua, "em que os telejornais não passam de grandes shows. Mas, por outro lado, telejornais são entretenimento, por definição, você concorda? Não é possível a um telejornal ir a Sowetto, a Bósnia, a Biafra e a um furacão na Flórida no espaço de 20 minutos, dando a cada assunto um minuto e meio, e esperar (*dar ao público*) algo além de entretenimento. E já que você está disputando com as outras redes de TV, você precisa dar um realce no seu programa para que as pessoas não mudem de canal".

Esse tal "realce" é o que a jornalista Gale Gayley (Gena Davis) resolve dar a seus telespectadores no dia em que sobrevive a um desastre de avião. Ela, junto com os demais 53 passageiros do vôo, é salva por um "anjo misterioso" que some da cena do acidente assim que chegam os bombeiros e as ambulâncias, deixando como "pista" apenas um pé de sapato.

Armada apenas do calçado, Gayley monta em sua emissora uma campanha, oferecendo um milhão de dólares ao dono do sapato, numa sarcástica referência ao sapatinho de cristal deixado para trás por Cinderela. E ele se materializa na forma de John Bubber (Andy Garcia), um andarilho idealista, romântico e, sobretudo, por debaixo de camadas de sujeira e andrajos, um tremendo gato.

Em instantes, Bubber é transformado na sensação do momento, um herói adorado por todos. Só o ranzinza Bernie LaPlante – Dustin Hoffman, numa interpretação que mistura maneirismos que já vimos em

Raymond, o autista de *Rain Man*, e em Ratso Rizzo, o pobre coitado de *Perdidos na Noite*), um estelionatário incurável presentemente fazendo uma de suas pousadas habituais na penitenciária local – sabe que o sapato apresentado por Bubber é dele.

LaPlante, o verdadeiro salvador do vôo 104, entra no avião em chamas apenas para resgatar o pai de um garoto sobrevivente que lembra muito seu próprio filho, e acaba salvando todo mundo lá dentro, muitíssimo a contra-gosto. Mas ninguém acredita nele, muito menos a jornalista Gayley, cuja "verdade" de Bubber parece-lhe muito mais plausível ao público telespectador do que a verdade de LaPlante, enfim acusado da difamação do "real" herói.

"Acho que esse filme nos mostra que existem heróis em todos nós", diz Geena Davis, segundos após Dustin ter-se despedido dela marcando um encontro para o dia seguinte.

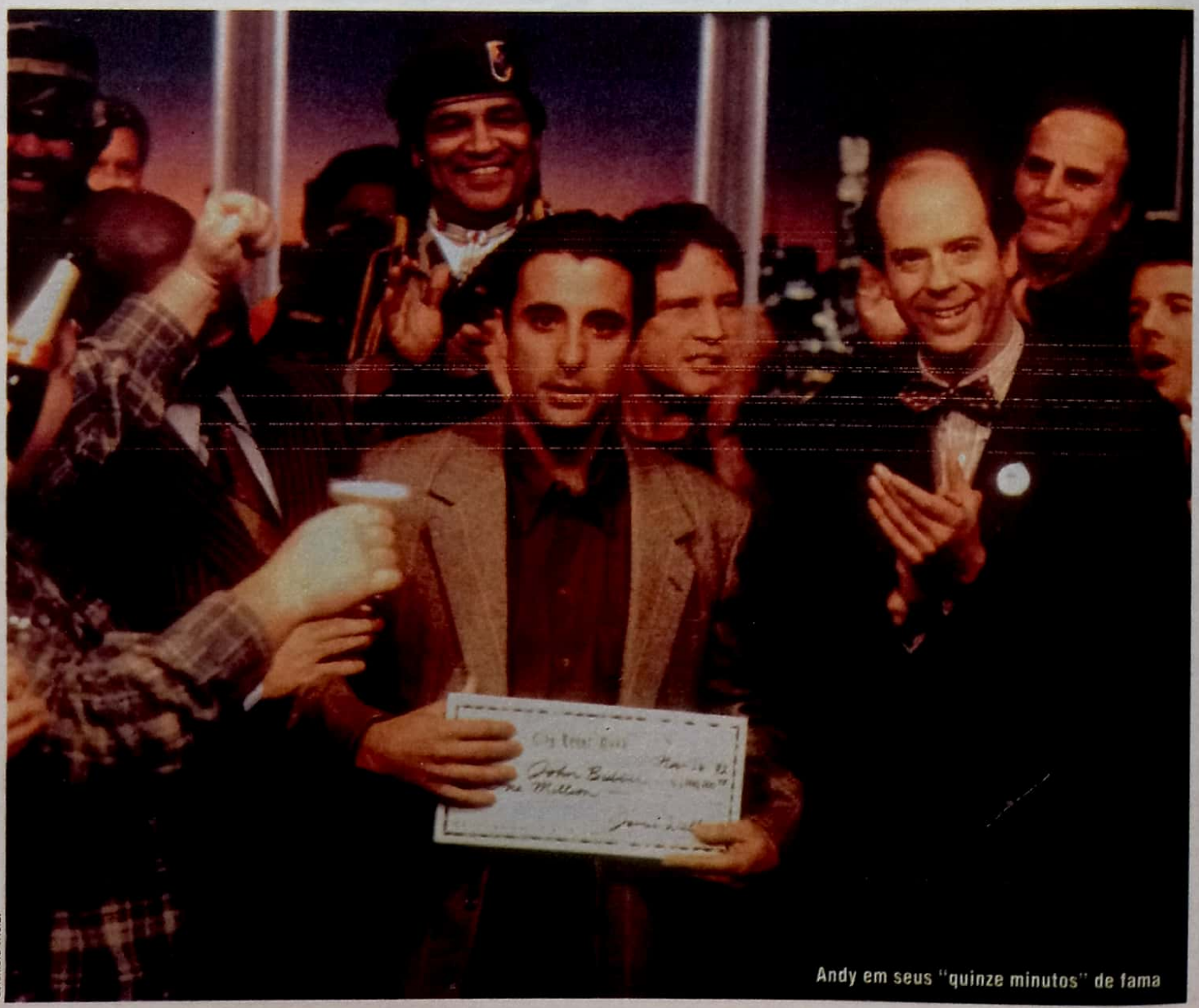
"Tomamos lições de natação juntos", ele garante, enquanto ela sorri como quem está calejada com as gozações do ator, com quem trabalhou pela primeira vez em sua estréia no cinema, em *Tootsie*, 10 anos antes.

Ela enxerga em *Herói* mais que uma sátira ao mundo ideal visto nos filmes de Frank Capra e Preston Sturges. O que, de fato, *Herói* é, embora sem o sentimento dos filmes antigos. "É isso o que diz o personagem de Andy Garcia, e pode soar até meio babaca, mas acredito que isso possa ser verdade. Os heróis não são apenas as pessoas a quem a mídia escolhe dedicar toda a atenção do mundo. Existem pessoas fazendo atos heróicos, como alimentar os filhos mesmo quando o dinheiro mal dá para viver", diz Geena.

"Não consigo lembrar de uma só criança que tenha me dito recentemente que queria ser o Presidente quando crescesse", assinalou Dustin Hoffman antes de ter deixá-la rindo com suas piadas. Ele está determinado a definir o conceito herói, ou, por outra, a falta de um nos dias de hoje, um dos temas mais evidentes no roteiro, escrito pelo mesmo David Webb Peoples de *Os Imperdoáveis* e *Blade Runner*. "Era a resposta mais comum nos anos 30, 40, 50 e até 60. Mas, hoje em dia, as crianças querem, em primeiro lugar, ser estrelas: do esporte, do cinema, da música, não importa, desde que estrelas", finaliza Dustin.

José Emilio Rondeau

Hero, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Stephen Frears ■ ROTEIRO: David Webb Peoples ■ Com Geena Davis, Dustin Hoffman, Andy Garcia ■ Columbia TriStar



Columbia TriStar

Andy em seus "quinze minutos" de fama

ESTA RÁDIO

JOVEM PAN 2 FM 100,9

TEM A CARA DE SÃO PAULO!

MARIDOS E MULHERES

Caso Verdade

Woody Allen redescobre o amor e a criatividade ao mesmo tempo

O 22º longa-metragem de Woody Allen, *Maridos e Mulheres*, tem muita coisa em comum com os últimos acontecimentos da vida pessoal do diretor.
Mesmo assim não chega aos pés da bomba detonada em agosto de 92 quando oficializou o término da relação de 13 anos com Mia Farrow e anunciou seu romance com a filha adotiva dela de 21 anos, a coreana Soon-Yi.

Apesar de a vida imitar a arte, neste caso, e dar ao filme um interesse especial depois do escândalo (tanto que o estúdio adiantou o lançamento nos EUA para aproveitar a notícia ainda quente e garantir bilheteria), *Maridos e Mulheres* pertence à categoria das melhores obras do cineasta: inteligência, humor e acuidade no tratamento das relações humanas se combinam de forma harmoniosa.

Allen provavelmente escolheu discutir a questão do casamento por pressentir o que viria quando o caso de amor chegasse às manchetes. E ele vai fundo no assunto, mas sem a pretensão de apontar uma verdade.

O filme acompanha os descaminhos de dois casais, amigos, em crise. Judy (Mia Farrow), mulher de Gabe (Woody Allen), fica completamente descontrolada quando é comunicada por Sally (Judy Davis) que esta vai se separar do marido, Jack (Sidney Pollack). Judy não admite, fica indignada com a notícia e Sally, ao contrário, permanece *cool*, explicando que foi uma decisão "madura, tranqüila".

Tranqüilidade que dura até o momento em que ela descobre que Jack tem uma amante muito mais jovem que ela. Aí, o desespero baixa nas duas amigas. Judy fica encanada e passa a questionar o marido com insistência, acusando-o de não desejá-la sexualmente, e passa a rejeitar qualquer tentativa de sexo.

Fotos Columbia TriStar

Tentando ajudar Sally, Judy a apresenta a um colega de trabalho, Michael (Liam Neeson). Estimula o namoro dos dois, quando, na verdade, é ela quem está encantada com Michael, projetando seu desejo na amiga.

Enquanto isso, Gabe, escritor e professor de Literatura, se envolve com uma aluna de 21 anos (Juliette Lewis), toda gata, inteligente e fascinada pelo mestre. Resiste o quanto pode, até ser fisgado. Antes, porém, Judy opta por viver sozinha.

No final das contas, Judy revela sua paixão por Michael, com quem se casa. Gabe troca alguns beijinhos com a pupila (objeto de seu desejo), mas desiste de continuar o romance. "Eu já sei no que isso vai dar", afirma, certo de que uma relação deste tipo é completamente impossível.

É óbvio que o filme é um ensaio sobre os próprios impasses na vida pessoal de Woody Allen. Com a diferença de que "na vida real" ele encarou a "escandalosa" relação com Soon-Yi e a fúria judicial da ex-mulher. O referencial biográfico (sempre presente em suas obras) certamente tem o seu charme, mas *Maridos e Mulheres* é muito mais do que isso.

Vale ainda destacar a presença marcante, no papel de Jack, do cineasta Sidney Pollack (Oscar de melhor diretor por *Entre Dois Amores*). "Não vivo de ser ator. Mas tenho tanto respeito pelo trabalho de Woody que fiz o filme porque ele me pediu."

Helena Salem

Woody e Mia: desencontros no filme e na vida real. Acima, o pivô da discórdia Soon-Yi

Husbands and Wives, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Woody Allen ■ Com Allen, Mia Farrow, Judy Davis, Sidney Pollack, Juliete Lewis, Liam Neeson ■ Columbia TriStar

Moranis e família no bolso do macacão do garoto gigante. Abaixo, como Kleiser realizou a ilusão cinematográfica

QUERIDA, EU ESTIQUEI A CRIANÇA

Guri-Godzilla

Os pentelhos encolhidos do original eram mais divertidos

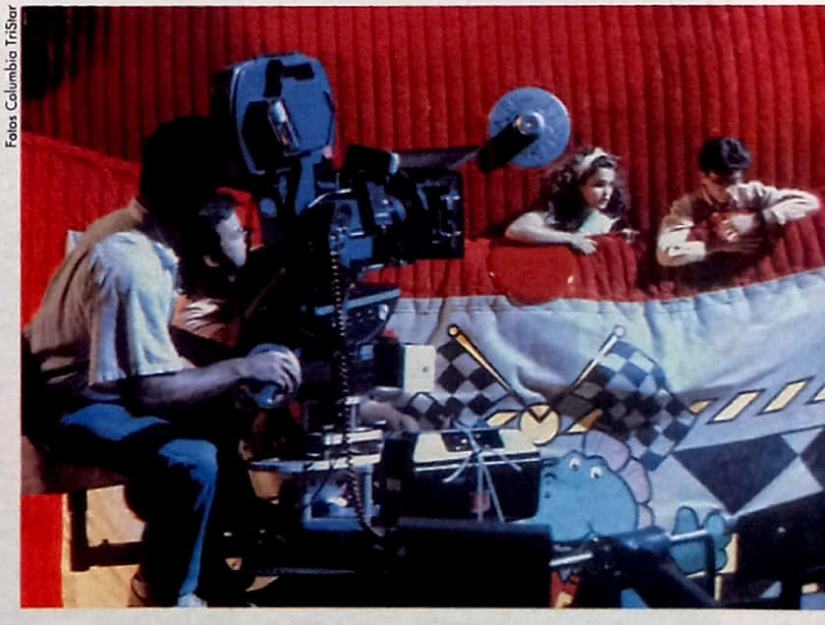
O que deu mais trabalho foi escolher uma continuação apropriada ao inventivo e divertido filme original e que não empalidecesse muito diante do primeiro. Depois de ter considerado diferentes possibilidades, entre elas, a mais esdrúxula e, provavelmente, mais inspiradora, era a proposta de um *Honey, I Faxed The Kid* (numa tradução livre seria "querida, eu mandei a criança por fax"), em que os moleques virariam papel pintado e transmitido por fibra ótica.

A Disney optou pelo oposto da proposta inicial: se antes o cientista Wayne Szalinski (Rick Moranis) tinha reduzido sua prole a dimensões microscópicas, desta vez ele faz com que o filho caçula, Adam (um bebê de colo no primeiro filme, e agora um "rapaz" de dois anos de idade), vire um guri-Godzilla que aumenta de tamanho quanto mais se aproxima de uma fonte de energia elétrica.

É uma premissa interessante, ainda mais quando Adam chega em Las Vegas, se cerca de painéis luminosos e incha até atingir quarenta metros de altura, um King Kong de cachinhos dourados. Mas o charme do filme não se compara ao do original, mesmo porque, no frigir dos ovos, a grande diferença é que antes os personagens olhavam o tempo todo para baixo, e agora passam a maior parte do filme olhando para cima.

José Emilio Rondeau

Fotos Columbia TriStar



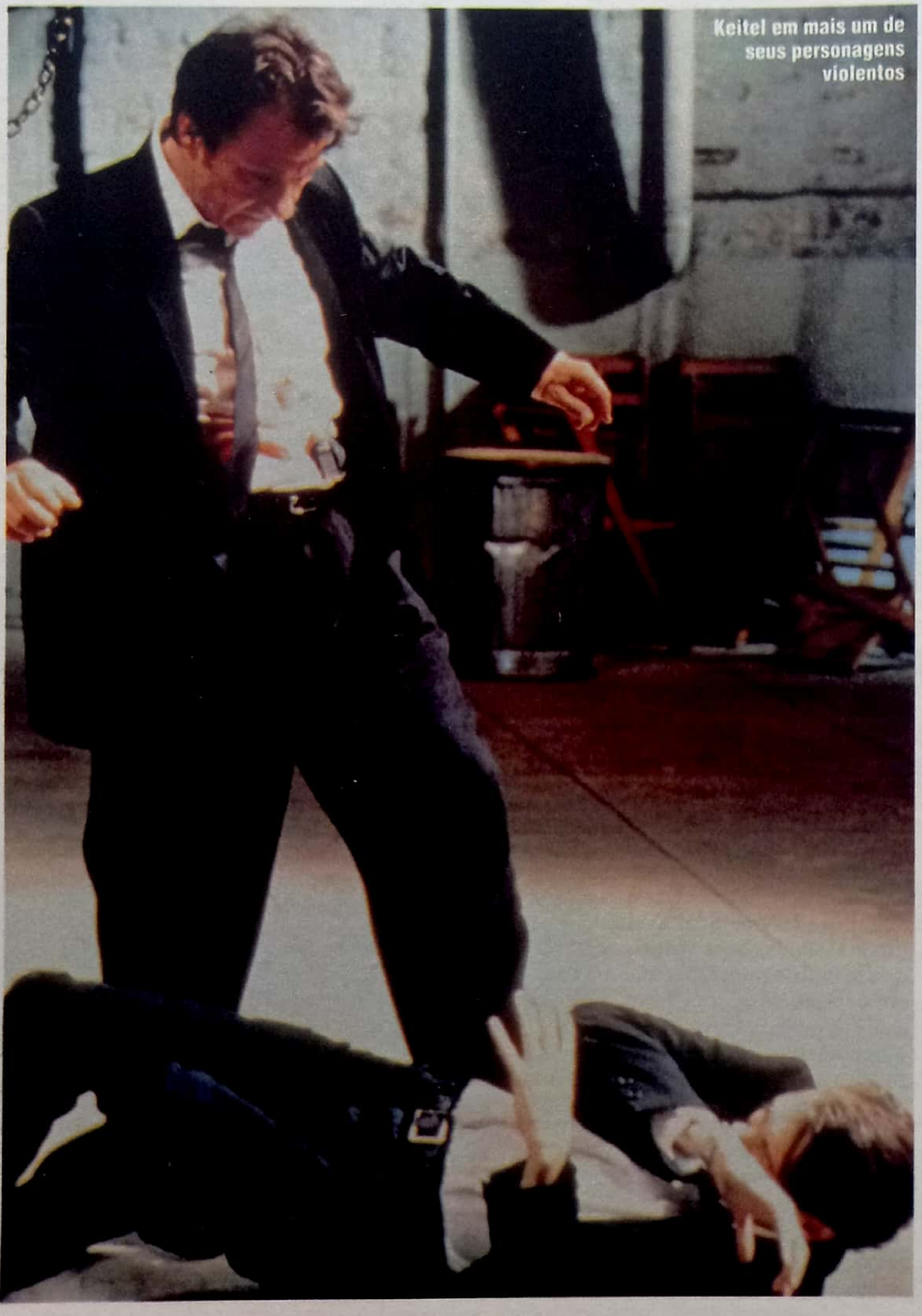
Hone, I Blew Up The Kid, EUA, 1992 ■DIREÇÃO: Randal Kleiser ■ ROTEIRO: Thom Eberhardt ■ Com Rick Moranis, Marcia Strassman, Robert Oliveri ■ Columbia TriStar

CÃES DE ALUGUEL

Marginais Chiques

Tarantino estréia na direção e é considerado "o novo Scorsese"

Felizmente, o cinema americano não vive apenas de megaproduções. À margem dos grandes estúdios, surgem, e se afirmam, cineastas de talento. É o caso de Gus Van Sant (*Garotos de Programa*) e Hal Hartley (*Confiança*). O mais novo da safra é Quentin Tarantino (27 anos) que estréia na direção com um violento drama policial, cujo maior mérito são as ótimas interpretações dos atores.



Keitel em mais um de seus personagens violentos

Look Filmes

O que em boa parte garantiu o alto nível de *Cães de Aluguel* foi o envolvimento pessoal de Harvey Keitel, que gostou do roteiro de Tarantino e resolveu co-produzi-lo, com a condição de atuar e aprovar os atores que interpretariam o grupo de criminosos envolvidos num grande assalto.

A trama é sobre um poderoso assaltante que contrata seis refinados criminosos, desconhecidos uns dos outros, para roubar um lote de diamantes. Apesar do profissionalismo do grupo, algo dá errado e a desconfiança os leva a atitudes de extrema violência. Como cães raivosos cercados pelo perigo, eles passam a se atacar mutuamente.

Considerado, talvez apressadamente, um novo Martin Scorsese, Tarantino aborda o crime para traçar o perfil masculino em situações de agressão, da mesma maneira como James Foley usa o mundo dos negócios em *O Sucesso a Qualquer Preço* (*Glengarry Glen Ross*) para retratar o universo dos homens que se auto-dilaceram na competição comercial. Basta dizer que nenhum dos dois filmes tem personagens femininos.

O bando em *Cães de Aluguel* é tão distinto e eloqüente quanto os corretores em *Glengarry*, todos impecavelmente vestidos em ternos pretos. Para os personagens de Tarantino, que também é ator no filme, o assalto é como um contrato a ser fechado.

Em tons pastéis, que reforçam a sobriedade da atmosfera marginal, *Cães de Aluguel* discute a lealdade e a ética entre cavalheiros com a elegância dos filmes dos anos 40. Caberia muito bem um Humphrey Bogart.

Walter de Silva

Reservoir Dogs, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Quentin Tarantino ■ Com Harvey Keitel, Tim Roth, Chris Penn, Steve Buscemi, Lawrence Tierney, Michael Madsen ■ Look Filmes

QUANTO MAIS GRANA MELHOR

Malandragem

Quanto mais sketches de TV estourarem na bilheteria, melhor

O astro Damon Wayans teria escrito o roteiro desse híbrido de comédia e filme de ação com base em suas experiências como trambiqueiro de verdade, quando deu um golpe no império American Express.

No filme, um estelionatário consegue ser contratado por uma firma de cartões de crédito para um cargo de confiança, sai gastando dinheiro que não é dele para impressionar a executiva da mesma firma que é o objeto de seus sonhos, Amber (Stacey Dash), e acaba se envolvendo num trambique maior do que é capaz de suportar.

Só que a graça do bordão "mo' money", que dá título ao filme, tinha mais graça quando era usado no sketch em que se originou (exibido no programa humorístico *In Living Color*, da rede Fox). E como ator dramático, Wayans se sai melhor do que em *O Último Boy Scout*.

Mesmo assim, parece que McDonald aprendeu a lição dada por *Quanto Mais Idiota Melhor*. O melhor de *Mo' Money* é quando Dalmon se atraca com o irmão mais moço Marlon Wayans numa série de sketches siderados – fazer rir é o que ele faz melhor.

José Emilio Rondeau

Mo' Money, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Peter McDonald ■ ROTEIRO: Dalmon Wayans ■ Com Dalmon Wayans, Stacey Dash ■ Columbia TriStar

Os irmãos Wayans: especialistas em fazer rir

Columbia TriStar

Warner

O GUARDA COSTAS

Thriller Paradão

Whitney canta, mas não entoa

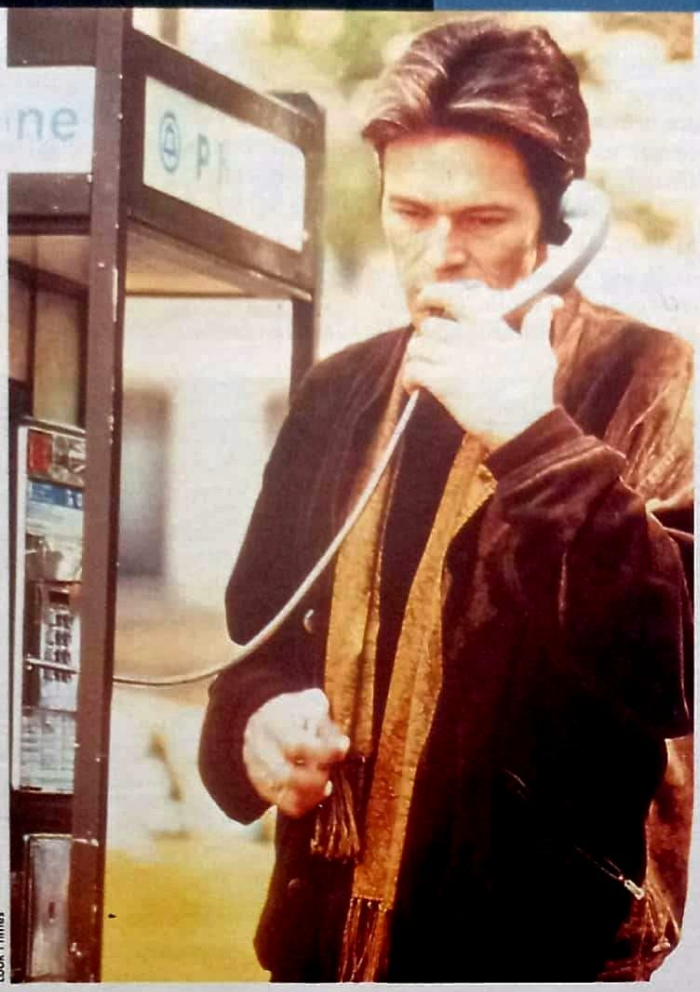
O mega-astro Kevin estrela aqui um filme bem abaixo de seu atual padrão, fazendo o que pode para injetar dramaticidade no papel do super-guarda-costas de uma cantora famosíssima (a canária pop Whitney Houston, em seu primeiro trabalho fora dos discos e dos palcos) que se envolve romanticamente com a cliente.

O Guarda Costas tem os elementos de um bom *thriller* – passamos o filme todo tentando adivinhar quem anda ameaçando a vida da mocinha, embora o mandante do crime se entregue rapidinho.

Os sustos ocorrem na hora certa; o clímax é no ponto, mas há momentos paradões em excesso, e nem mesmo a presença de Kevin – bem menos magnética do que de costume, talvez função do papel gélido – consegue ocultar o fato de que como atriz Whitney é uma grande cantora.

José Emilio Rondeau

The Bodyguard, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Mick Jackson ■ ROTEIRO: Lawrence Kasdan ■ Com Kevin Costner, Whitney Huston ■ Warner



Look Filmes

O DONO DA NOITE

Drogas, Tô Fora

Schrader volta aos bons tempos mostrando a vida de um traficante

O traficante de luxo, vivido por Willem Dafoe, que circula à noite numa limusine na ilha de Manhattan entregando drogas a clientes especiais, está em crise. Decidido a escrever suas memórias, conclui que é um sinal de que está prestes a mudar de vida. Assim, em seu quarto, ele repassa as memórias num caderno.

Não que Dafoe tenha uma crise de consciência. Apenas deseja resgatar a esposa, que não o quer mais, e se livrar do comércio de drogas. É uma opção com lado mais cômodo que moral.

Mas sob a marcação cerrada da mafiosa interpretada por Susan Sarandon, e por estar muito envolvido com o crime, as coisas ficam complicadas demais. É como se nadasse contra uma maré violenta. Algumas tragédias pessoais lhe acontecem mas ele não deixa que isso o desestimule, nem que tenha de provocar outras.

Com tom narrativo que suaviza o drama e acentua a introspecção do protagonista, Schrader (*Cat People* e *Patty Hearst*) dá um recado paradoxal de otimismo: a não desistência de se buscar o sentido da vida, não importa a maneira como se vive.

Walter de Silva

Light Sleeper, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO e ROTEIRO: Paul Schrader ■ Com Willem Dafoe, Susan Sarandon ■ Look Filmes

BOLSA DE CINEMA

FILME DO MÊS: *Todas as Manhãs do Mundo* (Belas Artes)

Dois fatos interessantes ocorrem este mês: deu cinema francês na cabeça e, pela primeira vez, o cinema nacional aparece na Bolsa, conquistando o sexto lugar.

Belas Artes

	Christian Petermann Guia da Vídeo Nova Cultural	Rubens Ewald Filho TVA Filmes	Helena Salem Jornal do Brasil	Luciano Trigo Jornal O Globo	Luis Carlos Merten O Estado de São Paulo	Adilson Lamoglia Shopping News	Marcelo Françoso Mendes Mostra Banco Nacional	Ignácio Araújo Folha de São Paulo	José Emílio Rondeau SET	Leon Cakoff Mostra de Cinema de São Paulo	Média
1º Todas as Manhãs do Mundo (Belas Artes)	-	10	8	-	8	8	5	-	10	8	8,14
2º O Processo (Filmes do Estação)	7	7	10	9	6	8	8	7	-	8	7,77
3º Não ou a Vã Glória de Mandar (Filmes do Estação)	7	-	5	6	9	-	7	10	-	8	7,42
4º O Retorno a Howards End (Initial)	8	9	9	7	7	9	6	3	-	8	7,33
5º Cães de Aluguel (Look Filmes)	-	7	4	-	8	-	-	-	-	9	7,00
6º Conterrâneos Velho de Guerra (Cinearte)	-	5	10	5	-	-	7	-	-	-	6,75
7º Mudança de Hábito (Columbia TriStar)	7	8	6	5	7	7	-	-	7	-	6,71
8º Lições de Infância (Look Filmes)	7	7	-	7	7	-	6	6	-	-	6,66
9º O Grande Dia na Praia (Flashstar)	8	7	8	7	4	-	6	6	-	-	6,57
10º O Segredo de Uma Sentença (Art Films)	-	7	-	-	6	-	-	-	-	-	6,50

Patricia Pillar posa de *femme fatale* para Sérgio Britto

A MALDIÇÃO DE SANPAKU

Doce Ilusão

Cinema nacional "renasce" com suspense que não decola

Ajudar a dissipar as nuvens negras que pairavam sobre nossa estagnada produção cinematográfica talvez seja o mérito maior deste filme, um dos primeiros distribuídos via RioFilme, empresa criada pela Prefeitura carioca para suprir a vaga deixada pela Embrafilme. Nada melhor do que uma maldição para acabar com outra...

A maldição, no caso do título, instiga muito a imaginação ao se referir ao trágico destino dos que têm a íris boiando no branco dos olhos (os sanpakus), mas oferece pouco ao servir de pretexto para contar a história do contrabandista Gafanhoto (Roberto Bontempo) que, tentando tapear o chefão Velho (Sérgio Britto), acaba envolvendo no roubo de uma pedra preciosa a namorada Cris (Patrícia Pillar) e seu amigo poeta (Felipe Camargo), vítimas de uma ambição desmedida.

Resultado quixotesco do sistema cooperativo formado pelos artistas e técnicos envolvidos, o filme dirigido por José Joffily é um thriller que pretende ser um suspense contínuo que nunca se realiza. Mas é justamente a obviedade quase pueril da ação que deixa a trama divertida.

O melhor mesmo é ver a bela Patrícia Pillar posando de Sharon Stone, e a eclética Rogéria dando uma de pistoleira *à la* Kathleen Turner em *A Honra do Poderoso Prizzi*. Nacional, de safra recente, *A Maldição de Sanpaku* é bem tragável.

Cristina Nastasi

A Maldição de Sanpaku, Brasil, 1992 ■ DIREÇÃO: José Joffily ■ ROTEIRO: Sérgio Resende, José Joffily, Jorge Duran, Paulo Halm ■ Com Roberto Bontempo, Sérgio Britto, Patrícia Pillar, Felipe Camargo ■ Cinearte/RioFilmes

Cinearte/RioFilmes

OS MAIORES ASTROS DO ROCK

EM FOTOS ALUCINANTES!

ALICE IN CHAINS

E MAIS:

L7
Red Hot Chili Peppers
Simply Red
De Falla
Nirvana
Maxi Priest
Bon Jovi
Madonna
U2
R.E.M.
INXS
George Michael

REVISTA BIZZ

LETRAS TRADUZIDAS

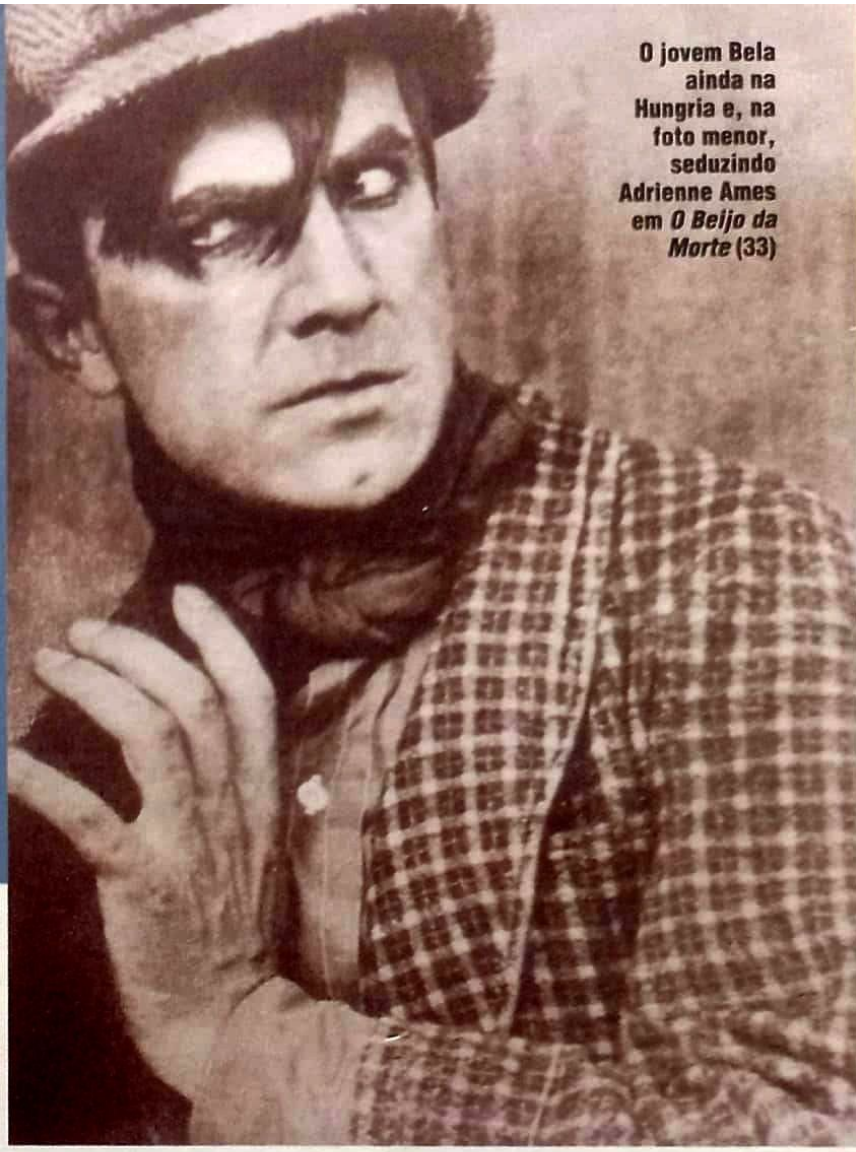
NAS BANCAS

EDITORA AZUL

MITO • BELA LUGOSI

O Rei dos Vampiros

De olhar hipnótico e gélida elegância, o maior dos Dráculas viveu e morreu sob a maldição da imortalidade



O jovem Bela ainda na Hungria e, na foto menor, seduzindo Adrienne Ames em *O Beijo da Morte* (33)

Bela Blasko nasceu em Lugos, Hungria (a cerca de 50 quilômetros da terra natal do Conde Drácula, a Transilvânia, hoje parte da Romênia), no dia 20 de outubro de 1882. Blasko foi ator de teatro e mudava de nome artístico conforme lhe desse na veneta. Foi Gesa Lugosi, Bela Lugossy e Dezso Lugosi. Por volta de 1917, começou a trabalhar no cinema húngaro com o pseudônimo de Arisztid Olt, e em 1918 adotou definitivamente Bela Lugosi (nome que usaria até a morte, em 16 de agosto de 1956), que significa "original de Lugos".

Com sua voz potente de barítono, o mais famoso Conde Drácula do cinema chegou inclusive a fazer operetas. E foi até um dos amantes de Verona, o masculino, claro, numa montagem de *Romeu e Julieta*. Também fez outros papéis shakespeareanos, as peças *Ricardo III* e *Hamlet*.

As simpatias de Lugosi por um camarada chamado Bela Kuhn – camarada mesmo, pois era o líder do governo comunista da Hungria, que acabou deposto por uma invasão romena – transformaram-no, do dia para a noite, em *persona non grata*. Ele e muitos outros artistas de teatro e cinema (Michael Curtiz, Paul Lukas e Alexander Korda, que engrossaram as fileiras húngaras em Hollywood) tiveram que deixar Budapeste às pressas, porque faziam parte da lista negra do governo contra-revolucionário.

Sua passagem por Berlim rendeu-lhe participações em filmes do então nascente expressionismo alemão. Em *Der Januskopf*, uma versão de *O Médico e o Monstro*, trabalhou com dois ícones do cinema alemão, o ator Conrad Veidt e o diretor F.W. Murnau. Foi nesta época que os diretores perceberam que o tipo moreno de Lugosi era perfeito para os papéis de vilão. Acabou até fazendo um índio numa versão de *O Último dos Moicanos*.

Aos 38 anos, Lugosi resolveu fazer a América. Sem passaporte nem dinheiro, ele foi até Trieste, de onde pegou um cargueiro italiano que se dirigia para Nova Orleans. Alguns húngaros da tripulação descobriram suas simpatias revolucionárias e quase foi linchado.

Ajudado por outros compatriotas exilados em Nova York, conseguiu evitar a deportação e obteve asilo político. A cidadania só viria em 1931. Assim que se viu a salvo em Nova York, Lugosi começou a montar uma pequena companhia de repertório com imigrantes húngaros. Mas a companhia só dava de cara com teatros vazios.

Casaria-se pela segunda vez com Ilona, uma colega de elenco (o primeiro casamento terminou com a fuga da Hungria). Depois viriam mais três casamentos e um único filho, Bela Jr. Ilona diria que Bela Sr. era extremamente romântico e ciumento.

Lugosi teve que decorar como um papa-

Lugosi desfrutava a paternidade em 38, com a esposa Lillian e Bela Jr. Em *Frankenstein Meets the Wolf Man*, de 43, enfrentando o lobisomen de Chaney Jr.

gaio as falas de seu primeiro papel em inglês, ainda no teatro. Não falava uma palavra da língua. Mas impressionou alguns críticos no papel de apache romântico em *The Red Poppy*. Dizia-se que tinha até quebrado umas costelas da heroína. Esta sua atuação o levaria a Hollywood, onde ele faria um espião no seu primeiro filme americano, *The Silent Command*, de 1923. O ator queria fazer a linha Rodolfo Valentino, mas os estúdios o queriam como vilão. Então ele voltou para Nova York, onde nos três anos seguintes faria filmes para companhias independentes.

Em 1924, Lugosi vestiu a pele do lobisomem em *The Werewolf*. Leslie Howard (*...E o Vento Levou*) estava no elenco. Fez um sheik em *Arabesque*, de 1925, e suas cenas de amor foram novamente comentadas.

Em 1927, *Drácula* de Bram Stoker, fazia sucesso na ribalta londrina. A idéia era montá-lo em Nova York, mas o ator inglês não estava disponível. Sugeriram Lugosi. O ator quase declinou do convite, pois achava que o personagem falava pouco demais. No dia 5 de outubro de 1927, a peça estreou na cidade. Enfermeiras davam plantão no saguão para atender possíveis ataques cardíacos. Era a mais nova sensação do horror. As mulheres adoravam o vampiro Bela Lugosi.

Os estúdios não deram muita bola para o sucesso do palco. Lugosi continuou fazendo filmes inexpressivos. Em 1930, a Universal comprou os direitos de *Drácula*. Tod Browning iria dirigi-lo. Os nomes cotados para o papel do Conde, depois da morte inesperada de Lon Chaney, foram Conrad Veidt, Paul Muni, William Courtney, Ian Keith e Bela Lugosi. Lugosi levou. Shakespeareano, compôs o personagem como homem de modos teatrais, estudados e finos. O filme foi rodado em sete semanas e lançado no Dia dos Namorados, em 1931.

O olhar hipnótico, a elegância escura e gélida do conde-vampiro, que não usava caninos postiços, arrepiaram as audiências. *Drácula* foi um sucesso muito além do esperado, principalmente junto às platéias femininas. Lugosi passou a receber milhares de cartas, a maioria delas endereçadas ao Conde. Aos 48 anos, Lugosi era um sex-symbol. Tudo o que veio de terror depois, e principalmente tudo o que se referiu a vampiros, passou pelo *Drácula* de Tod Browning e Bela Lugosi. Mas ele jamais se acostumaria a viver, para o resto da vida, o eterno conde de olhos ejetados.

Enquanto tentava tocar a carreira nas telas, já à sombra do vampiro imortal, na vida corriqueira Lugosi era a mesma flor de sempre, pronto a ajudar os amigos, fã de canções populares húngaras, que costumava cantar com os compatriotas. Montou uma versão *vaudeville* de *Drácula* e correu o país, fazendo muito sucesso.

Rodou *The Black Cat*, uma adaptação bem-sucedida de Poe, e encarnou novamente um vampiro sob a direção de Browning. É o Conde Mora em *A Marca do Vampiro* (1935). Fez *O Corvo*, ao lado de Boris Karloff, que, então, egresso de *Frankenstein*, já era seu concorrente direto. Um de seus últimos filmes decididamente respeitáveis foi a comédia *Ninotchka* (1939).

No final dos anos 40, encontrou Frankenstein, Abbott e Costello em *Abbott e Costello Meet Frankenstein* (1948), ainda assustador na pele do Conde. Sua carreira declinava. Lugosi viciou-se em heroína e passou boas temporadas em hospitais.

Para um homem que já havia interpretado até Jesus Cristo num filme húngaro, era duro agüentar a danação de se ver dominado por um único papel. Sua última participação no cinema deu-se num dos piores filmes de todos os tempos: *Plan 9 for Outer Space*, de 1959. Também havia feito *Glen or Glenda*, uma das coisas mais *camp* que já se viu na face da Terra. Bela Lugosi morreu de um ataque cardíaco enquanto lia seu último script. Ele foi enterrado, segundo sua própria vontade, com a capa do Conde Drácula.

Carlos Volpato

AQUI TAMBÉM TEM

REVISTA SET

LOJAS DE CONVENIÊNCIA

Express
Itaim — R. Bandeira Paulista, 370
— Av. Juscelino Kubitscheck, 1514
Ibirapuera — Av. Ver. José Diniz, 1706
— Av. Ibirapuera, 3000
Jardins — Al. Lorena, 1120
— R. Oscar Freire, 450
Morumbi — Av. Giovanni Gronchi, 2779
Santo Amaro — Av. Nações Unidas, 12071
Santo André — Av. dos Estados, 6930
Tucuruvi — Rod. Fernão Dias, km 86
Planalto Paulista — R. Moreira Guimarães, 700
Diadema — Av. Antonio Piranga, 1109
Pinheiros — R. Butantã, 481
Santana — R. Pedro Cacunda, 156
Vila Clementino — R. Borges Lagoa, 1368
Higienópolis — R. Dr. Veiga Filho, 595

7 ELEVEN
Jardins — R. Pe. João Manoel, 241
Vila Nova Conceição — R. Afonso Brás, 610
Alphaville — Al. Araguaia, 50
Morumbi — Av. Mal. Juarez Távora, s/nº
Centro — R. Libero Badaró, 118
Moema — Av. Moema, 370
Chacara Itaim – Rua Joaquim Floriano, 768
Santana – Av. Braz Leme, 2.175

Star Shop
Tatuapé — R. Serra da Juréia, 211
Vila Pompéia — Pça Marrey Jr., s/nº
Vila Madalena — R. Nazaré Paulista, 210

ESSO Stop & Shop
Osasco — R. Dep. Emílio Carlos, 1987
Ipiranga — R. Mário Vicente, 50
Campos Elíseos — Av. Rio Branco, 1515
Morumbi — Dr. Luiz Migliano, 1211

LIVRARIAS SARAIVA
Shopping Iguatemi - Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Al. nº13
Shopping West Plaza - Av. Antartica, 360 - lj. 1.214
Shopping Eldorado - Av. Rebouças, 3.970 - lj. 209
Shopping Morumbi - Av. Roque Petroni Jr., 1.089 - lj. 27/28
Shopping Ibirapuera - Av. Ibirapuera, 3.103 - lj.20
Shopping Interlagos - Av. Interlagos, 2.255 - lj. 40
Shopping Paulista - R. Treze de Maio, 1.947 - lj.218/219

P&C
Perdizes — R. Caetés, 271
Food Stories — Seven Eleven
Santana - Av. Leôncio de Magalhães, 754
Moema - Av. Juriti, 204

VIDEOLOCADORAS

GRANDE SÃO PAULO

Hobby Vídeo
Perdizes - Av. Sumaré, 1.246
La Bambola Vídeo Locadora
Casa Verde Alta — R. Quartim Barbosa, 337-A
Snack Shop (ESSO)
Planalto Paulista - Av. dos Bandeirantes, 3.737
Interlagos - Av. Robert Kennedy, 4.928
Audio Vídeo Star
Diadema — Av. Piraporinha, 1221
Oppus Vídeo Locadora
S. Bernardo do Campo — R. Yolanda Suppi Bosquiero, 116
Studio Country Vídeo Locadora
Vila Domitila — São Celso, 214
Dimensão Vídeo
Tatuapé — R. Sta. Virgínia, 107
Premiere
Sumaré — Av. Heitor Penteado, 405
First Seven
Pompéia — Av. Pompéia, 1550
Bora Vídeo
Pompéia — Av. Pompéia, 1868
Fone: 62-7421
Movie
Campo Belo — R. Vieira de Moraes, 1347
Fone: 533-8056
Ponto Vídeo
Jabaquara — Av. João Pedro Cardoso, 601
Fone: 241-3441
Family Vídeo I
S.B. do Campo — R. Dr. Flaker, 678
Family Vídeo II
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 120
Rent Vídeo
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 700
Vídeo 02
S.B. do Campo — R. Continental, 35
Free Vídeo
Santo André — Pça Pompéia, 15
Art Vídeo
Santo André — R. Lino Jardiman, 646
Andy Vídeo
Santo André — R. das Figueiras, 323
Vídeo 2000 I
Santo André — R. Carinos, 486
Vídeo 2000 II
Santo André — Av. Dr. Antonio Álvaro, 450
Frisson Vídeo
Santo André — R. Bernardino de Campos, 345
Terminal Vídeo
Guarulhos — Av. Adélia Choft, 33
Audio Vídeo Star
S.B. do Campo — Av. Piraporinha, 1221
Belita Vídeo
S.B. do Campo — R. Yolanda Suppi Bosqueiro, 116
Studio Country
Guarulhos — R. São Celso, 214
House Vídeo
Guarulhos — R. Elias Acrai, 46
Yat Vídeo
Vila Formosa — R. Araiporanga, 173
Premiere Vídeo
Sumarezinho — R. Heitor Penteado, 405
Verão 42
Lapa — R. Brigadeiro Gavião Peixoto, 1028
A.G. Vídeo
Brooklin — R. Guaraiuva, 299

GDE. RIO DE JANEIRO

Yong Vídeo
Vila Izabel — R. Mendes Tavares, 13 — Lj. 509
Tristar Vídeo Clube
Jacarepaguá — Estrada do Tindiba, 1517
Zoom Vídeo Clube
Jacarepaguá — Av. Nelson Cardoso, 1141
Vídeo Game Clube
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 346
JM3 Studios de Audio e Vídeo
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 625
WCH Locadora
Pça. Seca, s/nº
Liro Videolocadora
Centro — Av. Mal. Floriano, 1480
M.S.R.
Bonsucesso — Av. Teixeira de Castro, 51
Big Vídeo Clube
Nova Iguaçu — Av. Abílio Augusto Távora, 32
Araguario Locadora
Ricardo de Albuquerque — Estr. Mal. Alencastro, 2351
Vídeo Clube Carixa
Belfort Roxo — R. Rocha Carvalho, 1372
Palace Vídeo
Bolúna — Av. Getúlio de Moura, 21.325A
Shopping Vídeo Clube
Vila Valqueire — R. Luiz Beltrão, 474 — Sl. 201
American Vídeo
Braz de Pina — Av. Braz de Pina, 1102
Sintesc Locadora
Vaz Lobo — Av. Min. Edgard Romero, 1202
Vídeo Marge Center
Ramos — R. Cardoso de Morais, 91
Enterte Vídeo Locadora
Paciência — R. João Gualberto, 148
Ville Vídeo Locadora
Vila Cosmos — Av. Meriti, 2198
$$ Vídeo
Bangu — R. Prof. Clemente Ferreira, 1789
S.A. Castilho
Campo Grande — R. Augusto de Vasconcellos, 331
Vídeo Cliff
Vila Ubatã — R. Cel. Tamarindo, 18.942E
Wanjo Mau
Campo Grande — R. Cel Agostinho, 39
Vídeo Ravena
Campo Grande — Estr. das Capoeiras, 27
Lac Vídeo
Nova Iguaçu — Av. Santos Dumont, 196
Icaraí — Pça Getúlio Vargas, 26
Star Vídeo
Lagoa - Av. Epitácio Pessoa, 1354 - Sobreloja

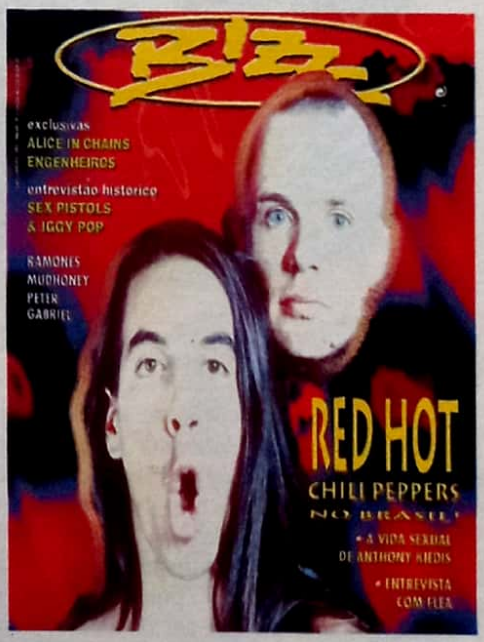
HOTÉIS E FLATS

Flat Lorena Suite Service
Jardins — Av. Rebouças, 955
Sheraton Mofarrej & Towers
Cerqueira César — Al. Santos, 1437
Transamérica
Sto. Amaro — Av. das Nações Unidas, 18591
Crowne Plaza
Cerqueira César — R. Frei Caneca, 1360
Novotel Morumbi
Morumbi — R. Min. Nélson Hungria, 450

SUPERMERCADOS

Paes Mendonça
Morumbi — Av. das Nações Unidas, 18741
América
Parque Rebouças — R. Miguel Rodrigues, 112
Box Saito
Franco da Rocha — R. Domingos Ortiz, 101
Tulha
Casa Verde — Av. Casa Verde, 360
Horto Florestal — R. Maria Lopes de Azevedo, 1251
S.T.
Casa Verde — Av. Engº. Caetano Álvares, 2995
Sonda
Vila Cerminal — Av. Benjamin Pereira, 265
J.B. Turístico
Jardim Monte Alegre — Estr. Turística do Jaraguá, 1420
Dubom
V.N. Cachoeirinha — Av. Franklin do Amaral, 1095
Chinen Box
Santana — Av. Água Fria, 875
A Praça
Sto. André — Praça dos Camargos, 331
São Judas Tadeu
Santo André — R. América do Sul, 92
Fenícia
Sto. André — R. Fenícia, 144
W. Serve
Vila Gomes Cardim — R. Azevedo Soares, 743
Yamauchi
Mooca — R. Isabel Dias, 47
Irmãos Tashiro
Mogi das Cruzes — R. Ipiranga, 747
CAC — Cooperativa Agrícola de Cotia
Pinheiros — R. Cardeal Arcoverde, 2539
Martinica Comercial
Santo André — R. Martinica, 80
Coml. Alimentícios Papetudo
Tatuapé — R. Antônio de Barros, 395
Supermercado Italuza
Guarulhos — Av. Guarulhos, 4187
Supermercado Itaguá
Guarulhos — Av. Guarulhos, 1536

AUMENTE O VOLUME!



EDITORA AZUL

NAS BANCAS

Digitalizado com CamScanner

Tecnologia de Ponta

Câmeras, televisores e projetores sofisticados. Essas são as mais novas opções para os aspirantes a Spielberg

Filmando à Luz de Velas

As camcorders que operam no formato VHS, geralmente, são grandes e pesadas. Justamente para tentar inverter esta tendência de mercado, a Sharp está lançando sua Slimcam modelo VL-L50 B, que pesa apenas 1,7 kg (sem a bateria) e mede somente 8 cm de largura, com o visor fechado. Concorrendo diretamente com as câmeras de formato VHS-Compacto ou mesmo 8 mm (sempre muito menores e mais leves que as VHS), a Slimcam da Sharp oferece recursos compatíveis com sua avançada tecnologia: zoom de 12X, obturador de alta velocidade que permite gravações em até 1/10 000 de segundo e capacidade de operação com baixa luminosidade, garantindo nitidez de imagem a partir de 1 lux. Pode-se, por exemplo, gravar sem problemas de iluminação um jantar à luz de velas. Contudo, o visor da Slimcam ainda é preto e branco.

Segundo estimativas da empresa, o mercado oficial de camcorders no Brasil – excetuando-se eventuais contrabandos ou importações ilegais – será de aproximadamente 40 mil unidades até o final deste ano, 53% das quais fabricadas pela Sharp.

Cinema em Casa

E se a sofisticação de um modelo 33 polegadas não for suficiente para você montar o seu tão sonhado "cinema em casa", a Sharp também coloca no mercado seu novo projetor de cristal líquido, Sharpvision XV 120 ZU, que proporciona imagens nítidas projetadas em até 100 polegadas! Assim, o Sharpvision anterior sai de linha, abrindo espaço para este XV 120 ZU, que traz algumas vantagens sobre o seu antecessor. A mais interessante é a incorporação, no gabinete, de um amplificador de áudio que pode ser usado sozinho, com mais duas caixas acústicas, ou só com as caixas externas. A imagem também melhora: o aparelho anterior oferecia 330 lux de iluminação, e este proporciona 550. Uma tela especial reflexiva acompanha o aparelho e permite resultados ainda melhores de projeção. O seu tamanho é o equivalente ao de 25 TVs de 20 polegadas, juntos. O aparelho está preparado para projetar imagens geradas a partir de um videocassete, videodisco, camcorder ou mesmo um micro com placa VGA e saída de vídeo composto. Gostou? Então é só passar na loja e fazer um chequinho de 5 mil dólares!

Grande e Eficiente

Numa só tacada, a Sharp lançou cinco novos televisores. O "top de linha" é o TVC 3399 B, de 33 polegadas e som *stereo surround*. Dotado de duas caixas acústicas frontais e duas *surround*, o TVC 3399 B permite criar uma ambientação sonora multidimensional, levando ao consumidor a sensação de estar sendo envolvido pelo som. Seu sistema apresenta três opções de reprodução sonora: Matrix Surround (som dinâmico para uso em transmissões estereofônicas), Hall Surround (proporciona também um efeito dinâmico, mesmo nas transmissões em mono) e Dolby Surround (cria a sensação de que o som "acompanha" o personagem da tela, e sua reprodução só é possível se a fonte de emissão tiver sido gravada em Surround).

A qualidade de imagem também recebeu atenção especial. O aparelho tem entrada específica para Super-VHS e proporciona até 700 linhas de resolução horizontal neste sistema. Para evitar o acúmulo de fios na parte traseira do aparelho, como em geral acontece, o modelo 3399 B oferece ainda uma entrada opcional de Super-VHS em seu painel frontal.

Os demais lançamentos em televisores são dois modelos de 14 polegadas e dois de 20. Todos fazem parte da chamada linha "Wise", que possibilita a visualização digital na tela, em português, dos comandos ou programas efetuados.

Digitalizado com CamScanner

River Phoenix

Parabenizo-os pela edição nº 10, ano 6, que está totalmente demais, trazendo na capa a foto belíssima do jovem e talentoso ator River Phoenix e uma sensacional entrevista. Realmente a SET de outubro está no ponto.
Kátia Aparecida Gotardo (Jundiaí / SP)

River Phoenix na capa?!! Vocês querem me matar... de felicidade! E, melhor ainda, saber que além de um ator fantástico, ele é um ser humano maravilhoso! Foi demais. Muito, muito obrigada. Amei as fotos, a reportagem, ele e vocês. Só teve um probleminha, onde está a entrevista anunciada na capa? Vocês esqueceram de editar?
Danny e Carol (Natal / RN)

A entrevista está na página 23, em texto corrido e não em forma de pergunta e resposta.

Adorei a matéria com o perfil de River Phoenix, esse brilhante ator que um dia, não tenho dúvidas, será um dos maiores e mais respeitados do cinema. No entanto, tenho algumas ressalvas a fazer: o filme *Peso de Um Passado* não é "esquecível", como diz Erika Palomino. Recebeu boas críticas quando foi lançado e, o que a matéria omite, deu a Phoenix a indicação ao Oscar de melhor coadjuvante em 89. Também não são apontados os prêmios que ele conquistou com *Garotos de Programa*, melhor ator segundo a Associação de Críticos de Nova York e Capa Volpi de melhor ator no Festival de Veneza em 91. O termo "amiguinho", ao citar a amizade com Milton Nascimento, soou, no mínimo, pejorativo.

Detestei a entrevista de Rondeau. É só um amontoado de comentários soltos, desconexos, onde não se fala em cinema. Parece restos de matérias para tapar buraco. De qualquer forma, só a reportagem da Erika Palomino, quase completa, valeu. Mas vocês ficam nos devendo uma entrevista "decente".
Ivana M.S. de Souza (Natal / RN)

Quero parabenizar SET pela entrevista com River Phoenix, ele é a cara da nossa geração! E acho que ele será um ator prestigiado e aplaudido! Parabéns José Emilio Rondeau.
Ricardo Galhiego Corrêa (São Paulo / SP)

Quero parabenizar SET pela excelente idéia de colocar na capa da edição nº 10, ano 6, o talentoso River Phoenix. Ele, além de ter um rosto de fazer inveja a qualquer ator consagrado, possui talento. Sabe disso quem o viu em *Peso de Um Passado*. Tenham certeza que, mesmo antes de Milton Nascimento ter escrito "Carta a Um Jovem Ator", já existiam admiradoras como eu.
Kátia Rebello (Florianópolis / SC)

Assuntos Legais

Parabenizo Erika Palomino e José Emilio Rondeau pelas ótimas reportagens com River Phoenix, na edição nº 10, ano 6. Nota 10 para as fotos publicadas nas matérias "Bonito e Bacana" e "Blues Boy". Aproveito a oportunidade para agradecer Dilson Gomes pelo belo texto sobre o filme teatral do mestre Ettore Scola, *A Viagem do Capitão Tornado*. É um espetáculo de matéria, para um espetáculo de filme!
Carlo Zóli Bachin (Santa Bárbara d'Oeste / SP)

A edição nº 10, ano 6, está ótima. Finalmente falaram de *A Viagem do Capitão Tornado*, de Ettore Scola. Só não gostei do pouco espaço dado ao Festival de Veneza e a outros festivais. Só o Oscar ganha quatro ou cinco páginas enquanto os outros festivais não chegam a meia página.
Otávio C. da Silva Filho (Jaboatão / PE)

Como apaixonado por cinema já li várias outras revistas do assunto, mas foi SET que melhor traduziu a linguagem das telas. O que mais gosto de SET são os *Takes* e as reportagens sobre filmes, como a matéria sobre *A Viagem do Capitão Tornado*, que está ótima.
Marco Antonio Pedroso Alvarenga (Porto Alegre / RS)

Brandon Lee

Estou feliz pela reportagem com Brandon Lee. Realmente, se ele tiver o carisma do mestre-pai Bruce, botará o baixinho Van Damme no chinelo. SET está de parabéns pelas reportagens durante o ano de 1992.
Edmar Pereira de Q. Neto (Fortaleza / CE)

"Duras"

Várias vezes escrevi para SET e nunca tive uma carta publicada. Era de se esperar, vocês só publicam as elogiosas e as que apontam as falhas (que são muitas!) vão para o lixo! Não bastassem as patacadas dos aspirantes a críticos de cinema André Forastieri e Carlos Eduardo Miranda, agora temos que agüentar um tal de Fabiano Liporoni. Prova disso é a resenha do filme *Marujo de Encomenda*, com o "monstro" Buster Keaton, em que C.E.M. chama o filme de "qualquer coisa que os nossos avós riam". Vale lembrar que nos primórdios da arte cinematográfica, o recurso disponível era característico dos grandes comediantes (como Keaton, Chaplin, Linder) que criaram seus personagens. Críticos desse nível têm como filmes de cabeceira as comédias grosseiras dos anos 80, pois não possuem a sensibilidade dos que admiram Buster Keaton.
Marcus Maurélio Ernandes Farias (Bom Jesus da Lapa / BA)

Sou leitor de SET desde a primeira edição, e agora noto que a revista não é a mesma de antigamente. Vocês mudaram muita coisa que era tradição de SET. Por exemplo, diminuíram as fichas técnicas, tirando inclusive a duração dos filmes, excluíram *Filmoteca*, *Livros* e *Trilhas Sonoras*. Nas entrevistas dos atores vocês não falam nada sobre o filme em questão, como em *Alien* ³, *Um Sonho Distante* e *O Amante*. Os jornais publicam reportagens sobre cinema melhor do que as revistas especializadas. Olhem, estou quase desistindo de continuar colecionando SET.
Italmires Oliveira (Natal / RN)

Correio Entre os Leitores

Vendo a revista SET, nº 4, ano 4, com as respectivas *Fichas de Cine e Vídeo* em bom estado de conservação. Endereço: Rua Maria Alice, s/n, LT 2, QD1, São João do Meriti - RJ (CEP 25580)
Atila França de Campos

Gostaria de me corresponder com outros cinéfilos, e de receber qualquer tipo de informação, reportagem, ou fotos da atriz Shelley Duvall e do filme *Três Mulheres*, de Robert Altman. Endereço: Rua Manoel José de França, 113, Pirituba, São Paulo - SP (CEP 05109)
Edson Carra

Compro todo tipo de material cinematográfico dos filmes *Maurice*, *Yentl* e *A Escolha de Sofia*, bem como dos atores James Wilby, Hugh Grant, Rupert Graves, Barbra Streisand, Mandy Patinkin, Amy Irving, Meryl Streep e Kevin Kline. Endereço: Av. Rosa e Silva, 1455/404, Aflitos, Recife - PE (CEP 52050-020)
Santino Magalhães Cavalcanti

Errata

Na *Ficha de Cine e Vídeo* do filme *Pare! Senão Mamãe Atira*, na edição nº 10, ano 6, no item sobre o diretor, não foi Roger Spottiswoode que dirigiu *48 Horas – Parte 2*, mas Walter Hill.

Na *Ficha de Cine e Vídeo* da SET nº 10, ano 6, do filme *Os Deuses Malditos*, no item sobre a trama, o texto correto é: "em 1933, a festa de aniversário do Barão Joachim von Essenbeck, um poderoso industrial alemão, é interrompida pela exibição de seu neto Martin, travestido pela mãe Sophie em roupas de cantora de cabaré". E mais: Martin é o personagem que ilustra o cartaz na cena citada.

Na seção *Videolançamentos* da SET nº 11, ano 6, página 49, a legenda da foto do filme *Garotos de Programa* saiu errada: o correto é Revees e Phoenix, e não Reeves e Keanu.

Digitalizado com CamScanner

EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Diretor: José Augusto Lemos
Redator-Chefe: André Forastieri
Editora: Deborah Peleias
Editor-Executivo: Dilson Pedro Gomes
Redatores: Walter de Silva, Rogério de Campos
Repórter: Carlos Eduardo Miranda
Diretor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Coordenador de Produção: Marcelo de Castro
Diagramadores: Izaú Norbertino
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Colaboradores - Texto: Ana Maria Bahiana, Bia Abramo, Camilo Rocha, Carlos Volpato,Christian Petermann , Celso Sabadin, Fabiano Liporoni, Helena Salem, Isabella Rocha e Silva, Ivan Cardoso, Marcos Ramos, Marcelo Bernardes, Marli Belloni, Nikki Nixon, Paulo Gustavo Pereira, Rosana Pavam, Silvia Dale, Valter José, Wagner Almeida Silva. **Fotografia:** Ivan Carneiro, Rui Mendes. **Revisão e Preparação de Textos:** Alexandre Ortiz Ramos.

PUBLICIDADE
Diretor: Rogério Rahier
Gerente de Contas: Miguel Castello
Supervisores de contas: João Jorge Rangel, Maira Gisele Magno, Oscar de Oliveira
Diretor de Vendas: Oswaldo Maffei Jr.
Contatos: Ana Maria Lobo, Marília Hindi (Dir.), Tânia Mattana (Ag.)
Supervisora de Vendas (Rio): Lídia Camarate
Marketing Publicitário: Marta de Moraes
Coordenadores: Igor Assan, José Soares

COMERCIAL
Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ana Camargo
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli Ponsoni
Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: Rossane Gonçalves Costa
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

SET 67 é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Telegramas:** Editabril/Abril Press. **Rio de Janeiro**: R. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - grupos 1534/35, Centro, CEP 20020-80, tel: (021) 532-0313, telex: (021) 36890, fax: (021) 532-1486. CP 4816. Telegramas: Editabril/Abril Press. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com a variação do IPCA (divulgado pelo IBGE) ou outro indexador que venha a substituí-lo. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: Circulação desta revista: **janeiro/ANER 93. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222
Fotolito: Fotoline Ltda, Postscript Artes Gráficas e Bureau Azul
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

SET CINEMA & VÍDEO
EDITORA AZUL

ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ligue das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 261-7070
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Porto Alegre - Tel. (051) 229-4177
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Ou escreva para:

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05066-900 - São Paulo - SP

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina.
Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO
Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.
Nome
Código de assinante
Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço
Bairro CEP
Cidade Estado Tel.
Revistas que você quer receber neste novo endereço:

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

CONTIGO
Atualidades - TV

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

ÁLBUM BIZZ
Biografia, Letras e Fotos

SET
Cinema e Vídeo

SET 1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

OS CAMINHOS DA TERRA
Natureza, Aventuras e Ecologia

FLUIR
Surf

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

HORÓSCOPO
Astrologia

HORÓSCOPO
Previsões

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

AÇÃO GAMES
O Mundo dos Games

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 211-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-80 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816
Los Angeles (EUA): 1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077 - Phone: (213) 474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street - Suite 3403 - New York - N.Y. 10165 - Phone: (001212) 557-5990/5993 - Telex: (00) 237670 - Fax: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil - 75008 - Paris - Phone: (00331) 42.66.31.18 - Telex: (0042) 660731 ABRILPA - Fax: (00331) 42.66.13.99

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel.: (031) 224-9534 - Fax: (031) 226-2059
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel.: (0482) 32-0519

Digitalizado com CamScanner

BELA LUGOSI

Bela Ferenc Denzso Blasko nasceu a 20 de Outubro de 1882, em Lugos, Hungria (atual Romênia). Faleceu a 16 de Agosto de 1956, em Los Angeles, Califórnia, EUA.

Filmes Húngaros: 1917: ALARCOSBAL (*Masked Ball*, de Alfred Deesy); AZ ELET KIRALYA (*The Royal Life*, de Alfred Deesy); A LEOPARD (*The Leopard*, de Alfred Deesy); A NASZDAL (*The Wedding Song*, de Alfred Deesy); TAVASZI VIHAR (*Spring Tempest*, de Alfred Deesy); AZ AZREDES (*The Colonel*, de Mihaly Kertesz) ■ 1918: CASANOVA (de Cornelius Hintner); LULU (de Mihaly Kertesz); KÖZDELEM A LETERT (*A Struggle for Life*, de Alfred Deesy); KILENCVENKILENC (*99*, de Mihaly Kertesz); TACASZI VIHAR (*The Wild Wind of Spring*, de Alfred Deesy); AZ ELET KIRALYA (*The King of Life*, de Alfred Deesy) ■ **Filmes Alemães**: 1919: SKLAVEN FREMDES WILLENS (*Slave of a Foreign Will, de Richard Eichberg*) ■ 1920: NAT PINKERTON (de Wolfgang Neff); DER FLUCH DER MENSCHHEIT (*The Curse of Man*, de Richard Eichberg, lançado em duas partes: Die Tochter der Arbeit – *The Daughter of Word* –, e In Rausche der Milliarder – *In the Ecstasy Billions*); DER JANUSKOPF (*The Head of Janus*, de Friedrick Wilhelm Murnau); DIE FRAU IM DELPHIN (*The Woman in the Dolphin*, de Artur Kiekebusch-Brenken); DIE TODES-KARAWANE (The Caravan of Death, de Marie Luise Droop); LEDERSTRUMPF (*Leather-stocking*, de Arthur Weeling, lançado em duas partes: *Der Wildtoeter und Chingachgook – The Deerslayer and Chingachgook – e Der Letzte der Mohikaner – The Last of the Mohicans*); DIE TEUFELSAN-BETER (*The Devil Worshippers*, de Marie Luise Droop); JOHANN HOPKINS III (*John Hopkins the Third*) ■ 1921: DER TANZ AUF DEM VULKAN (*The Dance on the Volcano*, de Richard Eichberg). ■ **Filmes Americanos**: 1923: THE SILENT COMMAND (de J. Gordon Edwards) ■ 1924: THE REJECTED WOMAN (de Albert Parker) ■ 1925: THE MIDNIGHT GIRL (de Wilfred Noy); DAUGHTERS WHO PAY (de George Terwilliger) ■ 1926: PUNCHINELLO (de Duncan Renaldo) ■ 1928: HOW TO HANDLE WOMEN (de William J. Craft); THE VEILED WOMAN (de Emmett Flynn); THE LAST PERFORMANCE (de Paul Fejos) ■ 1929: PRISONERS (de William A. Seiter); THE THIRTEENTH CHAIR (de Tod Browning) ■ 1930: SUCH MEN ARE DANGEROUS (de Kenneth Hawks); KING OF JAZZ (de John Murray Anderson); WILD COMPANY (de Leo McCarey); VIENNESE NIGHTS (de Alan Crosland); RENEGADOS (*Renegades*, de Victor Fleming); OH! FOR A MAN (de Hamilton MacFadden) ■ 1931: DRÁCULA (de Tod Browning); FIFTY MILLION FRENCHMENT (de Lloyd Bacon); WOMEN OF ALL NATIONS (de Raoul Walsh); THE BLACK CAMEL (de Hamilton MacFadden); NA CORDA BAMBA (*Broadminded*, de Mervyn Leroy) ■ 1932: OS ASSASSINATOS DA RUA MORGUE (*Murders in the Rue Morgue*, de Robert Florey); WHITE ZOMBIE (de Victor Halperin); CHANDU, O MÁGICO (*Chandu The Magician*, de Marcel Varnel e William Cameron Menzies) ■ 1933: ISLAND OF LOST SOULS (de Erle C. Kenton); O BEIJO DA MORTE* (*The Death Kiss*, de Edwin L. Marin); INTERNATIONAL HOUSE (de A. Edward Sutherland); NIGHT OF TERROR (de Ben Stoloff); THE WHISPERING SHADOW (de Herman Clark); HOLLYWOOD ON PARADE (de Lewis Lewyn); INTERNATIONAL HOUSE (de Edward Sutherland); NIGHT OF TERROR (de Benjamin Stoloff); VIDAS SEM RUMO (*The Devil's Love*, de William Dieterle) ■ 1934: O GATO PRETO (*The Black Cat*, de Edgar C. Ulmer); O DOM DA ALEGRIA (*Gift of Gab*, de Karl Freund); THE RETURN OF CHANDU (de Ray Taylor) ■ 1935: BEST MAN WINS (de Erle C. Kenton); O MISTERIOSO MR. WONG* (*The Mysterious Mr. Wong*, de William Nigh); A MARCA DO VAMPIRO (*Mark of the Vampire*, de Tod Browning); O CORVO (*The Raven*, de Louis Friedlander); MURDER BY TELEVISION (de Clifford Sanforth); THE MYSTERY OF THE MARY CELESTE (de Denison Clift) ■ 1936: THE INVISIBLE RAY (de Lambert Hillyer); POSTAL INSPECTOR (de Otto Brower); SHADOW OF CHINATOWN (de Robert Hill); DRACULA'S DAUGHTER (de Lambert Hiller) ■ 1937: GUARDA COSTA ALERTA (*S.O.S. Coastguard*, de William Witney e Alan James) ■ 1939: O FILHO DE FRANKENSTEIN (*Son of Frankenstein*, de Rowland V. Lee); SEGURA ESTE GORILA (*The Gorilla*, de Allan Dwan); THE PHANTOM CREEPS (de Ford Beebe e Saul A. Goodkind); NINOTCHKA (de Ernst Lubitsch); O MONSTRO HUMANO* (*The Human Monster* ou *Dark Eyes of London*, de Walter Summers) ■ 1940: THE SAINT'S DOUBLE TROUBLE (de Jack Hively); SEXTA FEIRA 13 (*Black Friday*, de Arthur Lubin); O PALÁCIO DOS ESPÍRITAS (*You'll Find Out*, de David Butler) ■ 1941: THE DEVIL BAT (de Jean Yarbrough); THE BLACK CAT (de Albert S. Rogell); THE INVISIBLE GHOST (de Joseph H. Lewis); SPOOKS RUN WILD (de Phil Rosen); THE WOLF MAN (de George Waggner) ■ 1942: GHOST OF FRANKENSTEIN (de Erle C. Kenton); BLACK DRAGONS (de William Nigh); THE CORPSE VANISHES (de Wallace Fox); BOWERY AT MIDNIGHT (de Wallace Fox); NIGHT MONSTER (de Ford Beebe) ■ 1943: FRANKENSTEIN ENCONTRA O LOBISOMEM (*Frankenstein Meets the Wolf Man*, de Roy William Neill); THE APE MAN (de William Beaudine); GHOSTS ON THE LOOSE (de William Beaudine) ■ 1944: THE RETURN OF THE VAMPIRE (de Lew Landers); VOODOO MAN (de William Beaudine); RETURN OF THE APE MAN (de Philip Rosen); ONE BODY TOO MANY (de Frank McDonald) ■ 1945: O TÚMULO VAZIO (*The Bodysnatcher*, de Robert Wise); ZOMBIES NA BROADWAY (*Zombies on Broadway*, de Gordon Douglas) ■ 1946: GENIUS AT WORK (de Leslie Goodwins) ■ 1947: SCARED TO DEATH (de Christy Cabanne) ■ 1948: ABBOTT AND COSTELLO MEET FRANKENSTEIN (de Charles Barton) ■ 1952: MEU FILHO, O VAMPIRO (*Old Mother Riley Meets the Vampire* ou *My Son, the Vampire*, de John Gilling); GLEN OR GLENDA? (de Edward D. Wood Jr.); BELA LUGOSI MEETS A BROOKLIN GORILLA (de William Beaudine) ■ 1955: BRIDE OF THE MONSTER (de Edward D. Wood Jr.) ■ 1956: A TORRE DOS MONSTROS (*The Black Sleep*, de Reginald Le Borg) ■ 1959: PLAN 9 FROM OUTER SPACE (de Edward D. Wood Jr.) ■ 1965: THE WORLD OF ABBOTT AND COSTELLO (dirigido e narrado por Jack E. Leonard)

* *disponível em vídeo*

Digitalizado com CamScanner

DEMONÍACO E PODEROSO, O CONDE ORLOCK NUNCA CONHECEU O AMOR

Max Schreck em *Nosferatu, o Vampiro* (*Nosferatu*, 1922)

Digitalizado com CamScanner

Em algum lugar do seu passado.

Muitas vezes você quis rever aquele filme
que marcou época ou um momento especial da sua vida, mas...
a fita já estava locada ou simplesmente não fazia parte do acervo.
*A **Jointvídeo**, uma revenda de fitas novas e usadas, reúne mais de 10 mil títulos,*
entre eles verdadeiras raridades. São clássicos do cinema mundial ou de
memoráveis produções nacionais como os da Vera Cruz.
*Consulte a **Jointvídeo**, viaje no túnel do tempo e monte sua videoteca particular.*
Boas recordações!

Informações sobre preços, títulos e sistema de remessa
para todo o Brasil.

SÃO PAULO - SP
Av. Gal. Ataliba Leonel, 455
Santana (próximo à Estação
Carandiru do Metrô) CEP 02033-000
Fone/Fax: (011) 290.0811

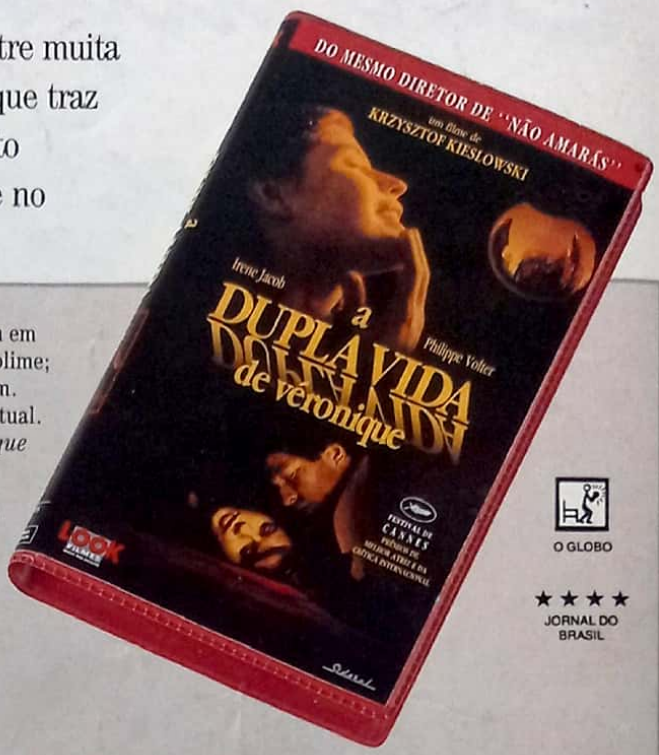
JOINTVIDEO
JOINTVIDEO COMERCIAL LTDA.

RECIFE - PE
R. João Coimbra, 99
Madalena CEP 50610-310
Fone/Fax: (081) 228.3988

Digitalizado com CamScanner

PEGUE UM LOOK NA SUA VIDEOLOCADORA

Nestas férias não perca tempo. Vá à sua locadora e encontre muita diversão nos vídeos da Look Filmes. Esta é a marca que traz todos os meses, grandes lançamentos do cinema direto para sua casa. Look Filmes é a garantia de qualidade no que você vê e de muitas emoções no que você sente.

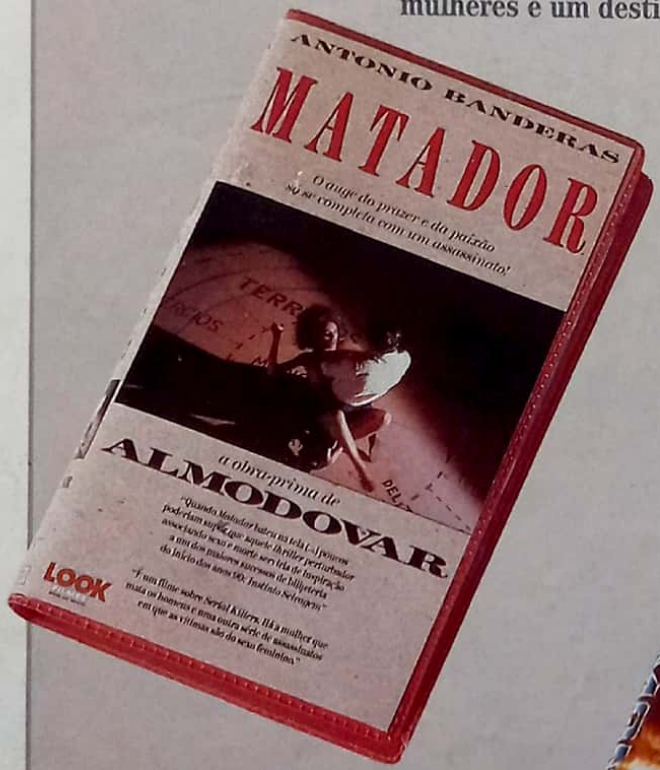


A DUPLA VIDA DE VÉRONIQUE Duas mulheres idênticas vivem em países diferentes. Elas têm a mesma idade, a mesma voz sublime; são sósias de corpo e alma. Não se conhecem, mas se sentem. Até que um dia uma delas decide procurar a sua irmã espiritual. Com a mesma temática de *Ghost*, *A Dupla Vida de Véronique* é um filme sensível que foi premiado no Festival de Cannes.

Um elo espiritual unia duas mulheres e um destino.

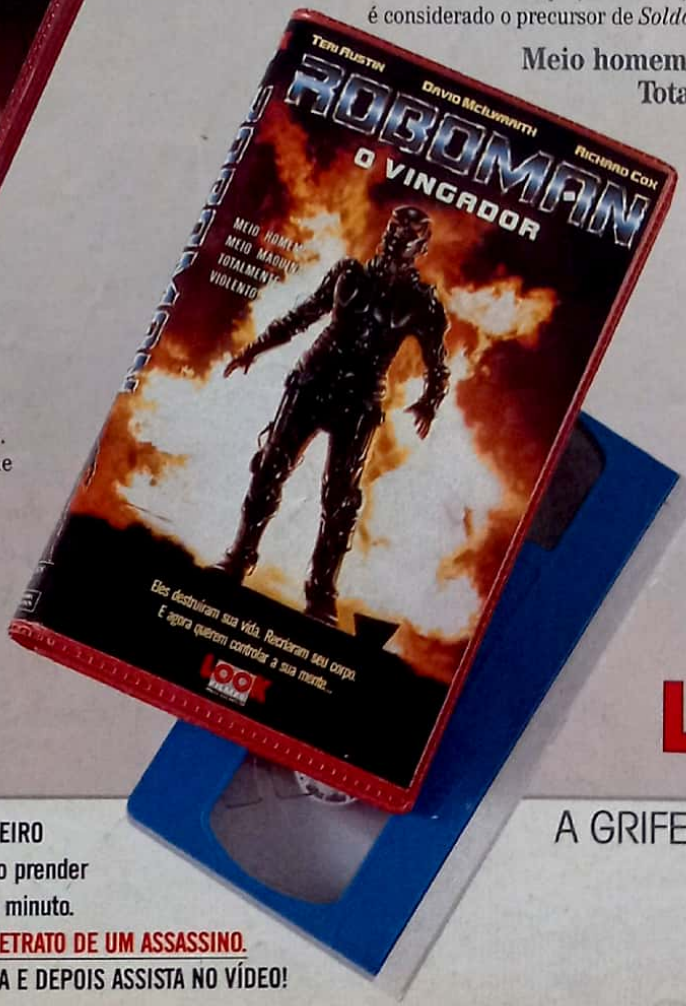
O GLOBO

★★★★
JORNAL DO BRASIL



ROBOMAN, O VINGADOR Num acidente forjado, cientista é assassinado e seu corpo é adaptado a roupa especial onde servirá de cobaia para uma sinistra experiência. Com o seu cérebro reavivado ele se transforma numa criatura controlada que passa a reagir violentamente a qualquer contato. Cheio de ação, *Roboman, o Vingador* é considerado o precursor de *Soldado Universal*.

Meio homem. Meio máquina. Totalmente violento!



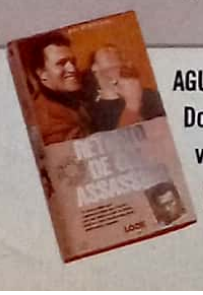
MATADOR Um homem e uma mulher com a mesma sedução pelas fortes paixões. Entre eles, um paranormal que assume a autoria da morte de várias pessoas assassinadas durante o ato de amor. Por trás de tudo, um jogo de astúcia disputado pelos verdadeiros amantes na arte de matar. Um filme brilhante, *Matador* é a melhor síntese do cinema de Almodovar.

O filme que inspirou Instinto Selvagem!

ATENÇÃO
A FITA COM O BOX AZUL É SUA GARANTIA CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

LOOK FILMES

A GRIFE DO CINEMA



AGUARDE EM FEVEREIRO
Dois filmes que vão prender você até o último minuto.
SEM DEFESA e **RETRATO DE UM ASSASSINO.**
VEJA NO CINEMA E DEPOIS ASSISTA NO VÍDEO!

Digitalizado com CamScanner